



**FACULDADE VÉRTICE – UNIVÉRTIX**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Matipó – MG  
2021**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL**

MANTENEDORA: **SOCIEDADE EDUCACIONAL GARDINGO LTDA. – SOEGAR**  
CNPJ: **03981113000103**

MANTIDA: **FACULDADE VÉRTICE – UNIVÉRTIX**

CÓDIGO DA AVALIAÇÃO: **157170**

TIPO (S) DE PROCESSO (S): **(X) Renovação de Reconhecimento de Curso**

NOME DO (S) CONSULTORE (S) DESIGNADO (S) PARA A VERIFICAÇÃO:

ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO: **Rua Bernardo Torres, nº 180 - Matipó - MG. CEP: 35367-000**

CURSO OBJETO DA VERIFICAÇÃO: **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

<b>Denominação do curso</b>	<b>Habilitação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Nº de vagas</b>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>LICENCIATURA</b>	<b>PRESENCIAL</b>	<b>60 VAGAS ANUAIS</b>

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

## FACULDADE VÉRTICE – UNIVÉRTIX

### SUMÁRIO

PERFIL DA FACULDADE.....	6
MISSÃO.....	7
VISÃO .....	7
OBJETIVOS .....	8
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	8
ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL .....	11
CONTEXTO EDUCACIONAL .....	13
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	21
1.1.POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	21
1.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	24
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	26
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR.....	31
1.5. CONTEÚDOS CURRICULARES .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.5.2. EMENTÁRIO DO CURSO.....	42
1.6. METODOLOGIA .....	96
1.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	99
1.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	105
1.11. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	107
1.12. APOIO AO DISCENTE .....	108
1.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....	114
1.16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM .....	117
1.19. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM .....	120
1.20. NÚMERO DE VAGAS .....	123

1.22. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA DE SAÚDE LOCAL E REGIONAL (UBS) ... ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
1.23. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE .....	123
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL .....	131
2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE .....	132
2.2. ATUAÇÃO DO(A) COORDENADOR(A) .....	135
2.4. REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A) DO CURSO .....	137
2.5. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	138
2.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO .....	140
2.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE .....	141
2.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR .....	144
2.12. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	145
2.16. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA .....	146
3. INFRAESTRUTURA .....	148
3.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	150
3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	151
3.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES .....	152
3.4. SALA DE AULA .....	152
3.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....	153
3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	155
3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC) .....	156
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS .....	156
RELAÇÃO DE PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	157
3.10. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....	162
3.11. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	169
3.16. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) .....	169
4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	170
4.1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO.....	170

4.2. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.....	173
4.4. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	174
4.5. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	175
4.6. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	175
4.7. CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA BACHARELADO E LICENCIATURAS .....	177
4.8. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO .....	177
4.9. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA .....	178
4.10. DISCIPLINA DE LIBRAS .....	179
4.11. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS.....	179
4.12. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	179

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **FACULDADE VÉRTICE – UNIVÉRTIX**

#### **PERFIL DA FACULDADE**

O presente Projeto Pedagógico de Curso refere-se ao Processo nº e-MEC 201909917, Código de Curso nº 95966, organizado em conformidade com o Decreto Nº 9.235 de 2017, que alterou o Decreto 8.754, de 10 de maio de 2016, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, e do Decreto nº 6.303 de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos dos Decretos nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física, para Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura, da Faculdade Vértice – Univértix, com sede no Município de Matipó, Estado de Minas Gerais, na Rua Bernardo Torres 180, Bairro Retiro, com oferta de 60 (sessenta) vagas anuais, em regime seriado semestral.

A Faculdade Vértice - Univértix nasceu com o compromisso de exercer uma função social fundamental ao contexto populacional a que serve. Situada na cidade de Matipó, representa uma localização centralizada a dezenas de municípios que, com distâncias aproximadas de até 100 km, totalizam uma população de mais de 300.000 habitantes dispondo atualmente de poucos recursos e oportunidades para estudar em uma Instituição de Ensino Superior.

Os alunos da Faculdade Vértice - Univértix fluem de dezenas de cidades da Zona da Mata e se dirigem a Matipó em busca de formação no ensino superior; daí a grande responsabilidade da Instituição em responder às expectativas desses alunos com um ensino de qualidade e oferecendo um leque de opções em formação superior, cumprindo assim a função social a que se destina.

Faz parte da função social da Faculdade Vértice - Univértix, o compromisso com a construção e difusão do saber, assim como a formação ética dos egressos, aliando construção do saber e cidadania, objetivando uma sociedade mais justa e mais humana. A Faculdade Vértice - Univértix, no exercício de suas funções como entidade de ensino superior, é uma Instituição aberta às comunidades a que serve através de parcerias e participações com entidades públicas ou privadas, na busca de soluções para os problemas sociais da região.

Para atingir os objetivos propostos, a Faculdade Vértice - Univértix além de suas adequadas instalações e equipamentos modernos, preocupou-se em formar um corpo docente e técnico administrativo de alta qualidade técnica e humanística, capaz de exercitar na teoria e na prática, uma educação transformadora, comprometida com a formação pessoal dos egressos e com o desenvolvimento social, econômico e cultural da vasta região a que serve.

## **MISSÃO**

A Missão Institucional da Faculdade Vértice - Univértix é ser uma entidade de referência educacional, tendo seu projeto político-pedagógico baseado na prática e no senso da justiça e solidariedade, utilizando técnicas modernas, flexíveis e inovadoras integradas à comunidade.

## **VISÃO**

Assumir a posição de uma Instituição de Educação Superior moderna, cuja produção de conhecimento acompanhe criticamente as transformações da sociedade e de uma Faculdade referencial, cuja excelência do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico, cultural e da formação profissional contribua para a solução das questões que a humanidade enfrenta; capaz de traduzir o conhecimento em prol da formação pessoal dos egressos e de uma sociedade solidária, mais justa e desenvolvida economicamente.

## OBJETIVOS

De uma forma geral, a Faculdade Vértice - Univértix visa promover o alto desempenho de seus egressos, por meio da articulação ensino-pesquisa-extensão, tendo em vista o comprometimento com a realidade social do meio em que está inserida. Especificamente, pretende-se:

- Preparar e formar profissionais de nível superior para o exercício de atividades especializadas;
- Realizar pesquisas nos vários campos de conhecimento, estendendo seus benefícios à comunidade;
- Estabelecer relações de parceria, em forma de convênios, em prol da comunidade acadêmica e da melhoria da qualidade de vida da comunidade local;
- Promover a divulgação e a difusão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;
- Contribuir para a formação da cultura superior e para o desenvolvimento das ciências, do desporto, das letras e das artes.
- Estimular a criação e o desenvolvimento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, por intermédio da instituição ou de estabelecimento de convênio com outras instituições.
- Ampliar e investir na expansão e melhoria da infraestrutura da instituição.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Em consonância com a legislação pertinente, em especial o Decreto nº 3.860/2001, e seu Regimento, a Faculdade Vértice - Univértix está concebida de forma a ter versatilidade administrativa e se primar por um número reduzido de instâncias decisórias, em seu organograma, definindo sua estrutura e as funções administrativas em todos os seus níveis. A Faculdade Vértice - Univértix busca uma gestão democrática, que no sentido *lato*, pode ser entendida como espaço de participação, de descentralização do poder e, portanto, de exercício de cidadania.



De acordo com esta concepção a Faculdade Vértice - Univértix e sua mantenedora são dotadas de órgãos responsáveis da gestão administrativa acadêmica e a financeira, conforme pode ser verificado nos organogramas da mantida e mantenedora. Assim, o resultado desejado é alcançado mais eficientemente já que as atividades e os recursos são gerenciados como um processo. Todos os cursos da Faculdade Vértice - Univértix foram estruturados mediante estudos diagnósticos de suas viabilidades operacionais e das contrapartidas financeiras, havendo, portanto, compatibilidade entre os cursos oferecidos e as verbas e recursos disponíveis.

Para executar o controle entre as despesas efetivas e àquelas referentes à despesa corrente, de capital e de investimento, a Faculdade Vértice - Univértix está bem aparelhada com um moderno sistema contábil e de controles financeiros e gerenciais. Além disso, é composta por profissionais habilitados, amparados por um moderno *software* de gestão administrativa. Tudo isto aliado ao profissionalismo de seu corpo técnico-administrativo, que manterá um contínuo acompanhamento de todos os lançamentos contábeis e fiscais, primando pela apuração real dos fatos e registrando-os segundo as determinações legais, dentro do compromisso de uma administração voltada à manutenção da saúde econômica e financeira da Instituição.

Para conduzir e organizar os processos de tomada de decisão, a Faculdade utiliza reuniões colegiadas e acesso direto aos mantenedores. A gestão atual está organizada para resultados ou processos visando, principalmente, à evolução da sua organização acadêmica no intuito de transformá-la em Universidade, e para manter a saúde financeira e garantir investimentos.

Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição nos termos regimentais com a previsão de representatividade de todos da comunidade acadêmica. O organograma institucional explicita a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Instituição nos termos regimentais, deixando clara a relação mantenedora-mantida. Além disto, as instruções normativas para os procedimentos institucionais são conhecidas por todos e apresentadas na forma de resoluções complementares às normas regimentais, divulgadas em mural próprio, sendo os sistemas de registro e arquivo eficientes para dar conta das funções da Faculdade Vértice - Univértix.

A construção e manutenção de uma gestão democrática é processual e, portanto, em se tratando de uma construção, é eminentemente pedagógica. De acordo com o Regimento Interno da Faculdade Vértice - Univértix, já analisado e aprovado pela SESu/MEC. A seguir são apresentadas as atribuições e competências dos Órgãos Colegiados da Faculdade Vértice - Univértix, extraídas de seu Regimento.

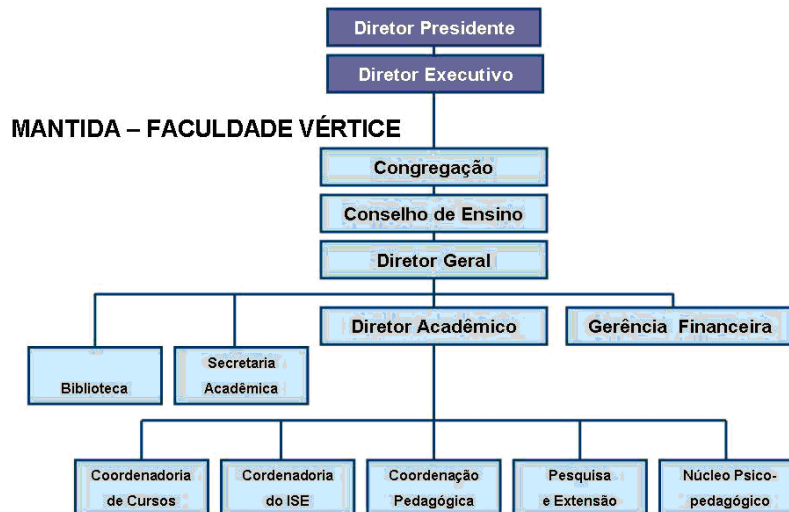
A Administração da Faculdade Vértice - Univértix é exercida pelos seguintes órgãos gerais:

- I - Congregação;
- II - Conselho de Ensino;
- III - Diretoria Geral;
- IV - Diretoria Acadêmica;
- V - Coordenadorias de Cursos;
- VI - Coordenadoria do Instituto Superior de Educação.

O organograma da Instituição pode ser observado a seguir:

## ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL

### MANTENEDORA – SOCIEDADE EDUCACIONAL GARDINGO LTDA - SOEGAR



O cumprimento da legislação de qualquer natureza é um princípio norteador de todas as empresas da família Gardingo, os quais fazem parte do quadro diretivo da mantenedora da Faculdade Vértice - Univértix, a Sociedade Educacional Gardingo Ltda - SOEGAR. Para estar sempre adequada à legislação vigente, incluindo-se o Decreto 3.860/2001, a Faculdade Vértice - Univértix conta com as seguintes vantagens e providências:

- Seu Diretor Geral acumula mais de 15 anos de experiência em IES;
- Participação de seus principais membros em cursos e congressos relacionados à área de legislação e organização educacional; e
- Prestação de serviços de consultores externos à Instituição.

Em decorrência desses cuidados, durante todo o início de suas atividades para a criação de uma faculdade, sua preocupação principal foi a de estar adequada à legislação vigente, não tendo havido qualquer tipo de acontecimento em contrário estando, portanto, seus atos legais completamente adequados à legislação vigente.

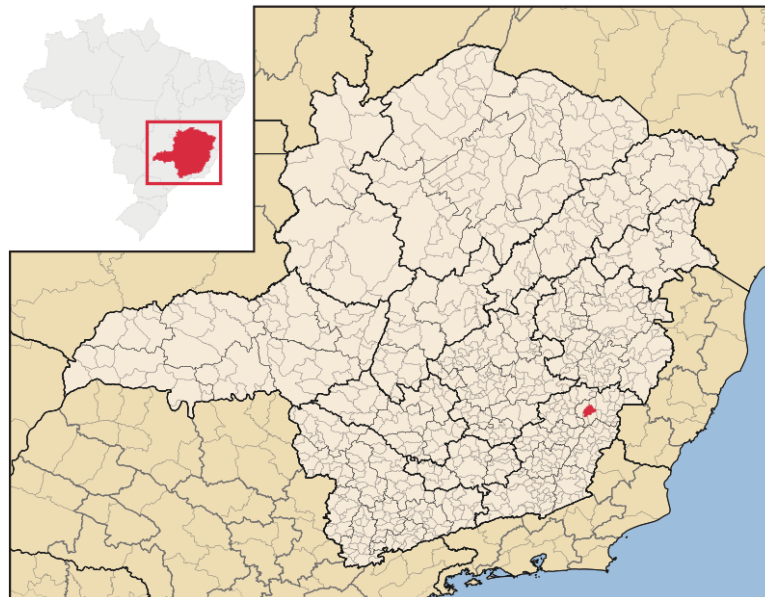
O Regimento da Faculdade Vértice - Univértix, já analisado pela SESu/MEC e devidamente aprovado pelo mesmo órgão governamental, conforme já foi informado acima, é um documento objetivo no estabelecimento das normas institucionais, não dispondo de nenhum dispositivo que não possa ser fácil e prontamente cumprido ou aplicado.

Além do Regimento, claro e objetivo quanto às condições de cumprimento das normas institucionais, a Faculdade Vértice - Univértix possui outros instrumentos que orientam os procedimentos da Instituição, o Manual do aluno, Manual do Professor, Manual de Atividades Complementares, além de Políticas e as Resoluções emanadas de seu Conselho de Ensino, que explicitam os procedimentos e normas internas à Instituição, que contribui para manter a Faculdade Vértice - Univértix no patamar de uma Instituição séria e comprometida com as questões educacionais, dentro do panorama da Educação Superior do Brasil.

## CONTEXTO EDUCACIONAL

A Faculdade Vértice - Univértix é mantida pela Sociedade Educacional Gardingo LTDA., com sede social à Rua Bernardo Torres, no 180, no Bairro do Retiro, em Matipó, Minas Gerais, endereço que também é a sede da IES. Matipó apresenta uma população estimada de 18.808 habitantes (IBGE CIDADES, 2018) é um município essencialmente agrícola, sendo o café seu principal produto, participando também de sua economia a pecuária e o comércio, porém em menor escala.

O município de Matipó encontra-se localizado na região II da Zona da Mata do estado de Minas Gerais e pertence à microrregião homogênea Vertente Ocidental do Caparaó. Abrange uma área de unidade territorial equivalente a 266,990 km<sup>2</sup>; apresenta densidade demográfica de 66,07 hab/km<sup>2</sup> - IBGE 2010.



**Figura 1:** Localização do município de Matipó – Minas Gerais.

**Fonte:** [http://pt.wikipedia.org/wiki/Matip%C3%B3#mediaviewer/Ficheiro:MinasGerais\\_Municip\\_Matipo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Matip%C3%B3#mediaviewer/Ficheiro:MinasGerais_Municip_Matipo)

O município situa-se na bacia do Rio Doce, tendo como principais elementos da hidrografia o Rio Matipó e o Ribeirão de Santa Margarida. Possui uma área de 277 km<sup>2</sup>, sendo limitado ao norte pelo município de Caputira, ao sul pelos de Pedra Bonita e Santa Margarida, a leste pelo de Manhuaçu e a oeste por Abre Campo. O

distrito de Padre Fialho localiza-se a 15 km da sede. Sua principal fonte de renda é a agropecuária com maior destaque para a cafeicultura.

Segundo o Censo IBGE 2010, o surgimento de Matipó ocorreu mediante a aglomeração inicial de indivíduos no ano de 1840 no território que hoje constitui o município. Após duas décadas, o fazendeiro da região João Fernandes dos Santos ergueu uma capela a São João Batista e no ano de 1884, após o crescimento populacional, a localidade foi denominada de São João do Matipó, tornando-se distrito de Ponte Nova. Após três anos tornou-se freguesia, em 1889 tornou-se paróquia, e por intermédio da Lei Provincial nº 3442, 767 de 02/05/1856 e da Lei Estadual nº 2, de 14/09/1891 incorporou-se ao município de Abre Campo. A municipalização de Matipó ocorreu somente em 1938, através do Decreto-Lei Estadual nº 148, de 17/12/1983. A origem etimológica da palavra Matipó está associada à herança indígena, visto que os índios que habitavam a região denominavam os produtos a base de milho de *Mach-Poo* cujo significado é “milho em pó”.

Matipó encontra-se em um relevo cuja topografia é dividida em 45% por áreas montanhosas, 35% por áreas onduladas e 20% por áreas planas. O bioma predominante na região é a Mata Atlântica.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM foi de 0,631 – (IBGE 2010). O Atlas do Desenvolvimento Humano 2013 revelou que, essa média enquadra o município na designada faixa de desenvolvimento humano médio que corresponde a índices de 0,6 e 0,699. Dentre os setores que apresentaram maior crescimento em termos absolutos entre os anos de 2000 a 2010 está a educação, seguida pela longevidade e renda. A tabela 1 apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal no âmbito educacional.

<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL E SEUS COMPONENTES - MATIPÓ – MG</b>			
<b>IDHM e componentes</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
IDHM Educação	0,144	0,298	0,511
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	10,79	18,19	30,76
% de 5 a 6 anos na escola	31,17	43,70	92,38
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental ou com fundamental completo	19,25	63,87	92,12
% de 15 a 17 anos com fundamental	12,33	35,31	46,10

completo			
% de 18 a 20 anos com médio completo	3,85	10,05	32,81

**Tabela 1:** Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Educação - Matipó  
**Fonte:** Atlas do Desenvolvimento Humano 2013

Matipó obteve um incremento no seu IDHM de 76,26% entre os anos 2000 e 2010, acima da média de crescimento nacional (47%) e acima da média de crescimento estadual (52%). O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 42,52% entre 1991 e 2010, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano – 2013.

Analisando os aspectos econômicos municipais, com base no Atlas do Desenvolvimento Humano (2013) observa-se, de modo geral, que a renda obtida é assegurada principalmente pelo plantio de café, cana-de-açúcar, criação de gado, atividades industriais e outros serviços. O salário médio está estipulado em 1,9 salários mínimos. A renda per capita média municipal cresceu 101,68%, passando de R\$ 200,06 em 1991 para R\$ 337,41 em 2000 e R\$ 403,48 em 2010. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$70,00, em agosto de 2010) passou de 28,63% em 1991 para 9,08% em 2000 e para 3,60% em 2010. Já com relação à taxa de atividade e de desocupação de indivíduos com 18 anos ou mais, 64,48% corresponde a população em atividade e 5,39% a taxa de desocupação, segundo a tabela 2:

Ocupação da população de 18 anos ou mais - Matipó – MG	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	62,22	64,48
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	3,78	5,39
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	26,08	36,79

**Tabela 2:** Ocupação da população de 18 anos ou mais.  
**Fonte:** Atlas do Desenvolvimento Humano de 2010.

Em relação ao nível educacional dos ocupados com 18 anos ou mais, em 2010 o Atlas do Desenvolvimento Humano apontou que, 35,83% tinham o ensino fundamental completo, enquanto 22,18% possuíam o ensino médio completo. Neste sentido, afere-se que muitas ocupações no município são exercidas por jovens de

menor escolaridade, o que destaca o desafio de arranjos institucionais locais e regionais para a criação de oportunidades para o segmento juvenil.

No entanto, observa-se que o nível educacional dos jovens cresceu entre os anos de 2000 a 2010, justificando a afirmativa do Ministério do Trabalho e Emprego (2013) sobre a importância e a urgência de políticas focadas em educação e trabalho, visto que há demanda de jovens que necessitam de aporte para o acesso ao mercado de trabalho, onde a formação revela-se com um diferencial na inserção profissional.

Comprometida com a qualidade da educação, a Faculdade Vértice - Univértix tem-se constituído ao longo desses anos, atendendo uma demanda local e regional. Os municípios limítrofes de Matipó são, principalmente, Abre Campo (25 km), Santa Margarida (18 km), Caputira (21 km), Pedra Bonita (37 km) Sericita (40 km), Manhuaçu (45 km), Rio Casca (47 km), São Pedro dos Ferros (55 km), Manhumirim (62 km), Raul Soares (70 km), Bom Jesus do Galho (80 km), que somados apresentam uma população aproximada de 300 mil habitantes.



**Figura 2:** Mapa do município de Matipó – Minas Gerais.  
**Fonte:** <https://www.google.com.br/maps/place/Matipó,+MG/>.

O acesso central ao município é viabilizado pela BR 262. A distância até a capital Belo Horizonte é de 250 km e até Vitória também é de 250 km. Matipó possui um distrito criado por intermédio da Lei nº 1.039 de 12.12.1953 denominado Padre



Fialho, mais conhecido como “Garimpo”, que se encontra a 15 km da sede. Os bairros onde se concentram as principais atividades comerciais da cidade são: o Centro da cidade com lojas, mercados, feiras, praças, bancos, hotéis, restaurantes, dentre outros; o Bairro da Exposição onde se localiza o espaço de festas do município e o Bairro do Retiro, onde está a sede da Faculdade Vértice-Univértix, Instituição de Ensino Superior que diariamente atende um significativo fluxo de alunos advindos de Matipó, da região e de outros estados brasileiros.

A trajetória da Instituição começa com a própria história da família Gardingo. Os irmãos João Batista Gardingo e Sebastião Gardingo, filhos de imigrantes italianos, iniciaram desde a década de 1970 o trabalho nas lavouras de café da região. Atualmente, são empresários atuantes no ramo de cafeicultura, exportação de café, criação de gado de leite e corte, além de serem proprietários de diversos estabelecimentos comerciais e/ou industriais na região.

A partir da década de 2000, o Senhor João Batista Gardingo deu início ao principal projeto de sua vida: a implantação de uma instituição de educação superior em sua cidade natal a fim de facilitar o acesso à educação superior dos habitantes de Matipó e região. O prédio da FACULDADE VÉRTICE foi construído totalmente com recursos próprios; uma obra projetada exclusivamente para abrigar uma faculdade.

A solicitação de Credenciamento foi feita através do Processo SAPIEnS no 20060003335 (no SIDOC 23000.011695/2006-54), de 30 de abril de 2006. Foi assim que aos 27 dias do mês de julho de 2000 a Faculdade Vértice foi instituída no Cartório de Registro de Títulos da Comarca de Abre Campo - Estado de Minas Gerais. A Faculdade começou a funcionar, efetivamente, a partir de 2008, com uma infraestrutura, que preenche plenamente as exigências para o funcionamento de uma instituição modelar.

A nossa Missão Institucional é ser uma entidade de referência educacional, tendo seu projeto político-pedagógico baseado na prática e no senso da justiça e solidariedade, utilizando técnicas modernas, flexíveis e inovadoras integradas à comunidade.

Atualmente, a Faculdade apresenta treze cursos de graduação, a saber: Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física (2 cursos: Licenciatura e Bacharelado), Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica,

Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Psicologia e Odontologia. Além disso, a Instituição conta ainda com a Escola Técnica Vértix, disponibilizando os cursos de Técnico em Edificações, Estética, Mecânica, Segurança do Trabalho, Enfermagem e Agropecuária. Em 2019, tiveram início os cursos em Educação à Distância (EAD) de Técnico em Agrimensura e Técnico em Eletroeletrônica. Além disso, é importante destacar que, atualmente, a Faculdade Vértice – Univértix recebe acadêmicos de mais de 171 (cento e setenta e um) municípios de Minas Gerais e de outros estados.

A Instituição oferece ainda os cursos de especialização *lato sensu*: Saúde Pública, Estruturas de Concreto e Fundações, Docência do Ensino Superior, MBA em Gestão de Negócios e Pessoas, Reprodução de Bovinos.

No âmbito da pesquisa, pode-se mencionar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) desde 2012. O Programa tem como objetivo contribuir para o fortalecimento e a consolidação da pesquisa nas instituições de ensino por meio da concessão de cotas institucionais de bolsas de Iniciação Científica aos estudantes. No entanto, atualmente, por restrições de recursos governamentais, o Programa encontra-se paralisado nas Instituições privadas.

Apesar dessa paralização, a Faculdade Vértice continua com as suas ações de iniciação científica através do Programa Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC, que se ainda se constitui em nossa primeira iniciativa de produção científica institucional, haja vista ter sido iniciado em 2010. Em 2021 a Faculdade possui mais de 20 trabalhos em andamento nessa modalidade.

A Faculdade Vértice também possui a Revista de Ciências da Univértix, disponível no site da Faculdade, já em sua terceira edição (2021), também com ISSN (2763-8340).

No que diz respeito à pesquisa, temos que destacar também as iniciativas de criação de diversos grupos de estudos e de ligas acadêmicas pela maior parte dos cursos de graduação, que sinalizam ano a ano o empenho da Instituição em perceber o lugar privilegiado da pesquisa como instrumento de desenvolvimento profissional permanente.

A Instituição também realiza anualmente, desde 2008, o Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice (FAVE), evento esse que tem sido meio de publicação e difusão

da produção científica dos acadêmicos e profissionais da Instituição. Inclusive o evento possui um comitê científico e tem anais com ISSN (2178-7301). O evento teve como objetivos: (1) promover intercâmbio entre acadêmicos e professores da Univértix e de outras instituições; (2) valorizar a produção do conhecimento científico; (3) divulgar as produções científicas dos diversos cursos de graduação da Univértix e (4) integrar-se à sociedade, valorizando o comércio, a cultura e as demais manifestações artísticas e culturais do município e região.

No que diz respeito à extensão, além das ações dos diversos cursos junto à comunidade, destaca-se o oferecimento anual dos pacotes de cursos de extensão aos alunos de todos os cursos de graduação, incluindo cursos de nivelamento.

Nos aspectos socioambientais, sabemos que há séculos os recursos naturais vêm sendo utilizados de maneira indiscriminada, provocando a degradação do meio ambiente e a extinção de inúmeras espécies da flora e da fauna. Essa degradação ambiental conduz o aumento da poluição, causadora de doenças nas comunidades inseridas ao redor dos ambientes degradados. Quanto mais deteriorado o ambiente, menor é a probabilidade de desenvolvimento de uma atividade econômica sustentável, levando a população local a pobreza, fome e doenças. Desse modo, percebe-se a grande interdependência entre preservação ambiental e o desenvolvimento econômico. Em função disso, a gestão ambiental vem ganhando espaço no meio empresarial e social. O desenvolvimento da conscientização em diferentes camadas e setores da sociedade mundial acaba por envolver também o setor da educação, a exemplo das Instituições de Ensino Superior (IES).

Diante disso, a Faculdade Vértice - Univértix também vem se adaptando a este cenário socioambiental, com a função de qualificar e contribuir para a conscientização de profissionais com formação técnica e, acima de tudo, como cidadãos formadores de opinião, visando um futuro ainda melhor numa sociedade sustentável e mais justa. A Univértix mantém o Programa Socioambiental, que se constitui em uma proposta da Faculdade Vértice - Univértix para oferecer, além de um ensino de qualidade, ações que visem minimizar os problemas sociais e ambientais da cidade e região.

O Programa desenvolve ações voltadas para a sustentabilidade, entre elas a separação de resíduos potencialmente recicláveis, principalmente papel dos seus diversos setores da Faculdade, que são encaminhados à reciclagem; campanhas de

economia de água e energia e outras visando à conscientização junto à comunidade.

A Faculdade beneficia com algum tipo de desconto 75% (setenta e cinco por cento) de seus alunos. Diante desse dado, podemos afirmar que a Instituição, ciente das peculiaridades individuais e do conjunto do seu corpo discente, mobiliza-se em prol do desenvolvimento educacional e social dos acadêmicos.

Desde a sua criação, a Faculdade Vértice - Univértix tem contribuído significativamente para o desenvolvimento cultural de Matipó, proporcionando o acesso a uma diversidade de eventos nunca oferecida antes à comunidade. Além disso, a população em geral do município evidencia através de relatos a ampliação de sua sensibilidade cultural, que ganhou novos valores a partir da instalação da Faculdade em Matipó.

Outra contribuição naturalmente percebida pela instalação da Faculdade em Matipó se deu pelo âmbito político, já que ela se tornou um instrumento que contribui ao longo de todo o curso para a conscientização de seus alunos como cidadãos críticos e reflexivos a fim de que a atuação deles enquanto profissionais vá exatamente ao encontro de contribuir dessa mesma forma com o desenvolvimento desses seres humanos que se constituem em objeto direto de seu trabalho.

Matipó é um Município que apresenta uma demanda social expressiva em função de concentrar uma parcela significativa da população em situação de vulnerabilidade social, residentes no Bairro Boa Vista, comunidade que corresponde a 1/3 da população total de todo o município. Essa comunidade recebe assistência da Faculdade através de palestras realizada por professores e alunos nas escolas e nas Estratégias Saúde da Família (ESF), atendimento popular à comunidade através de mobilizações concentradas no acolhimento das diversas demandas apontadas pelas lideranças comunitárias.

Os acadêmicos também são convidados a contribuir em eventos comumente promovidos pelas secretárias de saúde, relacionados a datas comemorativas, tais como Dia Mundial de Luta contra a Tuberculose, Dia da Luta Antimanicomial, Dia Nacional de Combate à Dengue e os atendimentos populares.

## **1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **1.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

A Faculdade Vértice - Univértix, no exercício de suas funções como entidade de ensino superior é uma Instituição aberta às comunidades a que serve através de parcerias e participações com entidades públicas ou privadas, na busca de soluções para os problemas sociais da região. Na busca pela excelência organizacional, a Instituição atua nas três áreas acadêmicas: ensino, pesquisa e extensão. Ao se inserir nestas diferentes áreas de atuação acadêmica, a IES prioriza o desenvolvimento de competências acadêmicas e finalidades educativas, de maneira a promover tanto nos educadores quanto nos educandos habilidades que se façam necessárias ao desenvolvimento profissional, buscando a capacitação destes em um contexto humanístico que preconiza o ajuste da ciência e tecnologia ao homem.

Ao tratar das políticas, precisamos destacar a Missão institucional: ser uma entidade de referência educacional, tendo seu projeto político-pedagógico baseado na prática e no senso da justiça e solidariedade, utilizando técnicas modernas, flexíveis e inovadoras integradas à comunidade.

O curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice, em permanente processo de aperfeiçoamento de sua estrutura curricular, tem por objetivo geral formar profissionais com as competências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, assegurando uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção centrada no rigor do conhecimento científico, técnico e específico da área, bem como na reflexão filosófica e na conduta ética. Visando ainda formar profissionais habilitados para atuarem no ensino da Educação Física com a diversidade humana, subsidiando a formação dos futuros professores com instrumentos, métodos e técnicas que os capacitem a planejar, orientar, executar e avaliar atividades na área educacional – conforme Resolução CNE/CP n. 1/2002 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena) e Resolução CNE/CES 7/2004 (que institui as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em

Educação Física em nível superior e para a educação básica, e estabelecendo também orientações específicas). Atualizada pela Portaria nº 1349, publicada no D.O.U. de 12 de dezembro de 2018, Seção 1, Pág. 33, que instituiu as Diretrizes Curriculares atuais. Para alcançar o objetivo do Curso a estrutura curricular foi organizada de forma a propiciar ao futuro profissional capacidade analítica e senso crítico, para a transformação do ambiente de trabalho e da sociedade a qual se insere o profissional egresso.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a Faculdade Vértice – Univértix visa promover o alto desempenho de seus egressos, por meio da articulação ensino-pesquisa-extensão, considerando o comprometimento com a realidade social do contexto em que está inserida. Nessa articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão, a Instituição realiza anualmente, desde 2008, o Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice (FAVE), evento esse que tem sido oportunidade dos nossos acadêmicos fazerem contato com acadêmicos e profissionais de outras instituições, contando sempre com mais de 60 palestras nas diferentes áreas de conhecimento, integrando a Faculdade à sociedade.

O evento se constitui ainda, em instrumento para publicação e difusão da produção científica dos acadêmicos e profissionais do curso, possibilitando que a dimensão da pesquisa seja oportunizada pelos nossos acadêmicos na própria Faculdade. Destaca-se que o evento possui um Comitê Científico e anais com ISSN. Assim, após finalizar o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o acadêmico pode publicá-lo no FAVE. Enfatizamos também que a Faculdade Vértice – Univértix estimula os seus acadêmicos a publicarem em eventos de outras instituições, fornecendo subsídios para que tanto os docentes como os acadêmicos participem de programações científicas.

Em 2012 foi firmado com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) um convênio para bolsas de iniciação científica, constituindo-se assim o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Faculdade Vértice-Univértix.

O Programa tem como objetivo contribuir para o fortalecimento e a consolidação da pesquisa nas instituições de ensino por meio da concessão de cotas institucionais de bolsas de Iniciação Científica aos estudantes. No entanto,

atualmente, por restrições de recursos governamentais, o Programa encontra-se paralisado nas Instituições privadas.

Apesar dessa paralização, a Faculdade Vértice continua com as suas ações de iniciação científica através do Programa Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC, que se ainda se constitui em nossa primeira iniciativa de produção científica institucional, haja vista ter sido iniciado em 2010. Em 2021 a Faculdade possui mais de 20 trabalhos em andamento nessa modalidade, incluindo projetos do curso.

No que diz respeito à pesquisa, temos que destacar também as iniciativas de criação de grupos de estudos e de ligas acadêmicas pela maior parte dos cursos de graduação, que sinalizam ano a ano o empenho da Instituição em perceber o lugar privilegiado da pesquisa como instrumento de desenvolvimento profissional permanente.

A Faculdade Vértice tem também a Revista de Ciências da Univértix, disponível no site da Faculdade, já em sua terceira edição (2021), também com ISSN (2763-8340). O curso possui artigos publicados na Revista.

Cabe ressaltar que todos os anos, sem exceção, o curso de Licenciatura em Educação Física teve trabalhos submetidos e aprovados. No caso do PIBIC, os bolsistas desse programa também têm a opção de publicar no FAVE. Com a pesquisa busca-se: estimular a geração de conhecimento científico, estimular a integração dos docentes e discentes na prática de pesquisar; fomentar a participação dos graduandos no processo da criação do conhecimento e incentivar a interação entre diferentes grupos de pesquisa.

Ainda no domínio pesquisa, em 2018 teve início as atividades do Núcleo de Pesquisa e Estudos Educação e Saúde (NUPES), grupo formado pelos cursos de Educação Física e Enfermagem, tendo como objetivo a produção do conhecimento no âmbito da educação e saúde. Nesse contexto, o presente PPC atende às políticas definidas no PDI ao propor, na sua organização didático-pedagógica, um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que visam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientam para a formação de um cidadão Licenciado em Educação Física com:

I. Sólida formação técnica e científica;



- II. Formação generalista, humanística e reflexiva;
- III. Responsabilidade social e ambiental;
- IV. Espírito investigativo e crítico;
- V. Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- VI. Disposição para trabalhar coletivamente.

Busca-se assim, a formação do profissional competente e do cidadão para atuar em sua área e nos processos de transformação social, criando alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem do mundo contemporâneo.

## **1.2 OBJETIVOS DO CURSO**

O curso de Licenciatura em Educação Física tem como objetivo formar profissionais habilitados para atuarem no ensino da Educação Física com a diversidade humana, subsidiando a formação dos futuros professores com instrumentos, métodos e técnicas que os capacitem a planejar, orientar, executar e avaliar atividades na área educacional – conforme Resolução CNE/CP n. 1/2002 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena) e Resolução CNE/CES 7/2004 (que institui as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física em nível superior e para a educação básica, e estabelecendo também orientações específicas).

Para o alcance do objetivo do Curso de Licenciatura em Educação Física, a estrutura curricular foi organizada de forma a propiciar ao futuro profissional capacidade analítica e senso crítico, para a transformação do ambiente de trabalho e da sociedade a qual se insere o profissional egresso. O alcance do objetivo geral do curso se dará através dos seguintes objetivos específicos.

### **1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**



- Desenvolver no aluno a capacidade pedagógica de ensino, promovendo o espírito inovador e criativo como elementos de promoção profissional e humana;
- Desenvolver no aluno capacidades de comunicação e liderança, dotando-o de habilidades capazes de promover a eficiência do trabalho em grupo;
- Estabelecer conexões entre o passado e o presente da sociedade sob o ponto de vista histórico, para a compreensão da evolução dos conceitos que norteiam o curso de Educação Física;
- Estimular a pesquisa constante, privilegiando a interdisciplinaridade, para a ampliação de perspectivas e abordagens dentro das necessidades do universo educacional;
- Proporcionar condições e ações que estimulem a consciência de responsabilidade social e ética;
- Proporcionar ao aluno uma formação crítica e reflexiva, dotando-o de visão sinérgica e holística;
- Proporcionar ao aluno a construção de uma visão sistêmica e estratégica necessárias à tomada de decisão em situações de interdependência estratégica;
- Proporcionar uma sólida fundamentação humanística, técnica e científica, lastreada as especificidades da Educação Física, enquanto ciência e arte;
- Fomentar a compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- Aprimorar o senso de capacitação contínua.

Visa-se atingir os objetivos propostos para o Curso de Educação Física da Faculdade Vértice, em consonância com suas políticas internas, constantes dos documentos internos, Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Regimento e Resoluções do Conselho de Ensino da Faculdade Vértice e com competências e habilidades gerais e específicas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física. Assim, considerando as competências e habilidades gerais pretendidas para o curso de Educação Física, sua formação profissional deve viabilizar uma capacitação

teórico-prática, como requisito fundamental para o exercício de atividades profissionais e educacionais.

O curso de Licenciatura Educação Física da Faculdade Vértice oportuniza aos seus alunos uma formação abrangente tanto do ponto de vista teórico como prático, de maneira que possibilite aos mesmos intervir, efetivamente, na realidade social em que estiverem inseridos.

Os aspectos relacionados demonstram o inter-relacionamento dos objetivos do Curso de Educação Física da Faculdade Vértice com o perfil pretendido dos profissionais egressos, em consonância com as Diretrizes Curriculares do Curso e em relação com os aspectos sócio regionais em que o município de Matipó e região estão inseridos, atendendo às exigências de formação de competências intelectuais, como conhecimentos, habilidades e hábitos, e de competências humanas, como valores, significados e desejos, descritos em consonância com a articulação do PPC com o Projeto Pedagógico Institucional - (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)", apresentado anteriormente, demonstrando um alinhamento adequado das políticas institucionais da Faculdade Vértice, preconizadas no PPI, PDI, PPC, Regimento e Resoluções do Conselho Departamental da Faculdade Vértice, sendo o processo acessível a todos os membros da comunidade interna.

### **1.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

A Faculdade Vértice propõe um curso de Educação Física voltado à formação de profissionais aptos a atuarem em um mercado altamente competitivo e em constante transformação. O egresso deverá ser capaz ainda de compreender a necessidade de um contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento pessoal; e prosseguir estudos de pós-graduação em programas de especialização (*latu sensu*) ou de mestrado e doutorado (*stricto sensu*). Aliado aos aspectos desejados do perfil dos egressos do curso, o curso de Educação Física da Faculdade Vértice, assim como de todos os outros cursos da instituição, tem também a preocupação com a formação do cidadão ético, responsável e, acima de tudo, capaz de buscar soluções para os problemas psicossociais presentes na sociedade.

O perfil desejado do egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice é coerente com os objetivos do curso, atendendo aos critérios de clareza e coerência em relação às necessidades profissionais e sociais. Sendo compatível com o perfil estabelecido nas Diretrizes Curriculares do Curso. Para atingir este nível de preparação, durante seu tempo de permanência, o futuro profissional de Educação Física recebe uma sólida formação através de um corpo docente competente e capaz de transmitir seus conhecimentos de maneira que os egressos consigam captar e colocar em prática, obtendo com isso a desenvoltura necessária para o atual mercado de trabalho. Num ambiente que se pretende ter uma organização metodológica científica e envolvimento multidisciplinar, espera-se que o egresso tenha autonomia profissional e intelectual e seja capaz de tomar decisões justas e equilibradas, e que tenha sempre a preocupação de fortalecer seus conhecimentos teóricos e de avaliar continuamente sua prática profissional através do constante processo de atualização e renovação. Um curso que pretende estas qualidades para o perfil do egresso deve ser organizado tendo em conta:

- A flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como oficinas, seminários temáticos, estágio, atividades complementares;
- Um rigoroso trato teórico e metodológico da realidade da Educação Física, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta;
- O estabelecimento das dimensões investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade;
- A presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;
- O exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;
- O respeito à ética profissional; e
- A indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio.

O curso de Licenciatura em Educação Física assegura uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética de acordo com a Resolução CNE/CES 7/2004 e Resolução CNE/CEP n. 1/2002, que institui as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação e Licenciatura em Educação Física.

### **1.3.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

A Faculdade Vértice – Univértix tem como objetivo formar o profissional dotado das seguintes competências e habilidades gerais:

O artigo sexto da Resolução CNE/CEP n. 1/2002 define a construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, de acordo com as seguintes considerações:

- I – As competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- II – As competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- III – As competências referentes aos domínios dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua atuação interdisciplinar;
- IV – As competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- V – As competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- VI – As competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;

Toda a coerência apresentada do processo demonstra a plena articulação dos documentos formais da Faculdade Vértice, com as Diretrizes Curriculares Nacionais não se esquecendo de atender ao Parecer CNE/CES 138/2002 que institui normas para a formação de professores em nível de educação básica. As necessidades profissionais e sociais, as competências e habilidades a serem adquiridas e/ou desenvolvidas durante o curso, expressando mais uma vez a política

de ação institucional, claramente perceptível para toda a comunidade interna da Faculdade Vértice.

A Faculdade Vértice – Univértix tem como objetivo formar o profissional dotado das seguintes competências e habilidades específicas para o Licenciado em Educação Física:

Competências e Habilidades do Licenciado em Educação Física são competências e habilidades do graduado em Educação Física, de acordo com a Resolução 07/2004 do CNE:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte Marcial, da Dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer,

da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional. Além disso, é imprescindível ao profissional, a atualização contínua e o aprimoramento pessoal. Para garantir melhor qualidade ao serviço prestado, ele precisa manter-se atualizado com as novas tendências da área, bem como buscar o aperfeiçoamento de suas qualificações.

Ao final do seu ciclo de formação na Faculdade Vértice, o Licenciado em Educação Física deve manifestar capacidade de analisar globalmente sua realidade e as questões pertinentes ao seu âmbito de ação. Este profissional deverá ter um sólido conhecimento científico e técnico para garantir sua integração plena ao mercado de trabalho, acompanhando os avanços em sua área específica a fim de manter-se sempre atualizado, levando em conta o processo contínuo da educação. Deve ainda demonstrar autonomia e capacidade de responder rapidamente às diversas demandas sociais.

Como consequência do cultivo de um espírito criativo, esta formação profissional capacita o egresso a desenvolver inovações tanto em técnicas e métodos de atuação profissional. A formação contempla ainda aspectos na área administrativa o que permite a gestão do exercício de atividades profissionais, visando eficiência e qualidade na produção ou prestação de serviços, reconhecendo a sua importância na comunidade regional, sem esquecer o complexo universo das relações humanas.

O profissional Licenciado em Educação Física formado na Faculdade Vértice possui ampla formação em áreas gerais e específicas que permitem o desenvolvimento do exercício profissional, dentro do seu âmbito de atuação. O grande número de disciplinas que compõe a matriz curricular é um importante fator que favorece o interesse, o talento e o desempenho do aluno, ao longo do curso.

Como pode ser verificado no item “Objetivos do curso”, o perfil desejado do egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice é coerente com os objetivos delineados e busca atender às demandas profissionais e sociais. Pode-se constatar também que o perfil do profissional egresso é compatível com o perfil estabelecido nas Diretrizes Curriculares do Curso, mostrando a preocupação da coordenação do curso de Educação Física da Faculdade Vértice em atender as exigências legais que amparam o curso de Licenciatura em Educação Física.

#### **1.4. ESTRUTURA CURRICULAR**

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix na sua organização curricular apresenta um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que no seu contexto ao trabalhar os conteúdos conceituais e procedimentais do curso o fazem buscando evidenciar a construção de um profissional de Educação Física com as habilidades e competências definidas no perfil do egresso, preparando adequadamente o discente para o dinamismo do mercado de trabalho atual.

As posturas ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade, conduzem todo o processo de ensino-aprendizagem buscando uma formação teórica e prática consubstanciada numa visão criticista. Isto se observa na postura dos docentes ao evidenciar os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

A apresentação de trabalhos, individuais e coletivos, as atividades de extensão, a participação em grupos de estudo e pesquisa, entre outras atividades colaboram para o debate, a análise, a reflexão, enfim, a construção do profissional crítico e reflexivo. Que será inserido em um mercado de trabalho dinâmico, de equipes multiprofissionais, no qual o profissional de Educação Física necessitará desenvolver quesitos como liderança, gerenciamento, comunicação e tomada de decisão.

Para atingir esse objetivo a Faculdade Vértice – Univértix procura ter uma flexibilidade na sua estrutura curricular, desenvolvendo a interdisciplinaridade

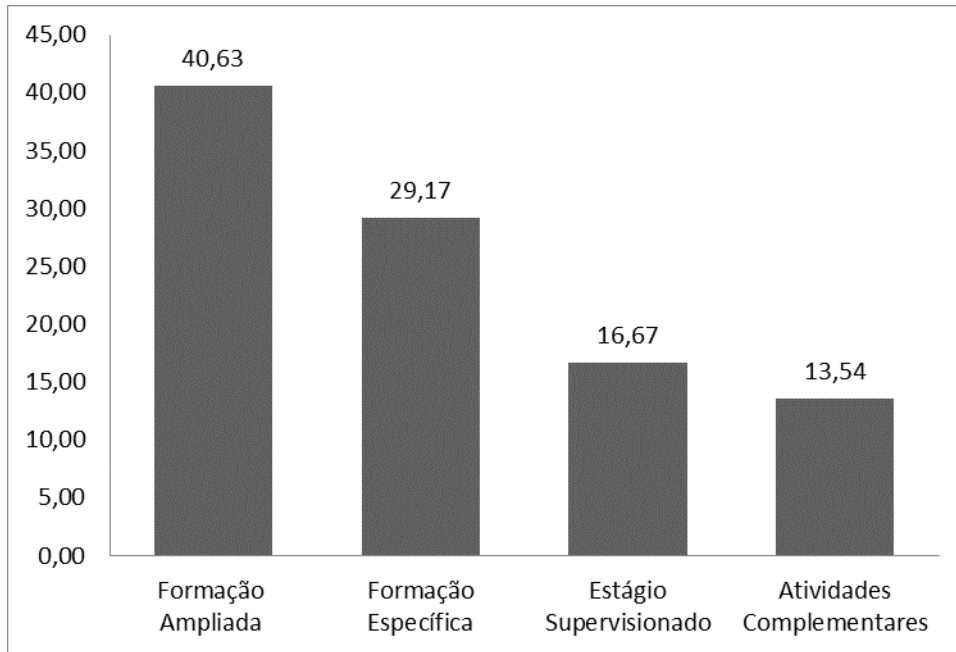
através da tríade ensino, pesquisa e extensão. Em sua organização curricular a Faculdade oferece o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), onde se desenvolve a capacidade de pesquisa, de visão crítica e social no discente.

Entre o conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que também deve ser mencionado está o Estágio. O Estágio Supervisionado, além de permitir a verificação dos conteúdos conceituais trabalhados permite também a observação dos conhecimentos práticos e a maneira como o futuro profissional se comporta na solução de problemas relacionados às atividades do curso de Educação Física no contexto social, cultural, econômico e ambiental.

Assim, visando atingir o perfil almejado para o egresso do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix, os componentes da matriz curricular foram organizados segundo conhecimentos que suportam os núcleos de fundamentação da formação profissional do Licenciado em Educação Física: Unidades de Ensino da Área de Formação Ampliada; Unidades de Ensino da Área de Formação Específica; Unidades de Ensino da Área de Formação Pedagógica Aplicada (Estágio Supervisionado) e Outras Formas de Atividades Acadêmico–Científicas e Culturais.

A carga horária total do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é de 3840 (Três mil oitocentos e quarenta) horas, distribuídas pelos núcleos de conteúdos, conforme indicado a seguir:





**Figura 3:** Perfil de formação – Licenciatura em Educação Física / Faculdade Vértice.

Como se observa a organização curricular proposta atende as DCN atuais, com grupos de disciplinas que englobam um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especifica em atividades acadêmicas, enquanto conhecimentos necessários à formação profissional. Essas atividades, já definidas para o Curso, se desdobram em unidades de ensino, estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, conforme descrição abaixo, com as indicações das respectivas cargas horárias de cada conjunto, formado pelos agrupamentos de disciplinas do quadro curricular pleno do curso.

GRUPOS DE UNIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA	%
<b>Unidades de Ensino da Área de Formação Ampliada</b>	1560	40,62%
<b>Unidades de Ensino da Área de Formação Específica</b>	1120	29,16%
<b>Unidades de Ensino da Área de Formação Pedagógica Aplicada (Estágio Supervisionado)</b>	640	16,67%
<b>Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais</b>	520	13,54%
<b>TOTAL</b>	<b>3.840</b>	<b>100%</b>

A distribuição da carga horária entre as Unidades de Ensino foi definida considerando a importância da relação entre os conhecimentos teóricos e sua

aplicação na atuação do profissional de Educação Física. Do que foi exposto, conclui-se que o Curso de Licenciatura em Educação Física não só atende plenamente as Diretrizes Curriculares, no tocante ao dimensionamento dos núcleos de fundamentação da formação profissional do curso, como também se articula com os documentos da Instituição.

## **FLEXIBILIDADE**

A flexibilidade curricular permite aos docentes a abordagem de diferentes metodologias de ensino, possibilitando ao discente o acesso a saberes, técnicos e científicos inerentes à atuação profissional. A flexibilização curricular se dá também por meio das atividades acadêmicas complementares aos estudos. Além disso, a estrutura curricular conta com as disciplinas Optativas.

Ainda visando a flexibilização curricular, oferece, a título de Atividades Complementares uma série de atividades de ensino, pesquisa e extensão. As Atividades Complementares constituem oportunidades para palestras, seminários, semanas acadêmicas e visitas técnicas.

## **INTERDISCIPLINARIDADE**

No Curso de Licenciatura em Educação Física, a interdisciplinaridade acontece ao longo de todo o Curso, de forma horizontal entre as disciplinas de cada período e verticalmente entre as disciplinas que compõem a organização curricular do Curso. Ao final do semestre, os estudantes realizam uma Prova Multidisciplinar com conteúdo de todas as disciplinas cursadas ao longo do semestre. A Avaliação Multidisciplinar objetiva favorecer a transversalidade e a interdisciplinaridade, a partir da revisão dos conteúdos e disciplinas cursadas pelo aluno durante o semestre. Busca-se assim, promover maior aproveitamento acadêmico e capacidade crítico-interpretativa.

## **COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA**

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix foi planejada com um total 3840 (Três mil oitocentos e quarenta) horas, estando em consonância com o que preconiza as Diretrizes

Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, exposta na Portaria nº 1349, publicada no D.O.U. de 12 de dezembro de 2018, Seção 1, Pág. 33, que instituiu as Diretrizes Curriculares atuais. Dentro desta carga horária, estão previstas 640 (Seiscentos e quarenta) horas de Estágio Supervisionado e 200 (Duzentas) horas de Atividades Complementares a serem cumpridas conforme Regulamento próprio.

Quanto à compatibilidade da carga horária total em horas, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Educação Física contempla de forma excelente as unidades de ensino imprescindíveis para atender às necessidades do mercado de trabalho e estão distribuídas, também, de forma excelente, pela quantidade de carga horária total exigida para o curso. Existe o cuidado e a atenção em oferecer ao aluno uma formação coerente com a realidade local e regional.

### **ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA**

Ao longo do curso são realizadas atividades que visam à acessibilidade metodológica, tais como: monitoria, nivelamento, acompanhamento pedagógico e psicológico aos estudantes por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (NAPE). Sendo assim, são adquiridas as habilidades e competências necessárias para o exercício do profissional de Educação Física, com características de cidadão ético, consciente, proativo e com espírito científico e crítico.

### **ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA**

A articulação da teoria com a prática é desenvolvida desde o primeiro semestre do curso, sendo contemplada na abordagem dos diversos conteúdos dos componentes da matriz curricular, tanto nas disciplinas do ciclo básico como nas disciplinas específicas, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo, na prática e no exercício das atividades, a aprendizagem da arte de aprender, buscando a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão, comprometendo o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço tecnológico.

Neste contexto, a estrutura curricular desenvolvida possui coerência com o perfil traçado para o profissional egresso do Curso. Esta estrutura foi organizada de forma a propiciar uma articulação dinâmica entre ensino e labor profissional, prática e teoria, ambiente acadêmico e convívio comunitário, o básico e o profissionalizante de modo que assegure ao longo do Curso a formação científico-ético-humanista do profissional almejado e que agregue diversas competências necessárias ao desenvolvimento do empreendedorismo, com autonomia no pensar e decidir.

## 1.5. CONTEÚDOS CURRICULARES

Desde sua implementação o Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix procura propiciar uma formação básica consistente e, com esse delineamento, espera-se que os Licenciados aqui formados tenham os conhecimentos necessários para o exercício consciente da profissão que escolheram.

Além de manter a sólida formação básica, espera-se também que o profissional graduado apresente formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e seja capaz de identificar e resolver problemas, bem como buscar desenvolvimento profissional constante, exercendo uma prática de formação continuada. Espera-se também que o egresso seja capaz de discutir, analisar e intervir no processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade.

Dessa forma, para organização das unidades de ensino da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix foram considerados os três eixos estruturantes dessa modalidade de curso, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física.

No sentido de identificar cada unidade de ensino atrelada a um eixo estruturante, convencionaram-se alguns códigos: Para Unidades de ensino da área de formação ampliada, sendo: **EFL 100** – Relação ser Humano-Sociedade; **EFL 200** – Biológica do Corpo Humano e **EFL 300** – Produção do conhecimento científico e tecnológico. Para Unidades de ensino da área de formação específica, sendo: **EFL 400** – Culturais do Movimento Humano; **EFL 500** – Técnico-Instrumental e Didático

Pedagógica. Unidade de ensino da área de formação pedagógica aplicada: **EFL 600** – Estágio Supervisionado. **EFL 700** – Atividades complementares e Atividades Interdisciplinares Supervisionadas (TIS) e **EFL 800** – Disciplinas optativas. Assim, separando-se as unidades de ensino do curso proposto pelos eixos estruturantes, tem-se a seguinte distribuição:

### DEMONSTRATIVO GERAL DAS CARGAS HORÁRIAS E SEUS RESPECTIVOS PERCENTUAIS

GRUPOS DE UNIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA	%
Unidades de Ensino da Área de Formação Ampliada	1560	40,62%
Unidades de Ensino da Área de Formação Específica	1120	29,16%
Unidades de Ensino da Área de Formação Pedagógica Aplicada (Estágio Supervisionado)	640	16,67%
Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	520	13,54%
<b>TOTAL</b>	<b>3.840</b>	<b>100%</b>

#### Dimensionamento da carga horária das disciplinas

<b>UNIDADES DE ENSINO DA ÁREA DE FORMAÇÃO AMPLIADA</b>		<b>CARGA HORÁRIA (H/A)</b>
<b>EFL 100 – Relação ser Humano-Sociedade</b>		
<b>EFL 200 – Biológica do Corpo Humano</b>		
<b>EFL 300 – Produção do conhecimento científico e tecnológico</b>		
EFL-100	Estudos introdutórios em educação física	80
EFL-101	Sócioantropologia	40
EFL-102	Práticas corporais e diversidade cultural	40
EFL-103	Introdução a libras	40
EFL-104	Introdução à computação	40
EFL-105	Estatística	40
EFL-106	Prática de ensino I	40
EFL-107	Educação física, políticas públicas e legislações	40
EFL-108	Prática de ensino II	40
EFL-109	Didática aplicada à educação física	40
EFL-110	Prática de ensino III	40

EFL-200	Biologia I	80
EFL-201	Anatomia humana I	80
EFL-202	Anatomia Humana II	80
EFL-203	Bioquímica	40
EFL-204	Fisiologia humana aplicada aos exercícios físicos	80
EFL-205	Cinesiologia e biomecânica aplicada à educação física	80
EFL-206	Fisiologia do exercício I	80
EFL-207	Fundamentos da aprendizagem motora	40
EFL-208	Primeiros socorros	80
EFL-209	Fisiologia do exercício II	80
EFL-210	Dimensões e bases do desenvolvimento humano I	40
EFL-211	Dimensões e bases do desenvolvimento humano II	40
EFL-212	Saúde, meio ambiente e sociedade	40
EFL-213	Nutrição e atividade física	40
EFL-214	Exercício físico e saúde	40
EFL-300	Português instrumental	40
EFL-301	Trabalho de conclusão de curso I	40
EFL-302	Metodologia da pesquisa científica	40
EFL-303	Trabalho de conclusão de curso II	40
<b>Total</b>		<b>1560</b>

<b>UNIDADES DE ENSINO DA ÁREA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.</b>		<b>CARGA HORÁRIA (H/A)</b>
<b>EFL 400 – Culturais do Movimento Humano</b>		
<b>EFL 500 – Técnico-Instrumental e Didático Pedagógica</b>		
EFL-400	Estudos do lazer	80
EFL-401	Atletismo	80
EFL-402	Handebol	80
EFL-403	Natação	80
EFL-404	Futebol e futsal	80

EFL-405	Artes marciais	40
EFL-406	Metodologia da ginástica	40
EFL-407	Educação física inclusiva	80
EFL-408	Basquetebol	80
EFL-409	Treinamento físico e esportivo	80
EFL-410	Ginástica rítmica e artística	80
EFL-411	Voleibol	80
EFL-412	Dança	40
EFL-413	Esportes de natureza e aventura	40
EFL-500	Organização esportiva	40
EFL-501	Psicologia do esporte e da educação física	40
EFL-502	Avaliação física	80
<b>Total</b>		<b>1120</b>

<b>UNIDADES DE ENSINO DA ÁREA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA (ESTÁGIO SUPERVISIONADO) E TRABALHOS INTERDISCIPLINARES SUPERVISIONADOS (TIS)</b>		<b>CARGA HORÁRIA (H/A)</b>
EFL-600	Orientações de estágio supervisionado I	40
EFL-601	Estágio Supervisionado I: Educação infantil e ensino fundamental.	160
EFL-602	Orientações de estágio supervisionado II	40
EFL-603	Estágio Supervisionado II: Educação especial.	160
EFL-604	Orientações de estágio supervisionado III	40
EFL-605	Estágio Supervisionado III: Ensino fundamental e médio.	200
<b>Total</b>		<b>640</b>

**Estágio:** A carga horária total é de 640 horas.

<b>OUTRAS FORMAS DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS.</b>		<b>CARGA HORÁRIA (H/A)</b>
EFL-700	Atividades complementares	200
<b>Total</b>		<b>200</b>
EFL-701	Trabalhos interdisciplinares supervisionados I (TIS I)	40

EFL-702	Trabalhos interdisciplinares supervisionados II (TIS II)	40
EFL-703	Trabalhos interdisciplinares supervisionados III (TIS III)	40
EFL-704	Trabalhos interdisciplinares supervisionados IV (TIS IV)	40
EFL-705	Trabalhos interdisciplinares supervisionados V (TIS V)	40
EFL-706	Trabalhos interdisciplinares supervisionados VI (TIS VI)	40
EFL-707	Trabalhos interdisciplinares supervisionados VII (TIS VII)	80
<b>Total</b>		<b>320</b>

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS *</b>		<b>CARGA HORÁRIA (H/A)</b>
EFL-800	Inglês Instrumental *	40
EFL-801	Tópicos em desenvolvimento profissional *	40
EFL-802	Ética e direito esportivo *	40
EFL-803	Avaliação física	80
EFL-804	Esportes de natureza e aventura	40
EFL-805	Nutrição e atividade física	40
EFL-806	Treinamento físico e esportivo	80
EFL-807	Exercício físico e saúde	40
EFL-808	Estudos do lazer	80
EFL-809	Fisiologia do exercício II	80
<b>Total</b>		<b>560</b>

\* Núcleo de atividades optativas a serem cursadas além da carga horária necessária à integralização do curso.

Atenta às tendências e necessidades na formação de seus egressos, a Faculdade Vértice – Univértix inclui como eixo transversal as temáticas, a Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a Educação em Direitos Humanos, bem como a temática para as Políticas de Educação Ambiental - inserida como uma prática educativa integrada em disciplinas e atividades acadêmicas.



As temáticas de Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, são trabalhadas dentro da disciplina de Sócioantropologia. Segue ementa: "Introdução à Sociologia e Antropologia. Durkheim e as relações de trabalho na sociedade industrial. Max Weber e a racionalização burocrática das organizações. Karl Marx e a visão do capitalismo. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. O Brasil, a globalização e a cidadania".

Para a temática de Direitos Humanos, o conteúdo é cursado nas unidades de ensino de Socioantropologia (citada acima). Assim como, na disciplina de Estudos Introdutórios em Educação Física, onde são abordadas informações referentes ao Código de Ética do Profissional de Educação Física.

Para a temática das Políticas de Educação Ambiental, o Curso de Educação Física oferece a disciplina: Saúde, Meio Ambiente e Sociedade (obrigatória). Segue a ementa: "Saúde, Meio Ambiente e Sociedade: A questão ambiental no contexto histórico e político e a relação entre meio ambiente, saúde e sociedade. Dinâmica no meio ambiente. A inter-relação entre Saúde Coletiva e a Atenção Primária Ambiental. O processo saúde doença. O profissional de saúde e a questão ambiental: uma parceria para a saúde. Plano de gerenciamento de resíduos do serviço de saúde". Além desta disciplina, no decorrer do curso o assunto educação ambiental é sempre tratado de forma transversal ao conteúdo abordado pelos professores, sempre fazendo a integração de forma contínua e permanente.

Somada a abordagem do tema por meio das disciplinas, os alunos que participarem de eventos, seminários, palestras ou minicursos, que abordem o tema Educação Ambiental, também podem contabilizar esse tempo através das Atividades Complementares. O Plano Curricular Pleno do Curso considerou relevância, atualidade, acessibilidade, concordância e coerência dos conteúdos com os objetivos do curso de Educação Física e com o perfil dos egressos. As inter-relações dos conteúdos das unidades de ensino foram estabelecidas, observando-se o dimensionamento total da carga horária do Curso complementada por atividades, como: Atividades Complementares, Estágios Supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso, definidas e articuladas com o processo global de formação educacional e políticas Institucionais.

## DEMONSTRATIVO GERAL DAS CARGAS HORÁRIAS E SEUS RESPECTIVOS PERCENTUAIS

GRUPOS DE UNIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA	%
Unidades de Ensino da Área de Formação Ampliada	1560	40,62%
Unidades de Ensino da Área de Formação Específica	1120	29,16%
Unidades de Ensino da Área de Formação Pedagógica Aplicada (Estágio Supervisionado)	640	16,67%
Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	520	13,54%
<b>TOTAL</b>	<b>3.840</b>	<b>100%</b>

### ATIVIDADES A SEREM INTEGRALIZADAS NO DECORRER DO CURSO DE LICENCIATURA

**OBSERVAÇÕES:**

**Carga horária total do curso: 3840** (Três mil oitocentos e quarenta horas).

**Distribuição da carga horária:**

- **3000** (Três mil horas) de aula, incluídas às 80 horas de Trabalho de Conclusão de Curso;
- **640** (Seiscentos e quarenta) horas de Estágio Supervisionado, da Licenciatura, a serem integralizados no 5º, 6º e 7º períodos;
- **200** (Duzentas) horas de Atividades Complementares.

**Período letivo: 100 (cem) dias.**

**Tempo mínimo de integralização do curso: 07 (Sete) semestres;**

**Tempo máximo de integralização do curso: 10 (Dez) semestres.**

### 1.5.2. EMENTÁRIO DO CURSO

**1º PERÍODO**

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	Introdução à computação	40	–	40
	Anatomia humana I	80	40	40
	Socioantropologia	40	–	40
	Biologia I	80	40	40
	Português instrumental	40	–	40

	Saúde, meio ambiente e sociedade	40	–	40
	Estudos introdutórios em educação física	80	–	80
	Trabalhos interdisciplinares supervisionados I (TIS I)	40	40	–
	<b>Totais</b>	<b>440</b>	<b>120</b>	<b>320</b>

<b>DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A COMPUTAÇÃO</b>		<b>CH: 40 horas</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Rosélio Marcos Santana</b>	<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>	
<b>Ementa</b>	Conceitos fundamentais e históricos da ciência da informática. Software: descrição e classificação. Redes de comunicação de dados. Conhecimento das principais ferramentas para a prática de pesquisas na internet e formatação de trabalhos científicos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MONTEIRO, Mário A. <b>Introdução à organização de computadores</b>. 5.ed. Rio de Janeiro, LTC, 2007.</li> <li>2. MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen Cardoso. <b>Informática em saúde</b>. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.</li> <li>3. VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: conceitos básicos</b>. 9.ed. Rio de Janeiro; Elsevier e Campus, 2014.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. <b>Algoritmos: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Elsevier e Campus, 2002.</li> <li>2. FORBELLONE, André Luiz Villar. EBERSPACHER, Henri Frederico. <b>Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados</b>. 3.ed. São Paulo: Pretince Hall, 2005.</li> <li>3. GERSTING, Judith L. <b>Fundamentos matemáticos para ciência da computação – Um tratamento moderno de matemática discreta</b>. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</li> <li>4. KERNIGHAN, Brian W.; RITCHIE, Dennis M. <b>C, a linguagem de programação: padrão ANSI</b>. Rio de Janeiro: Campus e Elsevier, 1989.</li> <li>5. DIVERIO, Tiarajú Asmuz; MENEZES, Paulo Blauth. <b>Teoria da computação: máquinas universais e computabilidade</b>. 2.ed. 2004. 205.</li> <li>6. MANZANO, José Augusto N.G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. <b>Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação</b>. 18.ed. São Paulo: Érica, 2000.</li> <li>7. TANENBAUM, Andrew S. <b>Redes de computadores</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</li> <li>8. TENENBAUM, Aaron M.; LANGSAM, Yedidyah.; AUGENSTEIN, Moshe J. <b>Estruturas de dados usando C</b>. São Paulo: Pearson Makron Books, 1995.</li> <li>9. ZIVIANI, Nivio. <b>Projeto de algoritmos: com implementações em Pascal e C</b>. 2.ed. São Paulo: Thomson, 2005.</li> <li>10. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital</b>. 6.ed. São Paulo: Altas, 2006.</li> </ol>		

<b>DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA I</b>		<b>CH: 80 horas</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Professor</b>	<b>Lucio Flavio Sletjes</b>	<b>TITULAÇÃO: D.Sc.</b>	

<b>Responsável</b>	
<b>Ementa</b>	Introdução à anatomia. Sistema esquelético. Sistema muscular. Sistema articular. Sistema respiratório. Sistema cardiovascular.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. NETTER, Frank H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b>. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2014.</li> <li>2. SLEUTES, Lúcio F. <b>Guia de Anatomia Humana</b>. Juiz de Fora: Gryphon, 2014.</li> <li>3. MACHADO, Ângelo Barbosa Monteiro. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.14.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ABRAHAMS, Peter H.; MARKS JR., Sandy C.; HUTCHINGS, Ralph. <b>Atlas colorido de anatomia humana de McMinn</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</li> <li>2. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia Humana Básica</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</li> <li>3. GUYTON, Arthur C. <b>Fisiologia humana</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.</li> <li>4. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</li> <li>5. HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K. <b>Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo</b>. São Paulo: Manole, 2002.</li> <li>6. PAUSEN, F; WASCHKE, J. <b>Sobotta: Atlas de Anatomia Humana</b>. 23. ed. 2v. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</li> <li>7. SLEUTJES, Lucio F. <b>Roteiro prático de anatomia humana</b>. Rio de Janeiro: Aliança, 2006.</li> <li>8. SLEUTJES, Lucio F. <b>Anatomia Humana: Podemos ser práticos e ir direto ao assunto? São Paulo: Difusão, 2004.</b></li> </ol>

<b>DISCIPLINA: SÓCIOANTROPOLOGIA</b>		<b>CH: 40 horas</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Érica Stoupa Martins</b>		<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Introdução à Sociologia e Antropologia. Durkheim e as relações de trabalho na sociedade industrial. Max Weber e a racionalização burocrática das organizações. Karl Marx e a visão do capitalismo. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. O Brasil, a globalização e a cidadania.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee Garth. <b>Sociologia</b>: adaptado para o contexto brasileiro. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</li> <li>2. COSTA, Cristina. <b>Sociologia</b>: introdução a ciências da sociedade. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2010.</li> <li>3. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. <b>Introdução à Sociologia</b>. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2011.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Temas de filosofia</b>. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005.</li> <li>2. BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. <b>A construção social da realidade</b>. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</li> <li>3. DEMO, Pedro. <b>Introdução à sociologia</b>. São Paulo: Atlas, 2012.</li> <li>4. FORACCHI, Marialice Mercarini; MARTINS, José de Souza. <b>Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</li> <li>5. MARCONDES, Danilo. <b>Iniciação da história da filosofia: dos Pré Socráticos a Wittgenstein</b>. 13. ed. São Paulo: Companhia das</li> </ol>		

Letras, 2010.
---------------

<b>DISCIPLINA: BIOLOGIA I</b>		<b>CH: 80 horas</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Professor Responsável</b>		<b>Mariana de Faria Gardingo Diniz</b>	<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	História e Conceitos da Biologia Celular. Organização Geral das Células. Componentes Químicos da Célula. Microscopia. Organelas Citoplasmáticas. Envoltórios Celulares. Bioenergética. Ciclo Celular e Replicação do DNA. Introdução a Histologia. Práticas Histológicas Direcionadas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKING, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. <b>Fundamentos da biologia celular</b>. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2017.</li> <li>2. ALBERT, B. JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; BOBERTS, K.; WALTER, P. <b>Biologia molecular da célula</b>. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</li> <li>3. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. <b>Biologia celular e molecular</b>. 9. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</li> <li>4. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica</b>. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CARVALHO, A. F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. <b>A célula</b>. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.</li> <li>2. COOPER, G. M. <b>A célula: uma abordagem molecular</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</li> <li>3. CORMACK, D. H.; <b>Fundamentos de Histologia</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2003.</li> <li>4. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. <b>Bases da biologia celular e molecular</b>. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</li> <li>5. TOLOSA, E. M. C. de; RODRIGUES, C. J.; BEHMER, O. A.; FREITAS NETO, A. G. de. <b>Manual de técnicas para histologia normal e patológica</b>. 2.ed. São Paulo: Manole, 2003.</li> </ol>		

<b>DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL</b>		<b>CH: 40 horas</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Professor Responsável</b>		<b>Renata de Abreu e Silva Oliveira</b>	<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Comunicação. O texto e suas propriedades. Coesão textual e coerência textual. Unidade de composição do texto: o parágrafo. Redação técnica. Semântica lexical: as relações de sentido. Concordância nominal e verbal. Regência. Novo acordo ortográfico da língua portuguesa.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português instrumental: de acordo com as normas atuais da ABNT</b>. 29. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>2. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b>. 17. Ed. São Paulo: Ática, 2007.</li> <li>3. DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais</b>. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ABL &amp; SANDRONI, Cícero. <b>Vocabulário ortográfico da língua</b></li> </ol>		

<b>COMPLEMENTAR</b>	<p><b>portuguesa</b>. 5 ed. Rio de Janeiro: Global, 2009.</p> <p>2. FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b>. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>3. GARCIA, Othon M. <b>Comunicação em prosa: aprenda a escrever, aprenda a pensar</b>. 27 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>4. MEDEIROS, João Bosco. <b>Português Instrumental</b>. 26ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>5. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b>. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.</p> <p><a href="http://www.periodicos.capes.org.br/">http://www.periodicos.capes.org.br/</a></p> <p><a href="http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/">http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/</a></p> <p><a href="http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/">http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/</a></p> <p><a href="http://www.portugues.com.br/">http://www.portugues.com.br/</a></p> <p><a href="http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/">http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/</a></p> <p><a href="http://www.soportugues.com.br/">http://www.soportugues.com.br/</a></p> <p><a href="http://www.sualingua.com.br/">http://www.sualingua.com.br/</a></p> <p><a href="http://linguistica.insite.com.br/cgi-bin/conjuge">http://linguistica.insite.com.br/cgi-bin/conjuge</a></p> <p><a href="http://www.gramaticaonline.com.br/">http://www.gramaticaonline.com.br/</a></p> <p><a href="http://www.bibvirt.futuro.usp.br">http://www.bibvirt.futuro.usp.br</a></p> <p><a href="http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23">http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23</a></p> <p><a href="http://www.lettras.ufmg.br/site/">http://www.lettras.ufmg.br/site/</a></p> <p><a href="http://www.brasilecola.com/portugues/">http://www.brasilecola.com/portugues/</a></p> <p><a href="http://www.paulohernandes.pro.br/">http://www.paulohernandes.pro.br/</a></p> <p><a href="http://www.abralin.org/">http://www.abralin.org/</a></p> <p><a href="http://www.dicionariodeportugues.com/">http://www.dicionariodeportugues.com/</a></p> <p><a href="http://www.umportugues.com/">http://www.umportugues.com/</a></p>
---------------------	--

<b>DISCIPLINA: SAÚDE, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE</b>		<b>CH: 40 horas</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Laudinei de Carvalho Gomes</b>	<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>	
<b>Ementa</b>	A questão ambiental no contexto histórico e político e a relação entre meio ambiente, saúde e sociedade. Dinâmica no meio ambiente. A inter-relação entre Saúde Coletiva e a Atenção Primária Ambiental. O processo saúde doença. O profissional de saúde e a questão ambiental: uma parceria para a saúde. Plano de gerenciamento de resíduos do serviço de saúde.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>1. OLIVEIRA, Pécio Santos de. <b>Introdução à sociologia</b>: série Brasil. 2.ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>2. BARSANO, Paulo Roberto, BARBOSA, Rildo Pereira. <b>Meio ambiente</b>: guia prático e didático. São Paulo: Erica, 2013.</p> <p>3. PHILIPPI Jr., Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Eds.), <i>et al.</i> <b>Curso de Gestão</b></p>		

<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	<p><b>Ambiental.</b> 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2014. v. 13, 1245 p.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. DEMO, Pedro. <b>Introdução à sociologia:</b> complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2012.</li> <li>2. MORAIS, Regis de. <b>Educação, mídia e meio ambiente.</b> São Paulo: Alínea, 2004.</li> <li>3. CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira. <b>A questão ambiental:</b> diferentes abordagens. 4. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2008.</li> <li>4. ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. <b>Epidemiologia &amp; saúde.</b> 7.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.</li> <li>5. PHILIPPI Jr., Arlindo (Org.). <b>Saneamento, saúde e ambiente:</b> fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2005.</li> <li>6. ANJOS JR., Ary Haro dos. <b>Gestão Estratégica do Saneamento.</b> 1ª edição. Barueri, SP: Manole, 2011. 187 p.</li> <li>7. MACHADO, William César Alves; FIGUEIREDO, Nélia Maria de Almeida. <b>Tratado Cuidados de Enfermagem:</b> médico-cirúrgico. 1ª ed., São Paulo: Roca, 2012, v.1. 1580 p.</li> <li>8. NEVES, Walter Alves. <b>Antropologia ecológica:</b> um olhar materialista sobre as sociedades humanas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época, 59).</li> </ol> <p>BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Vigilância ambiental em saúde/Fundação Nacional de Saúde. –Brasília: FUNASA,2002. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sinvas.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sinvas.pdf</a></p> <p>BUSS, P.M. &amp; FILHO, A.P. A Saúde e seus Determinantes sociais. <i>PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva</i>, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf">http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf</a></p> <p>VAZ, M.R.C. et.al. Estudo com enfermeiros e médicos da atenção básica à saúde: uma abordagem socioambiental. <i>Rev. Texto e Contexto Enferm.</i> Florianópolis, 2007 Out-Dez; 16(4): 645-53. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a08v16n4.pdf">http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a08v16n4.pdf</a></p>
---	---

<b>DISCIPLINA: Estudos Introdutórios em Educação Física</b>		<b>CH: 80</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>André Salustiano Bispo</b>		<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Formação e atuação do profissional de Educação Física. Bases históricas da Educação Física. Tendências da Educação Física no Brasil. A prática da Educação Física no cotidiano escolar. A prática da Educação Física no cotidiano não escolar. Código de ética. A formação ética em Educação Física. A prevenção do uso de meios ilícitos e danosos à saúde no cotidiano das práticas corporais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CASTELLANI FILHO, Lino. <b>Educação Física no Brasil:</b> a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988.</li> <li>2. SOARES, Carmen Lúcia. <b>Educação Física:</b> raízes europeias e Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.</li> <li>3. CASTELLANI FILHO, Lino et al. <b>Metodologia do ensino de Educação Física.</b> São Paulo: Cortez,1992.</li> <li>4. DARIDO, Suraya Cristina. <b>Educação Física na escola:</b> questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. <b>Educação Física progressista:</b> a pedagogia crítico-social dos conteúdos e</li> </ol>		



<b>COMPLEMENTAR</b>	<p>a educação física brasileira. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2007.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. MELO, Vitor Andrade de. <b>História da Educação Física e o esporte no Brasil:</b> panorama e perspectivas. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1999.</li> <li>3. LEMOS, Kátia Lucia Moreira; COUTO, Ana Cláudia Porfirio; COSTA, Varley Teoldo. <b>Temas atuais XV em educação física e esportes.</b> Instituto Casa da Educação Física, Belo Horizonte – MG. 2014.</li> <li>4. OLIVEIRA, Vitor Marinho de. <b>O que é Educação Física.</b> São Paulo: Brasiliense, 2006.</li> <li>5. GAYA, A. (Org.). <b>Educação Física: ordem, caos e utopia.</b> Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014.</li> </ol> <p>VALENTE, E.F.; ALMEIDA FILHO, J.M. de. História da Educação Física, esporte, dança e lazer. In: DaCOSTA; L.P. (Org.) <b>Atlas do esporte no Brasil:</b> Atlas do esporte; educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. Disponível em: <a href="http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/297.pdf">http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/297.pdf</a>. Acesso em: 15/12/2010</p> <p>CONFEF. Revista E.F. Disponível em: <a href="http://www.confef.org.br/extra/revistaef/">http://www.confef.org.br/extra/revistaef/</a>. Acesso em: 14/11/2010.</p> <p><a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1807-5509&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1807-5509&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a></p> <p><a href="https://www.confef.org.br/confef/">https://www.confef.org.br/confef/</a></p> <p><a href="http://www.abcd.gov.br/legislacao">http://www.abcd.gov.br/legislacao</a></p> <p><a href="http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991">http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991</a></p>
---------------------	--

<b>DISCIPLINA: Trabalhos interdisciplinares supervisionados I (TIS I)</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Fábio Florindo Soares</b>		<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>
<b>Ementa</b>	<p>O conhecimento. Estudo Autônomo Supervisionado: A prática da busca e construção do conhecimento sob supervisão docente.</p> <p><b>DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.</b></p> <p>- Comportamento da área de atuação.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CASTELLANI FILHO, Lino et al. <b>Metodologia do ensino de Educação Física.</b> São Paulo: Cortez, 1992.</li> <li>2. PHILLIPI JUNIOR, Arlindo. <b>Saneamento, saúde e ambiente:</b> fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2005.</li> <li>3. VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática:</b> conceitos básicos. 9.ed. Rio de Janeiro; Elsevier e Campus, 2014.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MORAIS, Regis de. <b>Educação, mídia e meio ambiente.</b> São Paulo: Alínea, 2004. 160 p. ISBN 85.7516.089.3.</li> <li>2. SLEUTJES, Lucio F. <b>Anatomia Humana:</b> Podemos ser práticos e ir direto ao assunto? São Paulo: Difusão, 2004.</li> <li>3. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. <b>Bases da biologia celular</b></li> </ol>		



	<p><b>e molecular</b>. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389p.</p> <p>4. MEDEIROS, João Bosco. <b>Português instrumental</b>. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>5. VALENTE, E.F.; ALMEIDA FILHO, J.M. de. História da Educação Física, esporte, dança e lazer.. In: DaCOSTA; L.P. (Org.) <b>Atlas do esporte no Brasil</b>: Atlas do esporte; educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. Disponível em: <a href="http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/297.pdf">http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/297.pdf</a>. Acesso em: 15/12/2010.</p> <p><a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1807-5509&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1807-5509&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a></p> <p><a href="https://www.confef.org.br/confef/">https://www.confef.org.br/confef/</a></p> <p><a href="http://www.abcd.gov.br/legislacao">http://www.abcd.gov.br/legislacao</a></p> <p><a href="http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991">http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991</a></p>
--	--

## 2º PERÍODO

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	Metodologia da pesquisa científica	40	–	40
	Anatomia humana II	80	40	40
	Primeiros socorros	80	40	40
	Dimensões e bases do desenvolvimento humano I	40	–	40
	Práticas corporais e diversidade cultural	40	–	40
	Bioquímica	40	–	40
	Atletismo	80	40	40
	Trabalhos interdisciplinares supervisionados II (TIS II)	40	40	–
	<b>Totais</b>	<b>440</b>	<b>160</b>	<b>280</b>

<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA</b>		<b>CH: 40 horas</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Kelly Aparecida do Nascimento</b>	<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>	
<b>Ementa</b>	Ciência, conhecimento científico e pesquisa. Tipos de pesquisa e suas possibilidades no campo da Educação Física. A pesquisa de campo: procedimentos relativos à coleta de dados. Procedimentos relativos à análise de dados. A elaboração do trabalho científico: suas fases e estruturação geral.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	1. DIAS, Celeste Aparecida. <b>Manual do pesquisador iniciante</b> : antes, durante e depois da coleta de dados. Caratinga: Funec, 2018.		

	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.</li> <li>3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica</b>. 6.ed. São: Atlas, 2011.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. <b>Metodologia científica</b>. 6.ed. São Paulo: Person Pretence Hall, 2007.</li> <li>2. BOGDAN, Robert; BIKLEN Sari. <b>Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e métodos</b>. Portugal: Porto, 1994.</li> <li>3. GIL, Antônio Carlos. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b>. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.</li> <li>4. GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>5. GONSALVES, Elisa Pereira. <b>Conversas sobre iniciação à Pesquisa científica</b>. 5.ed. Campinas: Alínea, 2011.</li> <li>6. KÖCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</b>. 27.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</li> <li>7. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 7.ed. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Atlas, 2013.</li> <li>8. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, Willian Saad. <b>Metodologia científica para a área da saúde</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.</li> </ol>

<b>DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA II</b>		<b>CH: 80 horas</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Lucio Flavio Sleutjes</b>		<b>TITULAÇÃO: D.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Anatomia dos sistemas corporais. Sistema digestório. Sistema endócrino. Sistema urinário. Sistema reprodutor masculino e feminino e Sistema Nervoso Central e Periférico.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SLEUTJES, Lucio F. <b>Anatomia humana</b>. 2.ed. São Caetano do Sul:Yendis, 2008.</li> <li>2. SLEUTJES, Lucio F. <b>Guia de anatomia humana</b>. Juíz de Fora: Gryphon, 2014.</li> <li>3. ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. <b>Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional</b>. 7.ed. Barueri: Manole, 2010.</li> <li>4. MACHADO, Angelo B.M. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. NETTER, Frank H. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 6.ed. São Paulo: Elsevier, 2014.</li> <li>2. ABRAHAMS, Peter H.; MARKS JR., Sandy C.; HUTCHINGS, Ralph. <b>Atlas colorido de anatomia humana de McMinn</b>. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</li> <li>3. CINGALONI, Horácio E.; HOUSSAY, Alberto B.</li> </ol>		

	<p><b>Fisiologia humana de Houssay.</b> 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>4. GUYTON, Arthur C. <b>Fisiologia humana.</b> 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.</p> <p>5. GUYTON, Arthur C; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica.</b> 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>6. HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K. <b>Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo.</b> São Paulo: Manole, 2002.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS</b>		<b>CH: 80 horas</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Lucio Flavio Sleutjes</b>		<b>TITULAÇÃO: D.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Introdução aos primeiros socorros. Ferimentos e hemorragia. Queimaduras e acidentes por calor e frio. Lesões do sistema osteomuscular. Envenenamentos, agressão de animais peçonhentos e que podem transmitir raiva humana. Mal súbito. Parada cardiorrespiratória. Afogamento.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. NUNES, Rodolfo de A. Moreira; NOVAES, Giovanni da Silva; NOVAES, Jefferson da Silva. <b>Guia socorros e urgências.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2006.</li> <li>2. RIBEIRO JÚNIOR, Célio; ALVAREZ, Fernando Soarez; SILVEIRA, José Márcio da Silva; CANETTI, Marcelo Dominguez; SILVA, Simone Pereira da. <b>Manual básico de socorro de emergência.</b> 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</li> <li>3. SORIA, Felipe. <b>Primeiros socorros.</b> São Paulo: Girassol, 2005.</li> <li>4. SANTOS, E. F. <b>Primeiros socorros e a atuação do Profissional de Educação Física.</b> São Paulo: CREF4/SP, 2018. Disponível em: &lt;<a href="https://www.unijales.edu.br/biblioteca/livros-digitais#submit">https://www.unijales.edu.br/biblioteca/livros-digitais#submit</a>&gt; Acesso em 15 de maio de 2020.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. NAEMT. <b>Atendimento Pré-Hospitalar ao Politraumatizado - PHTLS.</b> 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</li> <li>2. EINZIG, M. J. <b>Manual de Primeiros Socorros a Emergências Infantis.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1995.</li> <li>3. FLEGEL, M. J. <b>Primeiros Socorros No Esporte.</b> São Paulo: Manole, 2002.</li> <li>4. AMERICAM HEART ASSOCIATION. Atualização das Diretrizes de 2015 para RCP e ACE. Disponível em: &lt;<a href="https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf">https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf</a>&gt;. Acesso em 20 jan. 2020.</li> <li>5. BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: &lt;<a href="http://www.anvisa.gov.br/reblas/manual_primeiros_socorros.pdf">http://www.anvisa.gov.br/reblas/manual_primeiros_socorros.pdf</a>&gt;.</li> <li>6. SILVEIRA, E. T. da; MOULIN, A. F. V. Socorros de urgência em atividade física. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cref7.org.br/Topicos/Materias/Primeiros%20Socorros.pdf">http://www.cref7.org.br/Topicos/Materias/Primeiros%20Socorros.pdf</a>&gt;.</li> <li>7. SOUZA, P. J. de; TIBEAU, C. Acidentes e primeiros socorros na Educação Física escolar. Disponível em: &lt;<a href="http://www.efdeportes.com/efd127/acidentes-eprimeiros-socorros-na-educacao-fisica-escolar.htm">http://www.efdeportes.com/efd127/acidentes-eprimeiros-socorros-na-educacao-fisica-escolar.htm</a>&gt;.</li> </ol>		

	<p>8. Atendimento de emergência pré-hospitalar. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cdof.com.br/socorros4.htm">http://www.cdof.com.br/socorros4.htm</a>&gt;.</p> <p>9. AMERICAM HEART ASSOCIATION. <b>Destques das atualizações direcionadas nas diretrizes de 2019 da American Heart Association para RCP e ACE.</b> Disponível em: &lt;<a href="https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2019/11/2019-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf">https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2019/11/2019-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf</a>&gt;. Acesso em 15 de maio de 2020.</p> <p>AMERICAM HEART ASSOCIATION. <b>Atualização das Diretrizes de 2015 para RCP e ACE.</b> Disponível em: &lt;<a href="https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf">https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf</a>&gt;. Acesso em 20 jan. 2020.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA: DIMENSÕES E BASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO I</b>		<b>CH: 40 horas</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Sérvulo Francklin de Oliveira</b>	<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>	
<b>Ementa</b>	Introdução ao crescimento e desenvolvimento humano. Fases do crescimento e desenvolvimento físico. O desenvolvimento motor.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BEE, Helen. <b>O ciclo vital.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</li> <li>2. GALLAHUE, David L. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.</b> 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.</li> <li>3. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth Diskin. <b>Desenvolvimento humano.</b> 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. <b>Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.</b> 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2001.</li> <li>2. TANI, G.<i>et. al.</i> <b>Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.</b> São Paulo: EPU, 2005.</li> <li>3. FARIA, Anália Rodrigues de. <b>Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget.</b> 4ª ed. São Paulo: Ática, 2002.</li> <li>4. GALVÃO, Izabel. <b>Henry Wallon uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.</b> 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</li> <li>5. MUSSEN, Paul Henry. CONGER, John Janeway., KAGAN, Jerome., HUSTON, Aletha Carol. <b>Desenvolvimento e Personalidade da Criança.</b> 3ª ed. São Paulo: Harbra, 2001.</li> <li>6. MYERS, D. G. <b>Psicologia.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2006.</li> </ol>		

<b>DISCIPLINA: PRÁTICAS CORPORAIS E DIVERSIDADE</b>	<b>CH: 40</b>	<b>Período: 2º</b>
---	---------------	--------------------

<b>CULTURAL</b>		
<b>Professor Responsável</b>	<b>Kelly Aparecida do Nascimento</b>	<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Bases históricas da cultura e sociedade brasileiras. Manifestações folclóricas e artísticas da cultura corporal na perspectiva escolar. Adequação e criação alternativas para a aplicação das práticas corporais no contexto escolar.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. <b>Práticas Corporais</b>. Florianópolis: Nauemblu Ciência &amp; Arte, 2005. Vol. 4.</li> <li>2. FERNANDES, C. <b>O Corpo em movimento: Sistema Laban / Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas</b>. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.</li> <li>3. NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. <b>Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas</b>. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</li> </ol>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>MIRANDA, R. <b>O movimento expressivo</b>. Rio de Janeiro: Funarte, 1979.</p> <p>DAOLIO, J. <b>Da cultura do corpo</b>. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>SOARES, C. L. <b>Corpo e história</b>. 3. ed. Campinas: Editores Associados, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Vitor Marinho de. <b>O que é Educação Física</b>. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia. <b>Educação Física: raízes européias e Brasil</b>. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.</p>	

<b>DISCIPLINA: BIOQUÍMICA</b>		<b>CH: 40 horas</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Renata Aparecida Fontes</b>	<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>	
<b>Ementa</b>	Conceitos fundamentais. Metabolismo intermediário. Metabolismo dos carboidratos. Metabolismo dos lipídios. Metabolismo do nitrogênio. Integração do metabolismo e correlações clínicas. Bioenergético celular e o ciclo do ATP. Unidades Práticas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, D.R. <b>Bioquímica liustrada</b>. 5.ed Porto Alegre: Artmed. 2012.</li> <li>2. LEHNINGER, Albert. L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. <b>Princípios de bioquímica</b>. 6.ed.; São Paulo; Sarvier; 2014.</li> <li>3. CAMPBELL, Mary K. <b>Bioquímica</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALBERTS, Bruce <b>et al. Biologia molecular da célula</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</li> <li>2. COOPER, Geoffrey M. <b>A célula: uma abordagem molecular</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</li> <li>3. DOSE, Klaus. <b>Bioquímica</b>. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1982.</li> <li>4. CISTERNAS, José Raul; MONTE, Osmar; MONTR, Wagner. <b>Fundamentos teóricos e práticas na bioquímica</b>. São Paulo: Atheneu, 2011.</li> <li>5. DELVIN, Thomas M. <b>Manual de bioquímica com correlações clínicas</b>. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.</li> </ol>		

	6. NOGUEIRA, Durval mazzei...[et.al.]. <b>Métodos de bioquímica clínica: técnica e interpretação.</b> São Paulo: Pancast, 1990.
--	---

<b>DISCIPLINA: ATLETISMO</b>		<b>CH: 80 horas</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Fábio Florindo Soares</b>	<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>	
<b>Ementa</b>	Introdução ao Atletismo. Fundamentos das corridas e da marcha atlética. Fundamentos dos saltos atléticos. Fundamentos dos lançamentos e arremessos atléticos. Organização de competições. Prática Pedagógica: Elaboração de propostas metodológicas para o ensino do atletismo – vivências práticas. Simulação de competições de atletismo.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FERNANDES, J. L. <b>Atletismo: corridas.</b> 3. ed. São Paulo: Edusp, 2003.</li> <li>2. MATTHIESEN, S.Q. <b>Atletismo se aprende na escola.</b> 2. ed. Jundiaí. Fontoura, 2009.</li> <li>3. MATTHIESEN, S. Q. <b>Atletismo: teoria e prática.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARROS, N. <b>Manual de atletismo: saltos.</b> Araçatuba: Leme, 1982.</li> <li>2. BARROS, N. <b>Manual de atletismo – arremesso e lançamentos.</b> Araçatuba: Leme, 1982.</li> <li>3. DARIDO, S. C. <b>Educação física na escola: questões e reflexões.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</li> <li>4. DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. <b>Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</li> <li>5. TANI, G; BENTO, J. O; PETERSEN, R. D. S. <b>Pedagogia do esporte.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</li> <li>6. BOZOLLI, C; SIMOHAMED, J; MALEK. O mini atletismo: um guia prático para animadores de Atletismo para crianças. Disponível em <a href="http://www.cbat.org.br">www.cbat.org.br</a></li> </ol>		

<b>DISCIPLINA: Trabalhos interdisciplinares supervisionados II (TIS II)</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Deyliane Aparecida de Almeida Pereira</b>	<b>TITULAÇÃO: D.Sc.</b>	
<b>Ementa</b>	<p>Estudo Autônomo Supervisionado: A prática da busca e construção do conhecimento sob supervisão docente.</p> <p><b>DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tecnologias e Educação Física.</li> <li>- Elaboração de material virtual (Blog, Instagram, página do Facebook, Ebook...).</li> </ul>		

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth Diskin. <b>Desenvolvimento humano</b>. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MONTEIRO, Mário A. <b>Introdução à organização de computadores</b>. 4.ed. Rio de Janeiro, LTC, 2002. ISBN: 85-216.1291-5.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>Elke. <b>Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional</b>. 8.ed. Barueri: Manole, 2016.</p> <p>MATTHIESEN, S. Q. <b>Atletismo: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>TENROLLER, Carlos Alberto. <b>Handebol: teoria e prática</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p> <p>LEWIS, Harry R.; PAPADIMITRIOU, Christos H. <b>Elementos de teoria da computação</b>. 2.ed. Porto Alegre: Bookman,2000. ISBN: 85-7307-534-1.</p> <p>MARCELLINO, N. C. <b>Estudos do lazer</b>. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p>

### 3º PERÍODO

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	Estatística	40	–	40
	Fundamentos da aprendizagem motora	40	–	40
	Dimensões e bases do desenvolvimento humano II	40	–	40
	Prática de ensino I	40	20	20
	Futebol e futsal	80	40	40
	Fisiologia humana aplicada aos exercícios físicos	80	–	80
	Educação física inclusiva	80	40	40
	Trabalhos interdisciplinares supervisionados III (TIS III)	40	40	–
	<b>Totais</b>	<b>440</b>	<b>140</b>	<b>300</b>

<b>DISCIPLINA: ESTATÍSTICA</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Daniel Vieira Ferreira</b>		<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Objetivo e importância da Bioestatística na pesquisa científica. Estatística		



	descritiva. Estatística inferencial. Cálculo do tamanho amostral. Noções de probabilidade. Testes de significância de médias e proporções.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Curso de estatística</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.</li> <li>2. MOORE, David S. <b>A estatística básica e sua prática</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</li> <li>3. OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. <b>Estatística e probabilidade: teoria, exercícios resolvidos, exercícios propostos</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</li> <li>4. VIEIRA, Sonia. <b>Introdução à estatística</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 1980.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FREUND, J. E.; SIMON, G. A. <b>Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade</b>. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</li> <li>2. MEYER, Paul L. <b>Probabilidade: aplicações à estatística</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983.</li> <li>3. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. <b>Estatística básica</b>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</li> <li>4. MORETTIN, L. G. <b>Estatística básica: probabilidade</b>. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.</li> <li>5. NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. <b>Curso básico de estatística</b>. 12. ed. São Paulo: Ática, 2005.</li> <li>6. SPIEGEL, Murray R. <b>Estatística</b>. 3. ed. São Paulo: Pearson Books, 1993.</li> </ol>

<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA APRENDIZAGEM MOTORA</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Sérvulo Francklin de Oliveira</b>		<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Introdução ao campo da aprendizagem motora. Desenvolvimento das capacidades físicas e as influências sobre a performance motora. Performance motora, habilidades motoras e capacidades físicas: conceitos e características. Princípios e aplicação do processo de ensino-aprendizagem e as variáveis relacionadas a esse processo. Organização e tipos de prática. Avaliação aplicada à aprendizagem motora.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>MAGILL, Richard. A. <b>Aprendizagem motora: conceitos e aplicações</b>. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.</p> <p>GALLAHUE, David L. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos</b>. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth Diskin. <b>Desenvolvimento humano</b>. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora:		



<b>COMPLEMENTAR</b>	<p>uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Porto alegre: Artmed: 2001.</p> <p>SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto alegre: Artmed, 2010.</p> <p>TANI, G.et. al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 2005.</p> <p>BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>TANI, Go; MANOEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José Elias de. <b>Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.</b> São Paulo: EPU, 1988.</p>
---------------------	--

<b>DISCIPLINA: DIMENSÕES E BASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO II</b>		<b>CH: 40 horas</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Alcione Januária Teixeira da Silveira</b>	<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>	
<b>Ementa</b>	Introdução ao crescimento e desenvolvimento humano. Fases do crescimento e desenvolvimento físico. O desenvolvimento motor.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>BEE, Helen. <b>O ciclo vital.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>GALLAHUE, David L. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.</b> 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth Diskin. <b>Desenvolvimento humano.</b> 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. <b>Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.</b> 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2001.</p> <p>TANI, G.et. al. <b>Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.</b> São Paulo: EPU, 2005.</p> <p>FARIA, Anália Rodrigues de. <b>Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget.</b> 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>GALVÃO, Izabel. <b>Henry Wallon uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.</b> 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>MUSSEN, Paul Henry. CONGER, John Janeway., KAGAN, Jerome., HUSTON, Aletha Carol. <b>Desenvolvimento e Personalidade da Criança.</b> 3 ed. São Paulo: Harbra, 2001.</p> <p>MYERS, D. G. <b>Psicologia.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p>		

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO I</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Kelly Aparecida do Nascimento</b>	<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>	
<b>Ementa</b>	Aspectos do desenvolvimento histórico da educação e da educação física		

	brasileira. Fundamentos da prática pedagógica. Educação e cotidiano escolar.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elizabeth Monteiro de A. (Org.). Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>KUNZ, Eleanor; CARDOSO, Luiz Carlos (Org.). Didática da educação física 2. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa: 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf</a>&gt;.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM. v. 1, 2 e 3. Brasília: Ministério da Educação, 2006. v. 8.1. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf</a>&gt;.</p> <p>CASTRO, Amélia Rodrigues de. A trajetória histórica da didática. Disponível em: &lt;<a href="http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_11_p015-025_c.pdf">http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_11_p015-025_c.pdf</a>&gt;.</p>

<b>DISCIPLINA: FUTEBOL E FUTSAL</b>		<b>CH: 80</b>	<b>Período: 3°</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Fábio Florindo Soares</b>		<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>
<b>Ementa</b>	Futebol e Futsal no contexto histórico. Conteúdos e procedimentos metodológicos - aprendizagem, vivência e aprimoramento. Ensino e aprendizagem aplicados ao Futebol e Futsal. Noções básicas da sistematização do jogo. Regras. Organização e execução de competições de futebol e Futsal na escola e sociedade. Prática pedagógica: o Futebol e o Futsal nos contextos social e educacional. Elaboração de propostas metodológicas para ensino do Futebol e Futsal – vivências práticas. Simulação de competições de Futebol e Futsal.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>COSTA, Claiton Frazzon. Futsal: aprenda a ensinar. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.</p> <p>FERNANDES, José Luis. Futebol: ciência, arte ou...sorte! treinamento para profissionais: alto rendimento – preparação física, técnica, tática e avaliação. São Paulo: EPU, 1994.</p> <p>FREIRE, João Batista. Pedagogia do futebol. 2. ed.</p>		

	Campinas: Autores Associados, 2006.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>BARROS, Turíbio Leite de; GUERRA, Isabela. Ciência do futebol. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>KUNZ, Eleanor; CARDOSO, Luiz Carlos (Org.). Didática da educação física 3: futebol. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2010.</p> <p>MELO, Rogério Silva de. Futebol: 1000 exercícios. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.</p> <p>MELO, Rogério Silva de. Sistemas e táticas para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>TORRELES, Alex Sans; ALCATRAZ, César Frattarola. Escolas de futebol: manual para organização e treinamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>

<b>DISCIPLINA: FISILOGIA HUMANA APLICADA AOS EXERCÍCIOS FÍSICOS</b>		<b>CH: 80</b>	<b>Período: 3°</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Sérvulo Francklin de Oliveira</b>		<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Fisiologia celular e geral. Fisiologia do Sistema neuromuscular. Fisiologia do Sistema Cardiovascular. Fisiologia do Sistema Respiratório. Fisiologia do Sistema Gastrointestinal. Fisiologia do Sistema Renal. Fisiologia do Sistema Endócrino. Introdução à Fisiologia do Exercício.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</li> <li>MCARDLLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara &amp; Koogan, 7ª ed. 2011.</li> <li>COSTANZO, Linda S. <b>Fisiologia</b>. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</li> <li>SILVERTHORN, Dee Unglaub. <b>Fisiologia humana: uma abordagem integrada</b>. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. <b>Atlas de fisiologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</li> <li>GUYTON, Arthur C. <b>Fisiologia humana</b>. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.</li> <li>CINGALONI, Horácio E.; HOUSSAY, Alberto B. <b>Fisiologia humana de Houssay</b>. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 950-02-0376-6.</li> <li>HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K. <b>Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo</b>. São Paulo: Manole, 2002.</li> <li>MYERS, Jonathan N.; HERBERT, Willian G.; HUMPHREY, Reed. <b>Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásticas, imunológicas e hematológicas</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</li> <li>BERNE, Robert M. <b>Fisiologia</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</li> <li>JOHNSON, Leonard R. <b>Fundamentos de fisiologia médica</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</li> <li>MAURER, Martin H. <b>Fisiologia humana ilustrada</b>. 2.ed. Barueri: Manole, 2014.</li> </ol>		

	9. DAVIES, Andrew. <b>Fisiologia humana</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002.
--	---

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>		<b>CH: 80 horas</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Deyliane Aparecida de Almeida Pereira</b>	<b>TITULAÇÃO: D.Sc.</b>	
<b>Ementa</b>	Introdução aos conceitos de Educação Física Adaptada. Indivíduos com necessidades especiais. Retardo Mental. Deficiência Visual. Deficiências Medulares. Paralisia Cerebral. Traumatismo Crânio-Cefálico. Amputações. Acidente Vascular Cerebral (AVC). Distúrbios Comportamentais. Processos pedagógicos para o ensino dos conteúdos da Educação Física nas suas diferentes formas de manifestação para pessoas com necessidades especiais. Os esportes adaptados e novas perspectivas de ensino na Educação Física Escolar.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>FERNANDES, Eulalia (org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>FRUG, Crystianne Simões. Educação motora em portadores de deficiência: formação da consciência corporal. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p>CIDADE, Ruth Eugênia Amarante; FREITAS, Patrícia Silvestre de. Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>CASTRO, Eliane Mauerberg-de. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.</p> <p>GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (Org.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>PADILHA, Anna Maria Lunardi. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>WINNICK, Joseph P. Educação física e esportes adaptados. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>MUSSEN, Paul Henry. CONGER, John Janeway., KAGAN, Jerome., HUSTON, Aletha Carol. <b>Desenvolvimento e Personalidade da Criança</b>. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1990.</p>		

<b>DISCIPLINA: Trabalhos interdisciplinares supervisionados III (TIS III)</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Kelly Aparecida do Nascimento</b>	<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>	
<b>Ementa</b>	<p>Estudo Autônomo Supervisionado: A prática da busca e construção do conhecimento sob supervisão docente.</p> <p><b>DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p>		

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas corporais tradicionais;</li> <li>- Práticas corporais Alternativas (Xadrez, Futebol Americano, Rugby, Tênis de Mesa, Trekking, Longboard, Kin-Ball e Floorball, etc);</li> <li>- Aplicação das práticas corporais em alguma comunidade.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>KERBEJ, Francisco Carlos. Natação: algo mais que 4 nados. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth Diskin. <b>Desenvolvimento humano</b>. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p> <p>LIBÂNEO, José C. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez. 1994.</p> <p>FREIRE, João Batista. Pedagogia do futebol. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>AZEVEDO, J. M. A educação como política pública. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>GALLAHUE, David L. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos</b>. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.</p>

#### 4º PERÍODO

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	Artes marciais	40	20	20
	Fisiologia do exercício I	80	40	40
	Prática de ensino II	40	20	20
	Voleibol	80	40	40
	Cinesiologia e biomecânica aplicada à educação física	80	40	40
	Psicologia do esporte e da educação física	40	–	40
	Educação física, políticas públicas e legislações	40	–	40
	Trabalhos interdisciplinares supervisionados IV (TIS IV)	40	40	–
	<b>Totais</b>	<b>440</b>	<b>200</b>	<b>240</b>

<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO DAS ARTES MARCIAIS</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Wederson Rafael Fraga</b>		<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>
<b>Ementa</b>	Conceito, história e evolução das artes marciais no mundo. As artes marciais no Brasil. Conhecimento geral sobre as diferentes formas de manifestação das artes marciais. Artes marciais numa abordagem educacional e como conteúdo da cultura corporal de movimento. Metodologia de ensino da Capoeira.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	LOPES, Henrique Corrêa. <b>Taekwondo: A arte Coreana: do domínio à glória.</b> Bauru, SP: canal6, 2009. ROSA, Antônio Francisco Cordeiro. <b>Judô infantil: uma brincadeira séria.</b> São Paulo: phorte, 2010. FRANCHINI, Emerson. <b>Judô: desempenho competitivo. Barueri.</b> SP. Brasil, editora manole LTDA 2001.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	CAMPOS, Hélio. <b>Capoeira na universidade: uma trajetória de resistência.</b> Salvador: EDUFBA, 2001.  VIRGÍLIO, Stanlei. <b>Personagens e histórias do judô brasileiro.</b> Campinas: Átomo, 2002.  BOLA SETE, Mestre. <b>A Capoeira Angola na Bahia, 4ªed.</b> Rio de Janeiro: Pallas, 2005.  SELVA, Eusébio Lôbo da. <b>O corpo na Capoeira. Introdução ao estudo do corpo na capoeira.</b> Campinas, SP: editora da Unicamp. 1ªed. 2008.  SELVA, Eusébio Lôbo da. <b>O corpo na Capoeira. Breve panorama: Estórias e Histórias da capoeira.</b> Campinas, SP: editora da Unicamp. 2ªed. 2008.  SELVA, Eusébio Lôbo da. <b>O corpo na Capoeira. Fundamentação operacional dos movimentos da capoeira.</b> Campinas, SP: editora da Unicamp. 3ªed. 2008.  SELVA, Eusébio Lôbo da. <b>O corpo na Capoeira. O corpo em ação na capoeira.</b> Campinas, SP: editora da Unicamp. 4ªed. 2008.		

<b>DISCIPLINA: FISILOGIA DO EXERCÍCIO I</b>		<b>CH: 80</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>André Salustiano Bispo</b>		<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Aspectos bioquímicos aplicados à fisiologia do exercício. Bioenergética aplicada aos exercícios físicos, atividades físicas e esportes. Adaptações fisiológicas do exercício físico no sistema neuromuscular. Adaptações fisiológicas do exercício físico no sistema respiratório. Adaptações fisiológicas do exercício físico no sistema cardiovascular. Adaptações fisiológicas do exercício físico no sistema endócrino. Mecanismos de dose-resposta ao exercício físico.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	1. GUYTON, Arthur C.: HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica.</b> 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara		

	<p>Koogan, 2017.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. MCARDLLE, W. D. et al. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b>. Rio de Janeiro: Guanabara &amp; Koogan, 8ª ed. 2016.</li> <li>3. COSTANZO, Linda S. <b>Fisiologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara &amp; Koogan, 6ª ed. 2018.</li> <li>4. FOSS, Merle L.; KETEVAN, Steven, J. <b>Bases fisiológicas do exercício e do esporte</b>: 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</li> </ol>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAMPBELL, M.K. <b>Bioquímica</b>. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</li> <li>2. CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. <b>Bioquímica Ilustrada</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006</li> <li>3. GUYTON, Arthur C. <b>Fisiologia humana</b>. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.</li> <li>4. BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.; KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. <b>Fisiologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</li> <li>5. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Batista. <b>Bioquímica básica</b>. 2. Ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</li> <li>6. CINGOLANI, Horário E.; HOUSSAY &amp; COLS, Alberto B. <b>Fisiologia humana de Houssay</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</li> <li>7. DAVIES, Andrew; BLAKELEY, Asa G. H.; KIDD, Cecil. <b>Fisiologia humana</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</li> <li>8. HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. <b>Atlas de fisiologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</li> <li>9. HERLIHY, Bárbara; MAEBIUS, Nancy K. <b>Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo</b>. São Paulo: Manole, 2002.</li> <li>10. KAMEL, Dílson; KAMEL, Guilherme. <b>Nutrição e atividade física</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.</li> <li>11. LEHNINGER, A. <b>Bioquímica</b>. São Paulo: Edgard Blucher, 1976.</li> <li>12. Laboratório de fisiologia do exercício da UFES - <a href="http://www.ufes.br/~lafex/">http://www.ufes.br/~lafex/</a></li> <li>13. Biblioteca Virtual em Saúde - <a href="http://www.bireme.br/">http://www.bireme.br/</a></li> <li>14. Colégio Americano de Medicina Esportiva - <a href="http://www.acsm.org">http://www.acsm.org</a></li> <li>15. Revista Brasileira de Medicina do Esporte - <a href="http://www.rbme.org.br/">http://www.rbme.org.br/</a></li> <li>16. Sociedade Brasileira de Fisiologia do Exercício <a href="http://www.sbfex.com.br/">http://www.sbfex.com.br/</a></li> <li>17. Biblioteca Virtual em Saúde - <a href="http://www.bireme.br/">http://www.bireme.br/</a> Revista Brasileira de Medicina do Esporte - <a href="http://www.rbme.org.br/">http://www.rbme.org.br/</a></li> </ol>

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO II</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Kelly Aparecida do Nascimento</b>		<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>



<b>Ementa</b>	A prática docente em Educação Física na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental: vivências e conhecimentos necessários para a atuação do professor. Abordagem dos conteúdos e metodologias de ensino para estes segmentos da Educação Básica. Realização de aulas práticas no contexto da educação infantil e das séries iniciais, além de visitação a escolas que ofereçam ensino nos referidos segmentos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli; ARAVENA, César Jaime Oliva. Didática da Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FDT, 1998.</p> <p>GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth Diskin. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>AMARAL, Jader Denicol do. Jogos cooperativos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>CATUNDA, Ricardo. Recriando a recreação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>GESELL, Arnold. A criança de 0 a 5 anos. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 37. ed. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>MEDINA, João Paulo Subirá. A Educação Física cuida do corpo... e "mente". 21. ed. Campinas: Papirus, 2006.</p> <p>RODRIGUES, Maria. Manual teórico-prático de Educação Física infantil. São Paulo: Ícone, 2003.</p> <p>SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>TANI, G.et. al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 2005.</p> <p>WEIL, Pierre; TOPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 71. ed. Petrópolis: vozes, 2013.</p> <p>BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional</p>



	<p>para a educação infantil. v. 2 . Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 3. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 1. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf</a>&gt;.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, (1997). (Ensino de 1ª a 4ª série). Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf</a>.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA: VOLEIBOL</b>		<b>CH: 80</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Marcelo Maia Costa</b>		<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>
<b>Ementa</b>	Origem e evolução do voleibol no mundo. Fundamentos pedagógicos da aprendizagem do voleibol. Sistemas de jogo. Regras oficiais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>CARVALHO, Otto Moravia. Voleibol 1000 exercícios. 7. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p> <p>GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.</p> <p>GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo. Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p> <p>CRISÓSTOMO, J. Bojikian. Ensinando Voleibol. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.</p> <p>GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.</p> <p>DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p>		

<b>DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>CH: 80</b>	<b>Período: 4º</b>
--	---------------	--------------------

<b>Professor Responsável</b>	<b>Osmar Francisco Fernandes de Castro</b>	<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>
<b>Ementa</b>	Definição e histórico. Conceitos anatômicos. Sistema ósseo. Sistema muscular. Análise cinesiológica do movimento. Estudos dos movimentos articulares e dos seguimentos anatômicos do corpo de acordo com os planos e eixos. Introdução à biomecânica. Conceitos mecânicos básicos. Princípios de biomecânica.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>CARR, Gerry. <b>Biomecânica dos esportes: um guia prático</b>. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>RACH, P. J. <b>Cinesiologia e anatomia aplicada</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>SLEUTJES, Lucio F. <b>Anatomia humana</b>. 2.ed. São caetano do Sul: Yendis, 2008.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>HOFFMAN, Shirl J.; HARRIS, Janet C. <b>Cinesiologia: o estudo da atividade física</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. <b>Bases biomecânicas do movimento humano</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K. <b>Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo</b>. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>SLEUTJES, Lucio F. <b>Anatomia Humana: Podemos ser práticos e ir direto ao assunto?</b> São Paulo: Difusão, 2004.</p> <p>FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steven J. <b>Bases fisiológicas do exercício e do esporte</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>KNUDSON, Duane V.; MORRISON, Craig S. <b>Análise qualitativa do movimento humano</b>. São Paulo: Manole, 2001.</p>	

<b>DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO ESPORTE E DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 4°</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Fábio Florindo Soares</b>	<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>	
<b>Ementa</b>	Introdução à Psicologia da Educação Física e do Esporte. Diferenças individuais e comportamento esportivo. Motivação no esporte. Influência social e esporte. Dinâmica dos grupos esportivos. Desenvolvimento Psicológico de crianças e jovens através do esporte. Atividade Física e Benefícios Psicológicos. Tópicos especiais em Psicologia aplicada ao Esporte.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>SAMULSKI, D. <b>Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas</b>. 2.ed.Barueri: Manole, 2009.</p> <p>WEINBERG, R. S.; GOULD, D.I. <b>Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício</b>. 7. ed., Porto Alegre: Artmed Editora, 2017.</p> <p>SAMULSKI, D. <b>Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática</b>. Belo</p>		

	Horizonte: Imprensa Universitária/UFMG, 1992.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>BECKER Jr., B. (Org.). Psicologia aplicada à criança no esporte. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2000.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>HILDEBRANDT, R. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. Ijuí: Unijuí, 2001.</p> <p>DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>TUBINO, M. G. As teorias da educação física e do esporte. São Paulo: Manole, 2002.</p>

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÕES</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Deyliane Aparecida de Almeida Pereira</b>		<b>TITULAÇÃO: D.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	<p>O sistema educacional brasileiro a partir da redemocratização do país. A atual LDB e outras legislações.</p> <p>Legislações concernentes à Educação Física.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2005.</p> <p>DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>OLIVEIRA, D. A; DUARTE, M. R. T. Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>AZEVEDO, J. M. A educação como política pública. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>BRZEZINSK, I. (Org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>PROLEI. Programa de Legislação Educacional Integrada. Disponível em: <a href="http://www.prolei.inep.gov.br/">http://www.prolei.inep.gov.br/</a>.</p> <p>CASTRO, Amélia Rodrigues de. <b>A trajetória histórica da didática.</b> &lt;<a href="http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_11_p015-025_c.pdf">http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_11_p015-025_c.pdf</a>&gt;. Acesso em: 25 jul. 2009.</p>		

<b>DISCIPLINA: Trabalhos interdisciplinares supervisionados IV (TIS IV)</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Kelly Aparecida do Nascimento</b>		<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	<p>Estudo Autônomo Supervisionado: A prática da busca e construção do conhecimento sob supervisão docente.</p> <p><b>DIAGNÓSTICO DO INTERESSE INDIVIDUAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comportamento da área individual de interesse;</li> <li>- Aplicação das práticas corporais em alguma comunidade.</li> </ul>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. <b>Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas</b>. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>CARR, Gerry. <b>Biomecânica dos esportes: um guia prático</b>. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>SILVA, José M. F. A linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica geral: experiências e reflexões. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>MCARDLE, W.D., KATCH, F.I &amp; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara &amp; Koogan, 2011.</p> <p>CATUNDA, Ricardo. Recriando a recreação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>ATKINSON, Rita L.; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; BEM, Daryl J.; NOLEN-HOEKSEMA, Susan. Introdução à Psicologia: de Hilgard. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>		

### 5º PERÍODO

	<b>UNIDADE DE ENSINO</b>	<b>CH</b>	<b>P</b>	<b>T</b>
	Trabalho de conclusão de curso I	40	–	40
	Introdução a libras	40	20	20
	Didática aplicada a educação física	40	20	20
	Treinamento físico e esportivo	80	40	40
	Prática de ensino III	40	20	20

Handebol	80	40	40
Organização esportiva	40	20	20
Orientações de estágio supervisionado I (Licenciatura)	40	–	40
Estágio supervisionado I (Ensino infantil e fundamental)	160	160	–
Trabalhos interdisciplinares supervisionados V (TIS V)	40	40	–
<b>Totais</b>	<b>600</b>	<b>360</b>	<b>240</b>

<b>DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 5°</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Kelly Aparecida do Nascimento</b>		<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Antes da coleta de dados: elaboração do projeto de pesquisa. Coleta de dados.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b>: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>2. DIAS, Celeste Aparecida. <b>Manual do pesquisador iniciante</b>: antes, durante e depois da coleta de dados. Caratinga: Funec, 2018.</li> <li>3. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2013. 22</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CHEHUEN NETO, José Antônio (Org.). <b>Metodologia da pesquisa científica</b>: da graduação à pós-graduação. Curitiba: CRV, 2012.</li> <li>2. DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.</li> <li>3. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida (Org.). <b>Método e metodologia na pesquisa científica</b>. 3.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.</li> <li>4. GOLDENBERG, Mirian. <b>A arte de pesquisar</b>: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 13.ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.</li> <li>5. GRIGOLI, Ana A. Gomes. <b>Metodologia do trabalho científico e recursos informacionais na área de saúde</b>. São Paulo: Santos, 2008.</li> </ol>		

<b>DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A LIBRAS</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 5°</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Pollyana Brandão Gomes</b>		<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Introdução aos elementos básicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: a língua como a modalidade visual e gestual da Comunidade Surda. Os conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda. Aplicação dos conceitos apreendidos em ambiente escolar.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS.</p>		

	<p>São Paulo: EDUSP, 2015. Vol. 1 e Vol. 2.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>LODI, Ana Cláudia Balieiro e outros organizadores. Letramento e minorias. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>BRANDÃO, Flávia. Libras? Que Língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras. São Paulo: Global, 2011.</p> <p>FERNANDES, Eulalia (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3.ed. Porto Alegre: Meditação, 2005.</p>

<b>DISCIPLINA: DIDÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 5°</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Kelly Aparecida do Nascimento</b>		<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	<p>A didática e a metodologia do ensino da Educação Física. As abordagens Pedagógicas e o conhecimento da Educação Física Escolar. Os estilos de ensino na educação física escolar. O planejamento em Educação Física escolar. Avaliação em Educação Física escolar: reflexões acerca do processo avaliativo e suas tendências históricas. As dimensões conceitual, procedimental e atitudinal na avaliação em educação física. Conhecimento, construção e aplicação de instrumentos avaliativos na Educação Física escolar. Aspectos quantitativos e qualitativos da avaliação em Educação Física escolar.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth, CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa: 2004.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 38. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras</p>		

	<p>aproximações. 7. ed. São Paulo: Cortez. 2000.</p> <p>LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez. 1994.</p> <p>KUNZ, Eleanor; CARDOSO, Luiz Carlos (Org.). Didática da educação física 2. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.</p> <p>BOSCATTO, J. D.; KUNZ, E. Contribuições teóricas para uma didática comunicativa na Educação Física escolar. Motrivivência – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer, Florianópolis, ano XIX, n. 28, p. 101-114, jul. 2007. Disponível em:  <a href="http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewPDFInterstitial/9973/9548">http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewPDFInterstitial/9973/9548</a></p>
--	--

<b>DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO E ESPORTIVO</b>		<b>CH: 80</b>	<b>Período: 5º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>André Salustiano Bispo</b>		<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Evolução histórica do treinamento esportivo. Preparação e treinamento de equipes esportivas escolares. Fundamentos metodológicos, princípios e periodização do treinamento desportivo. Conceitos básicos de fisiologia aplicados ao treinamento desportivo. Sistemas energéticos: mecanismos e regulações cardiorrespiratórias e regulações fisiológicas do sistema neuromuscular.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>BOMPA, T.O. A periodização do treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>De LA ROSA, A F. FARTO, E. R. Treinamento Desportivo: Do ortodoxo ao contemporâneo. São Paulo. Phorte: 2007.</p> <p>GOBBI, S; VILLAR, R; ZAGO, A. Bases Teórico-práticas do Condicionamento Físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>NOVAES, J.S. VIANNA, J.M. Personal training e condicionamento físico em Academias. 3.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2009.</p> <p>WEINECK, J. Treinamento ideal. 9.ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p><a href="http://www.treinamento.esportivo.com">www.treinamento.esportivo.com</a></p> <p>Lecturas, Educación Física y Deportes - <a href="http://www.efdeportes.com">www.efdeportes.com</a></p>		

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO III</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 5º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Kelly Aparecida do Nascimento</b>		<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	A prática docente em Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio: vivências e conhecimentos necessários para a atuação do professor. Abordagem dos conteúdos e metodologias de ensino para estes segmentos da Educação Básica. Realização de aulas práticas no contexto da educação fundamental e do ensino médio, além de visitação a escolas que ofereçam ensino nos referidos		



	segmentos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez. 1994.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>KUNZ, Eleanor; CARDOSO, Luiz Carlos (Org.). Didática da educação física 2. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.</p> <p>GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular: Conteúdos Básicos Comuns para a Educação Básica: educação física (ensinos fundamental e médio). Disponível em: &lt;<a href="http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B922DC580-837C-4CD5-B5D4-B49F9FEB4533%7D_educacao%20fisica.pdf">http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B922DC580-837C-4CD5-B5D4-B49F9FEB4533%7D_educacao%20fisica.pdf</a>&gt;.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. v. 8. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf</a>&gt;</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth, BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos CEDES, Campinas, v.19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.</p> <p>FENSTERSEIFER, P. E. Epistemologia e prática pedagógica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 30, n. 3, p. 203-214, maio, 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://boletimef.org/biblioteca/2449/Epistemologia-e-pratica-pedagogica">http://boletimef.org/biblioteca/2449/Epistemologia-e-pratica-pedagogica</a>&gt;.</p> <p>MARQUES, M. et al. Os desafios da prática pedagógica na Educação Física escolar para a construção da cidadania. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR E SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR, 9., 18., 2009, Santa Maria. A vida dos educadores e a (re)invenção do sentido da escola. Anais... Santa Maria: MOBREC, SMEd, 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://boletimef.org/biblioteca/2417/Os-desafios-da-pratica-pedagogica-naEducacao-Fisica-escolar">http://boletimef.org/biblioteca/2417/Os-desafios-da-pratica-pedagogica-naEducacao-Fisica-escolar</a>&gt;.</p> <p>ALMEIDA JÚNIOR, A. S. de; OLIVEIRA, C. M. Qual a relação entre as teorias críticas da Educação Física e a prática pedagógica na escola? Uma reflexão a partir de seus sujeitos. Motrivivência, Florianópolis, v. 19, n. 28, p. 12-26, jul. 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://boletimef.org/biblioteca/2398/Teorias-criticas-da-Educacao-Fisica-e-a-praticapedagogica-na-escola">http://boletimef.org/biblioteca/2398/Teorias-criticas-da-Educacao-Fisica-e-a-praticapedagogica-na-escola</a>&gt;.</p> <p>GUAITA, N. R; SILVA, M. M. e. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Pensar a Prática, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 101-103, jan./jul. 2008. Disponível em: &lt;<a href="http://boletimef.org/biblioteca/1794/Reinventandoo-esporte-possibilidades-da-pratica-pedagogica">http://boletimef.org/biblioteca/1794/Reinventandoo-esporte-possibilidades-da-pratica-pedagogica</a>&gt;.</p>



	BETTI, M. Educação Física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 183-197, jul./set. 2005. Disponível em: < <a href="http://boletimef.org/biblioteca/1522/Educacao-Fisica-como-pratica-cientifica-e-praticapedagogica-reflexoes-a-luz-da-filosofia-da-ciencia">http://boletimef.org/biblioteca/1522/Educacao-Fisica-como-pratica-cientifica-e-praticapedagogica-reflexoes-a-luz-da-filosofia-da-ciencia</a> >.
--	---

<b>DISCIPLINA: HANDEBOL</b>		<b>CH: 80</b>	<b>Período: 5°</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Marcelo Maia Costa</b>		<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>
<b>Ementa</b>	Conhecimentos gerais do handebol. Processos pedagógicos de iniciação ao jogo. Gestos básicos do handebol. Exercícios específicos de Handebol. Funções do goleiro. Funções do defensor. Regras. Adequação do esporte as faixas etárias próprias da educação básica. Técnicas e táticas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. TENROLLER, Carlos Alberto. <b>Handebol: teoria e prática</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</li> <li>2. SCHUBERT, R. et al. <b>Manual do handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes</b>. São Paulo: Phorte, 2008.</li> <li>3. DANTAS, E.H.M. <b>A prática da preparação física</b>. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SANTOS, L. R. G. <b>Handebol: 1000 exercícios</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.</li> <li>2. GRECO, P. J. <b>Caderno do goleiro de handebol</b>. Belo Horizonte: FMH, [s.n.].</li> <li>3. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. <b>Regulamento oficial de handebol e beach handball</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</li> <li>4. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. <b>Handebol: regras oficiais 2006 2009</b>. São Paulo: Phorte, 2006.</li> <li>5. De LA ROSA, A F. FARTO, E. R. <b>Treinamento Desportivo: Do ortodoxo ao contemporâneo</b>. São Paulo. Phorte: 2007. ISBN: 9788576551133.</li> </ol>		

<b>DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 5°</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Fábio Florindo Soares</b>		<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>
<b>Ementa</b>	Teoria geral da organização de eventos. Organização de eventos competitivos de desportos coletivos e individuais. Política nacional de educação física e desportos-legislação. Organização de eventos esportivos e projeto. Sistema esportivo nacional e internacional.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>CAPINUSSÚ, José Maurício. Competições desportivas: organização e esquema. São Paulo: Ibrasa, 1986.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuco Morchida (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>MARCELINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>MELO, Victor Andrade de. A animação cultural: conceitos e propostas. Campinas: Papirus, 2006.</p> <p>BRANZIN, Valter. Organização e modelos de competições</p>		

	<p>esportivas. São Paulo: Grupo Palestra Esporte, 1989.</p> <p>CONTURSI, Ernani Bevilaqua. Organização de competições: torneios e campeonatos. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação. Campinas. Papyrus, 1989.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>PINTO, Leila, MARCELLINO, Nelson Carvalho, ZINGONI, Patrícia (Org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>REZENDE, José Ricardo. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>REVISTA <span style="float: right;">LICERE.</span> &lt;<a href="http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/docs/anteriores.html">http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/docs/anteriores.html</a>&gt;</p>
--	--

<b>DISCIPLINA: ORIENTAÇÕES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (LICENCIATURA)</b>		<b>CH: 40</b>	<b>PERÍODO: 5°</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Deyliane Aparecida de Almeida Pereira</b>		<b>TITULAÇÃO: D.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	<p>Estágio Supervisionado na Educação Física Escolar: Educação Infantil. Estágio Supervisionado na Educação Física Escolar: Séries Iniciais do Ensino Fundamental</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli; ARAVENA, César Jaime Oliva. Didática da Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FDT, 1998.</p> <p>KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. (orgs). Infância e educação infantil. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth, CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter.</p> <p>Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>FERREIRA NETO, Carlos Alberto. Motricidade e jogo na infância. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>AMARAL, Jader Denicol. Jogos Cooperativos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>CATUNDA, Ricardo. Recriando a recreação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p>		

	<p>FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>GESELL, Arnold. A criança de 0 a 5 anos. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.</p> <p>KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 37. ed. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth Diskin. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>TANI, G.et. al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 2005.</p> <p>RODRIGUES, Maria. Manual teórico-prático de Educação Física infantil. São Paulo: Ícone, 2003.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 1. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf</a>&gt;</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 2. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf</a>&gt;</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 3. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf</a>&gt;</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, (1997). (Ensino de 1ª a 4ª série). Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf</a>&gt;</p>
--	---

<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL)</b>		<b>CH: 160</b>	<b>PERÍODO: 5º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Deyliane Aparecida de Almeida Pereira</b>		<b>TITULAÇÃO: D.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Estágio Supervisionado na Educação Física Escolar: Educação Infantil. Estágio Supervisionado na Educação Física Escolar: Séries Iniciais do Ensino Fundamental		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli; ARAVENA, César Jaime Oliva. Didática da Educação Física: a		

	<p>criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FDT, 1998.</p> <p>KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. (orgs). Infância e educação infantil. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth, CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter.</p> <p>Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	<p>FERREIRA NETO, Carlos Alberto. Motricidade e jogo na infância. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>AMARAL, Jader Denicol. Jogos Cooperativos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>CATUNDA, Ricardo. Recriando a recreação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>GESELL, Arnold. A criança de 0 a 5 anos. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.</p> <p>KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 37. ed. Campinas: Papyrus, 1990.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth Diskin. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>TANI, G.et. al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 2005.</p> <p>RODRIGUES, Maria. Manual teórico-prático de Educação Física infantil. São Paulo: Ícone, 2003.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 1. Brasília: MEC/SEF. Disponível em:</p>

	<p>&lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf</a>&gt;</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 2 . Brasília: MEC/SEF. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf</a>&gt;</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 3. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf</a>&gt;</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, (1997). (Ensino de 1ª a 4ª série). Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf</a>&gt;</p>
--	---

<b>DISCIPLINA: Trabalhos interdisciplinares supervisionados V (TIS V)</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 5º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Fábio Florindo Soares</b>		<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>
<b>Ementa</b>	<p>Estudo Autônomo Supervisionado: A prática da busca e construção do conhecimento sob supervisão docente.</p> <p>DIAGNÓSTICO DE POSSÍVEIS ÁREA DE ATUAÇÃO - GRUPO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comportamento da área de interesse principal e possibilidades;</li> <li>- Aplicação das práticas corporais em alguma comunidade.</li> </ul>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>FRUG, Crystianne Simões. Educação motora em portadores de deficiência: formação da consciência corporal. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>STUBBE, Dorothy. Psiquiatria da infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; DE ROSE JR., Dante. Basquetebol: técnicas e táticas – uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuco Morchida (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>NOVAES, J.S. VIANNA, J.M. Personal training e condicionamento físico em Academias. 3.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2009.</p>		

	PINTO, Leila, MARCELLINO, Nelson Carvalho, ZINGONI, Patrícia (Org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2007.
--	---

### 6º PERÍODO

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	Trabalho de conclusão de curso II	40	-	40
	Avaliação física	80	40	40
	<b>Natação</b>	80	40	40
	<b>Dança</b>	40	20	20
	<b>Exercício físico e saúde</b>	40	20	20
	<b>Estudos do lazer</b>	80	40	40
	Orientações de estágio supervisionado II (Licenciatura)	40	-	40
	Estágio supervisionado II (Educação especial)	160	160	-
	Trabalhos interdisciplinares supervisionados VI (TIS VI)	40	40	-
	<b>Totais</b>	<b>600</b>	<b>360</b>	<b>240</b>

<b>DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 6º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Kelly Aparecida do Nascimento</b>		<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Após a coleta de dados: resultados e discussões. Preparação e realização da defesa do trabalho de conclusão de curso.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b>: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>2. BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lira; FERNANDES, Lúcia Monteiro; DELUIZ, Neise. <b>Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas</b>: teses, dissertações e monografias. 6.ed. Rio de Janeiro, LTC, 2015.</li> <li>3. DIAS, Celeste Aparecida. <b>Manual do pesquisador iniciante</b>: antes, durante e depois da coleta de dados. Caratinga: Funec, 2018.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>O desafio do conhecimento</b>: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.</li> <li>2. RODRIGUES, Auro de Jesus. <b>Metodologia científica</b>: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo:</li> </ol>		

	<p>Avercampo, 2006.</p> <p>3. RUDIO, Franz Vitor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b>. 43.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 8 (diferentes edições – 5 dessa).</p> <p>4. SALOMON, Délcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia</b>. 13.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p> <p>5. SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. <b>Metodologia científica</b>. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA: AVALIAÇÃO FÍSICA</b>		<b>CH: 80</b>	<b>Período: 6º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>André Salustiano Bispo</b>		<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Introdução aos conceitos de Avaliação Física em Educação Física e Esportes. Avaliação da composição corporal. Avaliação antropométrica. Avaliação musculoesquelética e motora. Avaliação cardiorrespiratória. Escalas de esforço e sua aplicação prática. Análise qualitativa do movimento atlético. Características da análise de movimentos atléticos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>TRITSCHLER, Kathleen. Medida e avaliação em educação física e esportes: de Barrow &amp; McGee. 5. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>FERNANDES, José L. Futebol: ciência, arte ou... sorte! treinamento para profissionais – alto rendimento: preparação física, técnica, tática e avaliação. São Paulo: EPU, 1994.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>ACMS. Manual do ACMS para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>ACMS. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>NOVAES, J.S. VIANNA, J.M. Personal Training e Condicionamento Físico em Academias. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>FERNANDES FILHO, J. <b>A Prática da Avaliação Física</b>. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p>		

<b>DISCIPLINA: NATAÇÃO</b>		<b>CH: 80</b>	<b>Período: 6º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Marcelo Maia Costa</b>		<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>
<b>Ementa</b>	Histórico da pedagogia da natação. Fundamentos pedagógicos da aprendizagem da natação. Técnica e aprendizagem do processo pedagógico dos estilos.		



	Postura técnica de ensino e conduta do professor nas aulas. Salvamentos e tendências atuais nas atividades aquáticas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>CORRÊA, Célia Regina Fernandes; MASSAUD, Marcelo Garcia. <b>Natação na pré-escola: a natação no auxílio ao desenvolvimento infantil</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>KERBEJ, Francisco Carlos. <b>Natação: algo mais que 4 nados</b>. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. <b>O que é natação?</b> Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>MAKARENKO, Leonid P. <b>Natação: seleção de talentos e iniciação desportiva</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. <b>Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico</b>. v. 1. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998</p> <p>ANDRIEA NÚMIOR, Orival (org.). <b>Natação: treinamento técnico</b>. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>CORRÊA, Célia Regina Fernandes; MASSAUD, Marcelo Garcia. <b>Natação na idade escolar: terceira infância: a natação no apoio ao aprendizado escolar</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos</b>. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>MACHADO, David C. <b>Metodologia da Natação</b>. ed. rev. ampl. São Paulo: EPU, 2004.</p> <p>MASON, Paul. <b>Natação: guia passo a passo, totalmente ilustrado</b>. São Paulo: Zastras, 2005.</p> <p>SCHMIDT, Richard A. <b>Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema</b>. 2. ed. Porto alegre: Artmed: 2001.</p>

<b>DISCIPLINA: DANÇA</b>		<b>CH: 40 horas</b>	<b>Período: 6º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Kelly Aparecida do Nascimento</b>	<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>	
<b>Ementa</b>	História da dança na educação. Bases filosóficas e técnicas das diferentes características e estilos de dança. Estudo dos aspectos conceituais, técnicos e estéticos da dança e de sua influência na Educação e na Cultura Brasileira. A linguagem do corpo como meio de comunicação e expressão. Análise do Ritmo e Harmonia dos movimentos corporais desenvolvidos pela dança.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>KUNZ, Eleonor; CARDOSO, Luiz Carlos (Org.). <b>Didática da educação física</b> 1. 4. ed. Unijuí: Editora Unijuí, 2006.</p> <p>MENDES, Miriam Garcia. <b>A Dança</b>. 29. ed. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>NANNI, Dionísia. <b>Dança–educação: preescola à universidade</b>.</p>		



	5. ed. Rio de Janeiro, Sprint, 2008.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>VERDERI, Érica. Dança na escola: uma proposta pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>VIANNA, Klauss. A dança. 5.ed. São Paulo:Summus, 2008.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez,1992.</p> <p>FERNANDES, A.D.O. <b>A Prática da Ginástica Localizada</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>NUNOMURA , Myrian; TSUKAMOTO , Mariana Harumi Cruz. <b>Fundamentos das ginásticas</b>. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p> <p>PAOLIELLO, Elizabeth. <b>Ginástica geral: experiências e reflexões</b>. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008</p> <p>DALLO, Alberto R. <b>A ginástica como ferramenta pedagógica</b>. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2007.</p>

<b>DISCIPLINA: EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 6º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Marcelo Maia Costa</b>		<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>
<b>Ementa</b>	Introdução ao estudo de epidemiologia. Transição demográfica e epidemiológica. processo saúde doença. Indicadores e coeficientes adotados em saúde pública. Saúde e qualidade de vida no mundo contemporâneo. Estilo de vida e saúde: o Modelo de Pentágono do Bem-estar. Evidências epidemiológicas da associação da atividade física regular com doenças e agravos não transmissíveis (DANT) e mortalidade por todas as causas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>ALLSEN, HARRISON e VANCE. Exercício e qualidade de vida – uma abordagem personalizada. SP: Manole, 2001.</p> <p>POLITO, M. Prescrição e Exercícios para a Saúde e Qualidade de Vida. 1 ed. Phorte editora, 2010.</p> <p>NIEMAN, D.C. Exercício e saúde. SP: Manole, 1999.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>WILMORE, J. H.; COSTILL, D.L.; KENNEY, W. LARRY. Fisiologia do Esporte e do Exercício. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fundamentos de fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>WEINECK, J. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>SKINNER, JAMES. Prova de Esforço e Prescrição de Exercícios para Casos Específicos. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.</p>		

<b>DISCIPLINA: ESTUDOS DO LAZER</b>	<b>CH: 80 horas</b>	<b>Período: 6º</b>
-------------------------------------	---------------------	--------------------

<b>Professor Responsável</b>	<b>Deyliane Aparecida de Almeida Pereira</b>	<b>TITULAÇÃO: D.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	História do lazer. Formação profissional para o lazer. Os espaços e equipamentos de lazer. Políticas de lazer. O lazer na sociedade contemporânea. Os conteúdos culturais do lazer. Esportes de natureza e as políticas de educação ambiental permanente no Brasil.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MARCELLINO, N. C. <b>Estudos do lazer</b>. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</li> <li>2. GOMES, C. L. (Org.) <b>Dicionário crítico do lazer</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 12-15.</li> <li>3. ALVES JUNIOR, E. de D.; MELO, V.A. <b>Introdução ao lazer</b>. Barueri, SP: Manole, 2003.</li> </ol>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MELO, Vitor Andrade de. <b>História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas</b>. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1999.</li> <li>2. OLIVEIRA, Vitor Marinho de. <b>O que é educação física</b>. São Paulo: Brasiliense, 2006.</li> <li>3. SOARES, Carmen Lúcia. <b>Educação física: raízes europeias e Brasil</b>. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.</li> <li>4. DAOLIO, J. <b>Da cultura do corpo</b>. Campinas: Papirus, 1995.</li> <li>5. MIRANDA, R. <b>O movimento expressivo</b>. Rio de Janeiro: Funarte, 1979.</li> </ol>	

<b>DISCIPLINA: ORIENTAÇÕES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (LICENCIATURA)</b>		<b>CH: 40</b>	<b>PERÍODO: 6º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Deyliane Aparecida de Almeida Pereira</b>	<b>TITULAÇÃO: D.Sc.</b>	
<b>Ementa</b>	Estágio Supervisionado na Educação Física Escolar: Séries Finais do Ensino Fundamental		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli; ARAVENA, César Jaime Oliva. <b>Didática da Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação</b>. São Paulo: FDT, 1998.</p> <p>KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. (orgs). <b>Infância e educação infantil</b>. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth, CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. <b>Metodologia do ensino de educação física</b>. São Paulo: Cortez, 1992.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	AMARAL, Jader Denicol do. <b>Jogos cooperativos</b> . 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.		

	<p>BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>CATUNDA, Ricardo. Recriando a recreação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1996.</p> <p>GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.</p> <p>GESELL, Arnold. A criança de 0 a 5 anos. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 37. ed. Campinas: Papyrus, 2009.</p> <p>SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth Diskin. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>RODRIGUES, Maria. Manual teórico-prático de educação física infantil. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2003.</p> <p>TANI, G.et. al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 2005.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 1. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf</a>&gt;</p>
--	--

<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (EDUCAÇÃO ESPECIAL)</b>		<b>CH: 160</b>	<b>PERÍODO: 6°</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Deyliane Aparecida de Almeida Pereira</b>		<b>TITULAÇÃO: D.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Estágio curricular no Ensino médio. Estágio curricular em projetos sociais. Em instituições de educação especial e em atividades realizadas na escola de cunho extracurricular projeto de prática esportiva.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth, CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR,</p>		

	<p>Micheli Ortega; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. <b>Metodologia do ensino de educação física</b>. São Paulo: Cortez, 1992.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez. 1994.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 2 . Brasília: MEC/SEF. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf</a>&gt;.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 3. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf</a>&gt;</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, (1997). (Ensino de 1ª a 4ª série). Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf</a></p> <p>AMARAL, Jader Denicol. <b>Jogos Cooperativos</b>. São Paulo: Phorte, 2008.</p>

<b>DISCIPLINA: Trabalhos interdisciplinares supervisionados VI (TIS VI)</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 6º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Fábio Florindo Soares</b>		<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>
<b>Ementa</b>	<p>Estudo Autônomo Supervisionado: A prática da busca e construção do conhecimento sob supervisão docente.</p> <p><b>DIAGNÓSTICO DO ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS NAS ÁREAS DE ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descobrir a pesquisa científica: como pesquisar publicações científicas dentro da área de interesse da Educação Física</li> <li>- Panorama quantitativo das publicações científicas da área de interesse;</li> <li>- Panorama qualitativo das publicações científicas da área de interesse;</li> <li>- Introdução à construção de pesquisa científica na área de interesse.</li> </ul>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo dicionário de línguas: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS. São Paulo: EDUSP, 2015. Vol. 1 e Vol. 2.</p> <p>GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo. Iniciação esportiva universal: da</p>		

	<p>aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>GAIA, Roberta Fontoura. Ginástica rítmica: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Fontoura, 2008.</p> <p>NUNES, Rodolfo de A. Moreira; NOVAES, Giovanni da Silva; NOVAES, Jefferson da Silva. Guia socorros e urgências. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2006.</p> <p>SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2.ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>FERNANDES FILHO, J. <b>A Prática da Avaliação Física</b>. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (orgs.). Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005.</p>

### 7º PERÍODO

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	<b>Basquetebol</b>	80	40	40
	<b>Nutrição e atividade física</b>	40	-	40
	<b>Fisiologia do exercício II</b>	80	40	40
	<b>Esportes de natureza e aventura</b>	40	20	20
	<b>Metodologia da ginástica</b>	40	20	20
	<b>Ginástica rítmica e artística</b>	80	60	20
	Orientações de estágio supervisionado III (Licenciatura)	40	-	40
	Estágio supervisionado III (Ensino fundamental e médio)	200	200	-
	Trabalhos interdisciplinares supervisionados VII (TIS VII)	80	80	-
	<b>Totais</b>	<b>680</b>	<b>460</b>	<b>220</b>

<b>DISCIPLINA: BASQUETEBOL</b>		<b>CH: 80</b>	<b>Período: 7º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Fábio Florindo Soares</b>	<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>	

<b>Ementa</b>	Histórico, origem e evolução do basquetebol. Processo de ensino aprendido e treinamento do Basquetebol. Processos pedagógicos de iniciação ao jogo Manejo de corpo e de bola. Ensino aprendizagem da técnica e da tática. Princípios básicos defensivos e ofensivos. A organização técnica, as táticas elementares e as regras do Basquetebol.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>BEZERRA, Marco. Basquetebol: 1000 exercícios. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; DE ROSE JR., Dante. Basquetebol: técnicas e táticas – uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>CARVALHO, Walter. Basquetebol: sistemas de ataque e defesa. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>COUTINHO, Nilton Ferreira. Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.</p> <p>DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>NOVAES, J.S. VIANNA, J.M. Personal Training e Condicionamento Físico em Academias. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>WEINECK, J. Treinamento Ideal. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2003. ISBN: 9788520408728</p> <p>ALMEIDA, Hélio. F. R; ALMEIDA, Dulcenira. C. M; GOMES, Antonio. C. Uma ótica evolutiva do treinamento desportivo através da história. Revista Treinamento Desportivo. Volume 5 – Número 1 – 2000. Pag. 40-52.</p> <p><a href="http://www.treinamento.esportivo.com">www.treinamento.esportivo.com</a></p>

<b>DISCIPLINA: NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 7º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Deyliane Aparecida de Almeida Pereira</b>		<b>TITULAÇÃO: D.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Introdução à nutrição esportiva: Necessidades e recomendações. Estratégias nutricionais aplicadas ao esporte. Hidratação no esporte e exercício. Recursos ergogênicos nutricionais, fisiológicos e farmacológicos. Radicais livres no exercício físico. Importância da equipe multiprofissional na orientação à prática esportiva.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>Sueli Longo. <b>Manual de Nutrição Para o Exercício Físico.</b> ATHENEU RIO</p> <p>MARINS, J. C. B. <b>Hidratação na atividade física e no esporte.</b> Jundiaí: Fontoura, 2011</p> <p>Patricia Postilione Appolinário. <b>Nutrição no Esporte.</b> MARTINARI</p> <p>BACURAU, R.F. <b>Nutrição e suplementação esportiva.</b> São Paulo: Phorte, 2001.</p> <p>BIESEK, S.; ALVES, L.A.; GUERRA. I. <b>Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte.</b> Editora Manole. 2010</p> <p>WILMORE, J.H. &amp; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do</p>		

	exercício. São Paulo: Manole, 2001.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>Aline Marcadenti de Oliveira. <b>Nutrição e Atividade Física do Adulto Saudável Às Doenças Crônicas</b>. ATHENEU RIO</p> <p>Simone Biesek. <b>Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte</b>. MANOLE (SAUDE -TECNICO) - GRUPO MANOLE</p> <p>COZZOLINO, SMF. <b>Biodisponibilidade de nutrientes</b>. São Paulo: Manole, 2005</p> <p>Antonio Carlos L. Campos. <b>Tratado de Nutrição e Metabolismo em Cirurgia</b>. RUBIO</p> <p><b>Nutrição e atividade física - do adulto saudável</b> - editora atheneu</p> <p>MAUGHAN, R. J. &amp; GLEESON, M. Bases Bioquímicas do Desempenho nos Esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>MCARDLE, W.D., KATCH, F.I &amp; KATCH, V.L. Fundamentos de fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara &amp; Koogan, 2002.</p> <p>MCARDLE, W.D., KATCH, F.I &amp; KATCH, V.L. <b>Fisiologia do exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016</p>

<b>DISCIPLINA: FISILOGIA DO EXERCÍCIO II</b>		<b>CH: 80</b>	<b>Período: 7°</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Fábio Florindo Soares</b>		<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>
<b>Ementa</b>	Limiars metabólicos: Bioenergética aplicada a práticas laboratoriais. Aspectos cardiopulmonares e neuromusculares relacionados ao exercício físico. Adaptações metabólicas agudas e crônicas relacionadas ao exercício físico. Avaliação funcional e estimativa de gasto energético. Fisiopatologia: Exercício Físico e Doenças Crônicas. Fisiologia do exercício e recursos ergogênicos. Condições especiais do meio ambiente e exercício físico.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>MCARDLLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara &amp; Koogan, 7<sup>a</sup> ed. 2011.</p> <p>WILMORE, J.H. &amp; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>POWERS, S.E. &amp; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>MCARDLE, W.D., KATCH, F.I &amp; KATCH, V.L. Fundamentos de fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara &amp; Koogan, 2002.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>MAUGHAN, R. J. &amp; GLEESON, M. Bases Bioquímicas do Desempenho nos Esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: Uma abordagem integrada.</p>		



	<p>5.ed. Artmed, 2010.</p> <p>CURI, R.; PROCOPIO, J. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>WEINECK, J. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>NIEMAN, D.C. Exercício e saúde. SP: Manole, 2011.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA: ESPORTES DE NATUREZA AVENTURA</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 7°</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Marcelo Maia Costa</b>		<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>
<b>Ementa</b>	Ecologia e legislação ambiental. Conceito, histórico, características, modalidades e desenvolvimento. Necessidades geográficas (locais de prática), equipamentos, segurança e prática das modalidades. Práticas pedagógicas sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigidas a experiência de ensino. Modalidades de esportes de aventura na atualidade.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>Andrea Guasti. <b>Escaladas e Trekking de Alta Montanha</b>. OFICIO DAS PALAVRAS EDITORA</p> <p>FILHO, L. A. D. (org.). <b>Ciclismo indoor- guia teórico prático</b>. São Caetano do Sul: Fontoura, 2005</p> <p>Marcelo Anselmo. <b>Atividades Aquáticas: Um Mergulho no Mundo da Hidroginástica</b>. CASSARA</p> <p>HEADWALL: Escalada &amp; aventura. São Paulo: Alta <b>Montanha</b>, 2002-. Bimestral.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP: Papyrus, 1995.</p> <p>MARINHO, A. SCHWARTZ G. Caverna do fazendão: experiências turísticas de sensibilização v. 12, n.1. São Paulo / Escola de Comunicações e Artes da USP, 2001.</p> <p>UVINHA, R. R. <b>Juventude, lazer e esportes radicais</b>. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>ALFIERI, R. G.; DUARTE. G. Exercícios e o coração. Editora Cultura Medica, Rio de Janeiro, 1993.</p> <p>BRUHNS, H. T. <b>Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a aventura</b>. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v. 18, n2, 1997.</p> <p>PELEGRINI FILHO, A. Ecologia, cultura e turismo. Campinas, SP: Papyrus, 1993. 10.1</p>		

<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DA GINÁSTICA</b>		<b>CH: 40</b>	<b>Período: 7°</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Fábio Florindo Soares</b>		<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>



<b>Ementa</b>	Estruturação de diferentes modalidades de aula, fazendo relação entre movimento, aspectos anatomo-fisiológicos, princípios do treinamento físico. Vivências dos padrões de movimento em diferentes modalidades de aula e o uso de implementos diversos. Metodologia para montagem de sequências e blocos coreográficos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. <b>Fundamentos das ginásticas</b>. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.</li> <li>2. PAOLIELLO, Elizabeth. <b>Ginástica geral: experiências e reflexões</b>. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008</li> <li>3. DALLO, Alberto R. <b>A ginástica como ferramenta pedagógica</b>. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2007.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do Ensino da Educação Física</b>. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1994.</li> <li>2. BREGGOLATO, Roseli Aparecida. <b>Cultura corporal da ginástica</b>. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2008.</li> <li>3. CALAIS-GERMAIN, Blandine. <b>Exercícios abdominais sem riscos</b>. Barueri, SP: Monole, 2013.</li> <li>4. AYOUB, Eliana. <b>Ginástica geral e educação física escolar</b>. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 2013.</li> <li>5. SOARES, Carmem Lúcia. <b>Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade</b>. Disponível em: <a href="http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-escolar-conhecimento-especificidade">http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-escolar-conhecimento-especificidade</a>. Acessado em: 12/12/2019.</li> <li>6. LIMA, Vicente Pinheiro; NETTO, Eduardo Silveira. <b>Ginástica Localizada</b>. 1 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</li> </ol>

<b>DISCIPLINA: GINÁSTICA RÍTMICA E ARTÍSTICA</b>		<b>CH: 80</b>	<b>Período: 7º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Marcelo Maia Costa</b>		<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>
<b>Ementa</b>	<p>Origem, evolução e GR escolar. Características fundamentais do movimento em Ginástica Rítmica. Terminologia específica. Considerações sobre o processo ensino-aprendizagem na Ginástica Rítmica. Introdução aos aparelhos da Ginástica Rítmica. Mãos livres. Bola. Corda. Fita. Arco. Elaboração de exercícios individuais e de conjunto. Noções básicas do Código de Pontuação.</p> <p>Origem e evolução da ginástica artística. Fundamentos da ginástica artística no solo. Fundamentos da ginástica artística em aparelhos. Noções básicas do código de pontuação e arbitragem na ginástica artística.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>VIEIRA, Ester de Azevedo. <b>Ginástica rítmica desportiva</b>. São Paulo: Ibrasa, 2010.</p> <p>PEREIRA, S. A. M. <b>GRD: aprendendo passo a passo</b>. Rio de Janeiro: Shape, 1999.</p> <p>GAIA, Roberta Fontoura. <b>Ginástica rítmica: da iniciação ao alto nível</b>. São Paulo: Fontoura, 2008.</p> <p>BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Mônica Maria Viviani. <b>Fundamentos da ginástica artística e de trampolins</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (orgs.).</p>		

	Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>BARROS, D.; NEDIALCOVA, G. T. Os primeiros passos da ginástica rítmica. Rio de Janeiro: Palestra, 1998.</p> <p>BIZZOCHI, L. A. G.; GUIMARÃES, M. D. S. Manual de ginástica rítmica desportiva. Vol. I e II. São Paulo: Leme, 1985.</p> <p>ARAÚJO, Carlos. <b>Manual de ajudas em ginástica</b>. 2. ed. Porto (Portugal): Editora Porto, 2004.</p> <p>BUSTO, R. M. Aprendizagem dos exercícios básicos da ginástica de Solo. 2010. Disponível em: &lt;<a href="http://www.4shared.com/get/8562377/bee060e5/aprendizagem_exercicios-basico.html">http://www.4shared.com/get/8562377/bee060e5/aprendizagem_exercicios-basico.html</a>&gt;</p> <p>GAIO, Roberta; BATISTA, José Carlos de Freitas. <b>A ginástica em questão</b>: corpo e movimento. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2006.</p> <p>FERREIRA FILHO, R. A.; NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. Ginástica artística e estatura: mitos e verdades na sociedade brasileira. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 21-31, maio/ago. 2006. Disponível em: &lt;<a href="http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1289/994">http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1289/994</a>&gt;.</p> <p>NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Ginástica olímpica ou ginástica artística? Qual a sua denominação? Revista Brasileira Ciência e Movimento, Brasília, v. 12, n. 4, p. 69-74, dez. 2004. Disponível em: &lt;<a href="http://www.4shared.com/get/8562447/908225a3/ginastica_denominacao.html">http://www.4shared.com/get/8562447/908225a3/ginastica_denominacao.html</a>&gt;.</p>

<b>DISCIPLINA: ORIENTAÇÕES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (LICENCIATURA)</b>		<b>CH: 40</b>	<b>PERÍODO: 7°</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Deyliane Aparecida de Almeida Pereira</b>		<b>TITULAÇÃO: D.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Estágio curricular no Ensino médio. Estágio curricular em projetos sociais. Em instituições de educação especial e em atividades realizadas na escola de cunho extracurricular projeto de prática esportiva.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth, CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. <b>Metodologia do ensino de educação física</b>. São Paulo: Cortez, 1992.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez. 1994.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 2 . Brasília: MEC/SEF. Disponível</p>		

	<p>em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf</a>&gt;.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 3. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf</a>&gt;</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, (1997). (Ensino de 1ª a 4ª série). Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf</a></p> <p>AMARAL, Jader Denicol. <b>Jogos Cooperativos</b>. São Paulo: Phorte, 2008.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO)</b>		<b>CH: 200</b>	<b>PERÍODO: 7º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Deyliane Aparecida de Almeida Pereira</b>		<b>TITULAÇÃO: D.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Estágio Supervisionado na Educação Física Escolar: Séries Finais do Ensino Fundamental. Ensino Médio.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli; ARAVENA, César Jaime Oliva. Didática da Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FDT, 1998.</p> <p>KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. (orgs). Infância e educação infantil. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth, CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>AMARAL, Jader Denicol do. Jogos cooperativos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>CATUNDA, Ricardo. Recriando a recreação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1996.</p> <p>GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.</p> <p>GESELL, Arnold. A criança de 0 a 5 anos. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares</p>		

	<p>de 4 a 6 anos. 37. ed. Campinas: Papyrus, 2009.</p> <p>SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth Diskin. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>RODRIGUES, Maria. Manual teórico-prático de educação física infantil. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2003.</p> <p>TANI, G.et. al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 2005.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 1. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf</a>&gt;</p>
--	---

<b>DISCIPLINA: Trabalhos interdisciplinares supervisionados VII (TIS VII)</b>		<b>CH: 80</b>	<b>Período: 7º</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Deyliane Aparecida de Almeida Pereira</b>		<b>TITULAÇÃO: D.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	<p>Estudo Autônomo Supervisionado: A prática da busca e construção do conhecimento sob supervisão docente.</p> <p>- PORTFÓLIO ACADÊMICO - descritivo dos TIS realizados.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PINTO, Leila, MARCELLINO, Nelson Carvalho, ZINGONI, Patrícia (Org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>FERNANDES, A.D.O. <b>A Prática da Ginástica Localizada</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>CAPINUSSÚ, José Maurício. Competições desportivas: organização e esquema. São Paulo: Ibrasa, 1986.</p> <p>HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. <b>Bases biomecânicas do movimento humano</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>NUNES, Rodolfo de A. Moreira; NOVAES, Giovanni da Silva; NOVAES, Jefferson da Silva. Guia socorros e urgências. 2. ed. Rio de</p>		

	Janeiro: Shape, 2006.
--	-----------------------

### ATIVIDADES COMPLEMENTARES

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	Atividades complementares	200	-	200
	<b>Totais</b>	<b>200</b>		<b>200</b>

<b>DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>		<b>CH: 200</b>	<b>Período: 7°</b>
<b>Professor Responsável</b>			<b>TITULAÇÃO:</b>
<b>Ementa</b>	<p>As 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares podem ser integralizadas com os seguintes conteúdos, limitados aos máximos indicados entre parênteses:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Iniciação Científica (até 80 h): Estudos ou trabalhos monográficos de IC, Trabalhos intelectuais publicados;</li> <li>* Pesquisa Orientada (até 40 h): Trabalhos na área do curso; Projeto de pesquisa institucional;</li> <li>* Eventos na Área do Curso (até 80 h): Palestras, Seminários, Congressos; Debates; Apresentação de trabalhos;</li> <li>* Atividades de Extensão (até 80 h): Projetos, programas e serviços de extensão; Participação em cursos de extensão na área do curso; Realização de curso de extensão em geral; Participação em atividades ou eventos culturais;</li> <li>* Iniciação à Docência (até 80 h): Exercício de iniciação à docência (monitorias);</li> <li>* Gestão ou Representação Estudantil (até 40 h): Participação em entidade de natureza acadêmica; Representação em colegiados;</li> <li>* Cursos de Informática ou Idiomas (até 80 h): Participação em cursos de informática; Participação em cursos de idiomas;</li> <li>* Disciplinas de Domínios Conexos (até 72 h): Aprovação em disciplinas de domínios conexos;</li> <li>* Ensino à Distância (até 80 h): Participação em cursos à distância; e</li> <li>* Outras Atividades (até 60 h): outras atividades não especificadas nos conteúdos anteriores.</li> </ul>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	A ser definida conforme o tipo de atividade realizada.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	A ser definida conforme o tipo de atividade realizada.		

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

	UNIDADE DE ENSINO	CH	P	T
	Inglês instrumental	40	-	40
	Tópicos em desenvolvimento profissional	40	-	40
	Ética e direito esportivo	40	-	40
	Avaliação física	80	40	40

Esportes de natureza e aventura	40	20	20
Nutrição e atividade física	40	-	40
Treinamento físico e esportivo	80	40	40
Exercício físico e saúde	40	20	20
Estudos do lazer	80	40	40
Fisiologia do exercício II	80	40	40
<b>Totais</b>	<b>560</b>	<b>200</b>	<b>360</b>

<b>DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL</b>		<b>CH: 40</b>	<b>PERÍODO: OPTATIVA</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Renata de Abreu e Silva Oliveira</b>		<b>TITULAÇÃO: M.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	Conscientização e transferência de estratégias de leitura em língua materna para leitura em língua inglesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa e noções da estrutura da mesma língua. Aquisição de vocabulário.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>Bolton, David &amp; Goodey Noel, GRAMMAR PRACTICE IN CONTEXT. Richmond Publishing. 1997.</p> <p>SOUZA, Fiori Grade Adriana, LEITURA EM LÍNGUA INGLESA Uma abordagem Instrumental. Disal. São Paulo, 2005.</p> <p>MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.</p> <p>HORNBY, A.S. OXFORD ADVANCED LEARNERS'S DICTIONARY of Current English. Oxford University Press Oxford, 1995.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>ABRIL COLEÇÕES, Linguagens e Códigos –Inglês/ abril Coleções–São Paulo: abril, 2010.</p> <p>TORRES, Nelson. Gramática “O Inglês Descomplicado”. 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.</p> <p>BAKER, Lidia &amp; GERSHON, Steve. <i>Skillful 1</i>. Reading and Writing. Oxford: Macmillan, 2012.</p> <p>DIAS, Reinildes. <i>Reading Critically in English</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.</p> <p>DIAS, Reinildes. A produção textual como um processo interativo no contexto do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. <i>Matraga</i> 16. Rio de Janeiro: Caetés: UERJ. p. 203-218, 2004.</p> <p>ZWIER, Lawrence J. Building Academic Vocabulary. University of</p>		

	Michigan Press, 2002  ZWIER, Lawrence. J. Mastering Academic Reading. University of Michigan Press, 2010.
--	---

<b>DISCIPLINA: TÓPICOS EM DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL</b>		<b>CH: 40</b>	<b>PERÍODO: OPTATIVA</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Deyliane Aparecida de Almeida Pereira</b>		<b>TITULAÇÃO: D.Sc.</b>
<b>Ementa</b>	A História como área de estudo e pesquisa no campo da Educação Física. Panorama e perspectivas da História da Educação Física e Esportes no Brasil. Fontes e Métodos para o estudo da História da Educação Física e Esportes. As práticas corporais na história das sociedades. A Educação Física no Brasil: a herança militar, médica e esportiva. A educação do corpo e escolarização das práticas corporais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>GOELLNER, Silvana Vilodre e MELO, Victor Andrade de. Educação Física e História: A literatura e a imagem como fontes. In: CARVALHO, Yara Maria e RUBIO, Kátia. Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>LUCENA, Ricardo de Figueiredo. O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Educação Física e História. In: CARVALHO, Yara Maria e RUBIO, Kátia. Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>TABORDA, Marco Aurélio de Oliveira. (Org.). Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. 3.ed. São Paulo: Unesp, 1999.</p> <p>GRIFI, Giampiero História da Educação Física e do Esporte. Porto Alegre: D.C. Luzzato Editores, 1989.</p> <p>MELO, Victor Andrade de. História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panoramas e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999.</p> <p>RAMOS, Jayr Jordão. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1982.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.</p> <p>_____. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.</p>		

<b>DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL E DIREITO ESPORTIVO</b>		<b>CH: 40</b>	<b>PERÍODO: OPTATIVA</b>
<b>Professor Responsável</b>	<b>Fábio Florindo Soares</b>		<b>TITULAÇÃO: Esp.</b>
<b>Ementa</b>	Ética, justiça e liberdade. Código de ética. Conselhos de classe. Consciência e participação. Conceitos básicos de ética filosófica. Noções de deontologia e bioética. Caracterização e problemática das éticas profissionais. Conduta		



	profissional e áreas de intervenção em educação física. Código de Ética e deontologia da educação física.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>ARAUJO, Inês. <u>Introdução e filosofia da ciência</u>. Curitiba: UGPR, 1193.</p> <p>ARRUDA, Maria Cecília Coutinho. <u>Fundamentos de ética empresarial e Econômica</u>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>SÁ, Antonio Lopes de. <u>Ética Profissional</u>. São Paulo, Atlas, 1996.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>ANDERY, Maria Amália. et. al. <u>Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica</u>. 3. ed. São Paulo: EDUC, 2001.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <u>Filosofando: introdução à filosofia</u>. Editora Moderna: São Paulo, 2000.</p> <p>_____. <u>Temas de Filosofia</u>. Editora Moderna: São Paulo, 2000</p> <p>MAQUIAVEL. N. <u>O Príncipe</u>. São Paulo, Abril Cultural, 1973. (col Os Pensadores)</p> <p>MARX, K: <u>Os 18 brumário de Luis Bonaparte</u>. São Paulo, Abril Cultural, 1974. (col Os Pensadores).</p>

## 1.6. METODOLOGIA

A metodologia de ensino adotada no curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é dirigida para atender a concepção do curso, fundamentada numa formação teórica, respaldada por atividades aplicadas e interativas, além de atividades de cunho prático que se desenvolvem desde o primeiro período do curso.

Quanto às atividades em sala de aula, os procedimentos didático-metodológicos são diversificados, envolvendo atividades expositivas e dialogadas, bem como debates, seminários diversos e trabalhos em grupos. Os docentes são estimulados a fazer uso da criatividade e a utilizar métodos e técnicas participativas em suas atividades, visando o desenvolvimento e a integração do aprender a conhecer, do aprender a fazer, do aprender a conviver e do aprender a ser. De um modo geral, toda e qualquer metodologia, clássica ou inovadora, que possa ser empregada pelos docentes no sentido de favorecer o processo de ensino e de aprendizagem é considerada pertinente. Toda metodologia utilizada busca favorecer



o processo ensino-aprendizagem, com foco no desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos alunos.

Neste contexto, o incentivo à leitura, à escrita e ao raciocínio para o conhecimento, a análise e a interpretação dos conteúdos abordados na Educação Física perpassa todas as unidades de ensino do curso. Para auxiliar neste processo, é necessária a adoção de novas metodologias ativas de aprendizagem. As mudanças do mundo contemporâneo têm refletido no redirecionamento das políticas de educação e saúde e no perfil dos profissionais que estão em processo de formação nos cursos de graduação. É preciso que exista uma interação maior entre o mundo do ensino e do trabalho, levando o aluno a pensar na integração entre teoria e prática. Além disso, o acadêmico necessita desenvolver visão crítica e comprometida com princípios éticos; saber apresentar e discutir ideias em público; ter capacidade para debates contemporâneos e de se posicionar em contextos de controvérsias, de inovações e de mudanças de paradigmas.

As metodologias utilizadas no curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix têm como principais objetivos:

- I. Estar em consonância com o PPC e PDI;
- II. Garantir a construção da formação profissional e do perfil do acadêmico de Educação Física de maneira reflexiva, analítica, processual e articulada;
- III. Facilitar o processo de construção das competências e habilidades preconizadas nas DCN's do Curso;
- IV. Sustentar a vivência interdisciplinar, o trabalho em equipe, compreendendo e valorizando os benefícios dessa prática na atividade profissional;
- V. Facilitar a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do acadêmico;
- VI. Incentivar o cumprimento das Atividades Complementares;
- VII. Valorizar a educação continuada, incorporando as contribuições científicas e tecnológicas, com competência para explorar parte do imenso potencial na democratização do conhecimento;

- VIII. Propiciar aos discentes a possibilidade de saber ler a realidade criticamente, mantendo-se sempre informado, interpretando o mundo com autonomia, sendo capaz de produzir pensamentos e ações novos para um mundo em constante mudança; e
- IX. Atuar profissionalmente, com sólido e aprofundado conhecimento de sua área específica de saber e de ação profissional, pautado nos ideais de justiça, democracia e de solidariedade.

Destarte, a orientação quanto à metodologia de ensino adotada pelo Curso se baseia nas práticas tradicionais e nas sugestões apresentadas pela legislação vigente. Por outro lado, a Coordenação do Curso dará plena liberdade de ação aos seus professores quanto aos procedimentos em cada uma das unidades de ensino sob a sua responsabilidade, mesmo porque entende que cada uma das unidades tem a sua especificidade.

O Plano de Ensino dos componentes curriculares com os conteúdos conceituais das unidades de estudo é disponibilizado pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos possam melhor planejar sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. O professor associa, em seu planejamento, links, filmes, textos diversos, artigos, bem como propõem atividades avaliativas como, trabalhos de pesquisa, questionários de reflexão e lista de exercícios, entre outras estratégias de ensino e aprendizagem que buscam favorecer a autoaprendizagem.

As atividades práticas são executadas com objetivos bem definidos e apoiadas nos conteúdos conceituais trabalhados. Para a realização de tais, a Faculdade Vértice – Univértix disponibiliza laboratórios equipados com os recursos necessários para a formação do profissional em Educação Física, tais como: Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Biologia, Laboratório de Parasitologia, Laboratório de Bioquímica, Laboratório de Habilidades e Laboratórios de Informática. Além da infraestrutura específica para realização das demais atividades práticas, relacionadas às modalidades esportivas.

As atividades de Estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são executadas mediante regulamento, aprovado pelo Colegiado do Curso, e sob supervisão/orientação buscando garantir a articulação teoria/prática. O

desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso, e são trabalhados em todas as disciplinas, inclusive no TCC e estágio. Esta concepção metodológica favorece a construção e efetivação dos princípios de formação que sustentam os quatro pilares da educação:

- ✓ A articulação entre teoria e prática;
- ✓ A interdisciplinaridade e transversalidade;
- ✓ A flexibilização curricular; e,
- ✓ A formação humanística e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto do curso.

Os docentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix têm à disposição a possibilidade de usar recursos audiovisuais, como projetor multimídia (Datashow) e televisões de 52 polegadas, que servem de instrumentos para auxiliar na transmissão do conteúdo, bem como dos laboratórios de informática com acesso disponibilizado aos discentes para incentivá-los a fazer uso das tecnologias de informação e de comunicação, como elementos imprescindíveis à eficiência e à dinâmica.

Muito se tem discutido em busca de metodologias pedagógicas capazes de traduzir os reais reflexos do conhecimento e da aprendizagem. As metodologias de ensino adotadas visam propiciar um ambiente harmônico entre o docente e o discente para que se possibilite um efetivo aproveitamento dos conceitos construídos durante o curso.

Desta forma, a questão da metodologia definida para desenvolver as atividades do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix está plenamente comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico em seus alunos e com a formação de pessoas autônomas e cidadãs.

## **1.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é atividade curricular obrigatória ao aluno, que visa capacitá-lo e instrumentalizá-lo para o exercício profissional, sendo acompanhado pelo preceptor de campo e supervisor acadêmico sistematicamente. É tido como

momento primordial na graduação, permitindo ao aluno o contato próximo com a futura profissão, a inserção em situações práticas de ordem técnica, científica e sociocultural, e a integração da aprendizagem teórica com o contexto profissional.

Dessa forma, o estágio do curso de Licenciatura em Educação Física, visa assegurar o contato do discente com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. Além de garantir a indissociabilidade entre teoria e prática, proporcionando ao estagiário o aprendizado de competências e habilidades próprias das atividades laborais, a contextualização curricular e a formação para a cidadania, com vistas à consolidação do perfil do egresso. Considerando as informações supracitadas, o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física perfaz um total de 640 horas.

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice é dividido em três momentos: Estágio Supervisionado I (Educação Infantil e fundamental – 200 horas); Estágio Supervisionado II (Educação especial – 200 horas) e Estágio Supervisionado III (Ensino fundamental e médio – 240 horas). A carga horária total é de 640 horas.

O Estágio Supervisionado I possui os seguintes objetivos: Propiciar ao futuro professor de Educação Física contato com a realidade na Educação básica: Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental; Possibilitar ao aluno a reflexão sobre o conhecimento inerente ao seu campo de atuação, para que possa, em sua futura vida profissional, adequar a dinâmica desse conhecimento à realidade encontrada; Criar situações de ensino, para que o aluno busque soluções em três momentos: observação, planejamento e intervenção; Promover raciocínio pedagógico e prático ao ensino básico, considerando as diversidades sociais, de acordo com o sistema de ensino brasileiro à luz da LDB; Incentivar a atuação profissional do licenciado nas diversas áreas da Educação Básica, e formar professores capazes de refletirem e contribuírem para a melhora de qualidade do ensino básico; e Estimular o estagiário a refletir sobre sua responsabilidade social, e agir como tal, em sua futura vida profissional.

O Estágio Supervisionado II possui os seguintes objetivos: Propiciar ao futuro professor de Educação Física contato com a realidade na Educação básica:

Educação Especial; Possibilitar ao aluno a reflexão sobre o conhecimento inerente ao seu campo de atuação, para que possa, em sua futura vida profissional, adequar a dinâmica desse conhecimento à realidade encontrada; Criar situações de ensino, para que o aluno busque soluções em três momentos: observação, planejamento e intervenção; Promover raciocínio pedagógico e prático ao ensino básico, considerando as diversidades sociais, de acordo com o sistema de ensino brasileiro à luz da LDB; Incentivar a atuação profissional do licenciado nas diversas áreas da Educação Básica, e formar professores capazes de refletirem e contribuírem para a melhora de qualidade do ensino básico; e Estimular o estagiário a refletir sobre sua responsabilidade social, e agir como tal, em sua futura vida profissional.

O Estágio Supervisionado III possui os seguintes objetivos: Propiciar ao futuro professor de Educação Física contato com a realidade na Educação básica: Ensino Fundamental e Médio; em instituição de ensino específica da modalidade de ensino; Possibilitar ao aluno a reflexão sobre o conhecimento inerente ao seu campo de atuação, para que possa, em sua futura vida profissional, adequar a dinâmica desse conhecimento à realidade encontrada; Criar situações de ensino, para que o aluno busque soluções em três momentos: observação, planejamento e intervenção; Promover raciocínio pedagógico e prático ao ensino básico, considerando as diversidades sociais, de acordo com o sistema de ensino brasileiro à luz da LDB; Incentivar a atuação profissional do licenciado nas diversas áreas da Educação Básica, e formar professores capazes de refletir e contribuir para a melhora de qualidade do ensino básico; e Estimular o estagiário a refletir sobre sua responsabilidade social, e agir como tal, em sua futura vida profissional.

Assim, a Faculdade através de seus estágios oferece ao acadêmico de Educação Física a oportunidade de desenvolver as atividades gerais ofertadas pelo mercado de trabalho, nos diferentes âmbitos de atuação, como Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental; Anos Finais do Ensino Fundamental; Ensino Médio e Educação Especial. Com carga horária total de 640 horas.

### **CARGA HORÁRIA**

Quanto ao aspecto carga horária, o estágio curricular aparece na matriz atual do Curso de Licenciatura em Educação Física como atividade obrigatória, que absorve 20% da carga horária total do curso, perfazendo um total de 640

(Seiscentos e quarenta) horas, estando assim em consonância com a Resolução CNE/CES Nº 7 de 31 de março de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física. Atualizada pela Portaria nº 1349, publicada no D.O.U. de 12 de dezembro de 2018, Seção 1, Pág. 33, que instituiu as Diretrizes Curriculares atuais.

## **EXISTÊNCIA DE CONVÊNIOS**

Para realização do estágio curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física a Instituição pactua Convênios / Parcerias diversas, com instituições públicas e privadas, o que permite também, a compreensão das necessidades e das carências da comunidade loco-regional e auxilia na compreensão das diversas nuances do mercado de trabalho. Dentre os convênios, há o da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais, renovado em 24 de outubro de 2017, além disso, efetua convênios a parte com Escolas da rede particular e Secretarias Municipais de Educação da região. Tal procedimento promove uma relação de compromisso mútuo entre os estabelecimentos de ensino.

## **FORMAS DE APRESENTAÇÃO**

Quanto às formas de apresentação, durante o estágio o aluno pode desenvolver as seguintes atividades: OBSERVAÇÃO – Nesta modalidade de atividade o aluno deverá entender e compreender ações de planejamento, acompanhamento e avaliação de programas e projetos relacionados às áreas de atuação, bem como analisar criticamente as condições em que são realizadas estas ações e a sua inserção nesse contexto; CO-PARTICIPAÇÃO – O discente além dos itens citados na observação, deverá auxiliar o preceptor nas ações desenvolvidas durante o estágio; e, INTERVENÇÃO – Quando o discente assume as atividades junto ao público ou grupos que estão sendo assistidos. Salienta-se que o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix dispõe de regulamento.

## **ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO**

Quanto à ORIENTAÇÃO e SUPERVISÃO, a Instituição compreende que os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, sendo planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os

currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. Durante a realização dos estágios supervisionados os discentes são supervisionados por um professor responsável que fica exclusivamente responsável por orientar, supervisionar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos em suas áreas específicas, com o objetivo de atender as demandas do serviço e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

### **COORDENAÇÃO**

É função da COORDENAÇÃO e supervisão do estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física, realizar os contatos com as instituições conveniadas e pactuar os preceptores nos diferentes cenários de desenvolvimento das atividades, realizando o acompanhamento destes e dos seus respectivos estagiários. O estágio é coordenado pelo professor André Salustiano Bispo, também coordenador do curso, que, junto com a supervisora de estágio, são responsáveis pelo vínculo com as instituições prestadoras dos estágios. O coordenador se responsabiliza ainda pela avaliação das condições do campo, definição de horários e dos grupos de estágio.

### **AValiação**

A avaliação do desempenho do estagiário é realizada de forma contínua e sistemática, durante o desenvolvimento de todo o estágio, envolvendo a análise dos aspectos técnico-científicos, sociais e humanos da profissão, levando-se sempre em consideração, o perfil do profissional que o Curso de Educação Física da Faculdade pretende formar.

Durante todo o processo do Estágio Supervisionado, os alunos têm orientações e direcionamentos, elaborados através das experiências já vivenciadas pelo supervisor de estágio em seus campos de atuação. Além disso, organizam uma pasta de documentos para ser protocolado ao final de cada semestre, o preceptor de estágio faz avaliações diárias através de relatórios. Ao fim da etapa, todos os documentos são avaliados pelo coordenador de estágio por ocasião do seminário de encerramento da etapa.



A avaliação do aluno no Estágio Supervisionado é realizada diariamente pelo preceptor através de uma pasta de documentos pré-determinados pela política de estágios da Faculdade, onde devem ser observados pelo preceptor, os seguintes aspectos:

#### **I – Atitudes e comportamento:**

Pontualidade; Assiduidade; Responsabilidade; Interesse; Apresentação pessoal; Cooperação; Equilíbrio emocional; Ética profissional; Criatividade; Relacionamento com a equipe; Aceitação das críticas.

#### **II – Conhecimentos e habilidades:**

**A – Gerais:** Iniciativa; Cumprimento das orientações dadas; Conhecimento científico; Relacionamento teoria-prática.

**B – Cuidado com os serviços realizados:** Comunicação; Respeito à privacidade da pessoa humana; proporciona conforto e proteção; Atendimento das solicitações; Observação, identificação e atendimento das necessidades apresentadas.

**III – Execução das atividades:** Planejamento; Gerenciamento de recursos materiais: previsão, provisão, organização e controle dos recursos materiais; Sequência lógica na execução das técnicas; Atenção na execução das atividades; Postura e mecânica corporal; Habilidade; Segurança; Agilidade; Prevenção; Manutenção de ordem no ambiente de trabalho; Anotações necessárias.

Vale ressaltar que o cumprimento do estágio obrigatório é requisito para integralização do curso.

### **CAMPOS DE ESTÁGIO – RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES CONVENIADAS**

Os campos de estágio no Curso de Educação Física se estendem por vários municípios próximos a cidade de Matipó, onde estão conveniadas mais de 30 (trinta) escolas das redes municipais, estaduais e particulares de ensino. O estágio é coordenado por um supervisor, responsável pelo vínculo entre as Escolas e a Faculdade Vértice. O estágio se desenvolve através de encontros semanais na Faculdade e a prática desenvolvida nas Escolas conveniadas. A Faculdade está conveniada diretamente com a Secretaria Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais, renovado em 24 de outubro de 2017, além disso, efetua convênios a



parte com Escolas da rede particular e Secretarias Municipais de Educação da região. Tal procedimento promove uma relação de compromisso mútuo entre os estabelecimentos de ensino.

É importante ressaltar que a responsabilidade pelos estágios realizados é de todos os atores envolvidos no processo, quais sejam o coordenador de curso, o coordenador de estágio, os preceptores e os estagiários que, em conjunto, devem zelar pela qualidade das atividades desenvolvidas. A avaliação do aproveitamento do estágio será feita, através do acompanhamento contínuo e sistemático do progresso do aluno, levando-se sempre em consideração, o perfil do profissional que o Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice pretende formar.

O supervisor deverá realizar a avaliação do aluno em campo de estágio que terá como base os seguintes aspectos: assiduidade; pontualidade; apresentação pessoal; postura comportamental, ética e profissional; iniciativa; maturidade; interesse e comprometimento; relacionamento; responsabilidade; liderança; aceitação positiva de críticas; execução das atividades; produtividade entre outras. Assim como a entrega de todos os materiais e relatórios nos períodos e prazos determinados.

O supervisor levará em consideração os itens constantes, no instrumento de avaliação, definido pela Coordenação de Estágio e aprovado pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física para a avaliação de cada estagiário.

## **1.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Previstas nas diretrizes curriculares de todos os cursos de graduação da Faculdade Vértice – Univértix, as atividades complementares possibilitam ao graduando adquirir conhecimentos através de estudos e práticas independentes, como programas de extensão, de iniciação científica, estudos complementares, participação em congressos, simpósios, seminários e cursos realizados em outras áreas afins do seu curso.

Na Faculdade Vértice – Univértix, em todos os seus cursos de graduação, as atividades complementares somam 200 (duzentas) horas a serem integralizadas ao longo do curso, seguindo a normatização própria aprovada pelo Conselho de

Ensino. Além disso, os acadêmicos são acompanhados permanentemente pelo Setor de Atividades Complementares, que orienta periodicamente o levantamento e o somatório das horas obtidas, através de tabelas e formulários disponíveis para *download* no site da Faculdade.

Assim, desde 2008 a Faculdade Vértice – Univértix vem oferecendo cursos, eventos, visitas técnicas, programas e projetos aos acadêmicos, que, em função disso, tem o conforto de poder cumprir suas horas de atividades complementares dentro da própria IES, embora seja estimulada também a saída deles para novas experiências.

As atividades complementares podem ser cumpridas internamente ou externamente ao âmbito da Faculdade Vértice – Univértix, sob quaisquer dos seguintes itens: (I) Iniciação científica e Pesquisa: a) estudos ou trabalhos monográficos de IC; b) Publicação de trabalhos acadêmico-científicos e c) Apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. (II) Participação em Eventos acadêmicos e Científicos: a) Congressos, seminários, jornadas, fóruns, simpósios; b) Palestras e aula magna. (III) Participação em Atividades de Extensão: a) Projetos, programas e serviços de extensão; b) Cursos de extensão na área específica de formação e treinamentos; c) Cursos de extensão em geral; d) Atividades, eventos culturais, *Workshop* e dia do profissional. (IV) Iniciação à Docência: a) Exercício de atividades de iniciação à docência. (V) Gestão/Representação Estudantil: a) Participação em entidades de natureza acadêmica; b) Representação em colegiados. (VI) Participação em Cursos: a) Cursos de Informática; b) Idiomas. (VII) Disciplinas Presenciais/Formação Complementar: a) Aprovação em disciplinas afins. (VIII) Cursos à distância (EAD): a) Participação de cursos à distância. (IX) Atividades acadêmicas ministradas: a) Cursos; b) Palestras; c) Monitoria, Tutoria e Outras. (X) Atividades diversas: a) Cerimonialista de eventos; b) Estágios extracurriculares, c) Visita técnica; d) Dia de campo; e) Comissão organizadora de eventos, f) Debatedor em evento; g) Pacotes de Cursos; h) Minicursos/ Módulo Graduação, I) Nivelamento e Outros.

Através das atividades complementares não pretendemos somente auxiliar que o nosso aluno tenha acesso a uma carga horária para o cumprimento de

exigências acadêmicas. Muito mais do que isso, almejamos que eles possam agregar valor extraordinário de experiência e de currículo diversificado.

### **1.11. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Atendendo as diretrizes fixadas na Política de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Faculdade Vértice – Univértix foi criado o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos de graduação da Faculdade Vértice – Univértix, que tem como princípios básicos propiciar aos alunos a liberdade de pesquisa e divulgação do pensamento, além do aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica do conhecimento.

Essa política estabelece mecanismos efetivos de realização do TCC, apresentado através de diferentes modalidades, a saber: (i) monografia; (ii) artigo científico; (iii) relato fundamentado de experiências acadêmicas; (iv) publicação de um artigo científico em revista científica que apresente ISSN; (v) apresentação e publicação de três artigos em eventos acadêmicos.

A opção de modalidade que tem prevalecido entre os acadêmicos da Faculdade Vértice – Univértix é o artigo científico. Tal regulamento contém todas as etapas de escrita do texto científico, as normas da última atualização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e os documentos de protocolo necessários a cada uma das etapas cumpridas pelo acadêmico.

É dever do acadêmico que opta pelas modalidades iv e v apresentar cópia autenticada dos documentos que atestem a apresentação do trabalho (declaração, certificados, atestados e outros). No ato de encaminhamento e apresentação desses documentos deverá apresentar os respectivos originais para eventuais conferências. Além disso, no caso dessas duas modalidades, para que a publicação seja aceita, deverá apresentar o máximo de dois acadêmicos, podendo os demais autores serem professores, de acordo com a quantidade preconizada pelo evento ou pela revista.

Ao iniciar a disciplina, o acadêmico providencia uma pasta a fim de arquivar todas as impressões de artigos, documentos de protocolos, versões do trabalho que vai compondo e registrando toda a produção e avanços que ele adquire durante a

disciplina. Além disso, essa pasta é um instrumento de avaliação fundamental à disciplina, que limita possíveis casos de aquisição do TCC por qualquer meio ilícito.

Após a definição do tema o TCC é alocado em uma das linhas de pesquisa do curso e suas respectivas sublinhas, a saber: **Licenciatura:** Estudos e Pesquisas Culturais do Movimento Humano, Técnico-Instrumental e Didático-Pedagógico em Educação e Educação Física. **Sublinhas:** Práticas educativas didáticas e currículo; Formação de professores; Manifestações esportivas; Educação Física, Esporte Adaptado e Pessoas com deficiência; Saúde na Escola e Psicologia da Educação Física Escolar.

Ao longo de sua produção, o acadêmico tem o acompanhamento do docente coordenador dos trabalhos e do professor orientador. O coordenador de TCC lê e registra as observações em todas as versões, acompanhando ainda a elaboração do instrumento de coleta de dados e a liberação para a coleta de dados. O orientador é o profissional que tem obrigatoriamente vínculo empregatício com a Instituição e que tem experiência na área que o acadêmico optou por aprofundar os estudos. Ele realiza encontros semanais com seus orientados e esses são registrados em uma tabela específica e arquivados na pasta.

Todos os TCC são apresentados no Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice – FAVE e publicados nos Anais do evento. Findado o TCC, o acadêmico é autorizado a apresentá-lo a uma banca de professores. Nesse caso, a banca é formada pelo coordenador dos trabalhos, o orientador e um ou dois docentes da Instituição que avaliam a produção. Aprovados pela banca, os TCC da turma passam pela correção de Língua Portuguesa. Após tal correção, os TCC são encadernados em documento único, que é arquivado na Faculdade. Além disso, os TCC de todas as turmas estão disponíveis no site da Faculdade (Aba Cursos – graduação – Educação Física) para apreciação.

## 1.12. APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Vértice – Univértix acredita na educação como um elemento essencial de desenvolvimento e transformação humana e social. Desde o seu surgimento, reafirma o compromisso de exercer sua função social dentro do

contexto populacional a que serve – contexto esse, marcado por diversidades sociais, econômicas e culturais.

Os estudantes da Faculdade Vértice – Univértix constituem um grupo altamente heterogêneo quando comparados em relação à formação no ensino fundamental e médio e às condições socioeconômicas. Outra característica observada é a altíssima migração dos estudantes de cidades circunvizinhas, ou mesmo de regiões muito distantes do território nacional, independente do curso escolhido. Estas características apontam para variadas necessidades, fazendo com que essa IES mobilize esforços para supri-las.

### **NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAPE)**

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPE) é um setor de orientação individual cuja proposta é colaborar para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, promovendo a integração no contexto universitário. Os atendimentos têm como objetivo identificar eventuais dificuldades ou problemáticas do aluno para, em seguida, orientá-lo (hábitos de estudo, carreira e aconselhamento profissional, encaminhamento para avaliação, entre outros). Pelo meio das ações do NAPE é possível acompanhar o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades dos discentes, identificando possíveis problemas no processo de aprendizagem, que podem abarcar aspectos cognitivos, afetivos, funcionais e sociais. O NAPE realiza também o atendimento de docentes e funcionários da IES e tem por missão proporcionar melhor qualidade de vida no trabalho para toda à comunidade acadêmica. A finalidade desses atendimentos é escutar a demanda, tentar ajudá-los em suas necessidades e encaminhá-los quando necessário.

A Faculdade Vértice – Univértix está atenta à realidade dos acadêmicos e procura disponibilizar os mecanismos necessários para garantir que ingressem, permaneçam e concluam, com êxito, o seu curso superior. Para tanto, no atendimento aos discentes, a intenção da IES é de prestar assistência à sua realização como pessoa, e oferecer-lhes as condições básicas necessárias ao seu encaminhamento para a formação como profissional pleno.

## **ATENDIMENTO EDUCACIONAL A ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

A Faculdade Vértice – Univértix considerando o disposto no Art. 207 da Constituição Brasileira, no Art. 53 da lei nº 9.394/96, de 20/12/1996, na Portaria do MEC nº 1.679, de 1/12/1999, no Decreto nº 3.298, de 20/12/1999, na Portaria do MEC nº 3.284, de 07/11/2003, no Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, no Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva instituída pelo MEC/SEESP (2008), no Decreto nº 7.611, de 17/11/2011 e Lei 13.146/2015. Criou a RESOLUÇÃO Nº 001/2015 do Conselho de Ensino, de 03 de agosto de 2015 que “Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na Faculdade Vértice – Univértix”.

Para efeitos desta Resolução entende-se por estudantes com necessidade educacional especial aquele com:

- I – Deficiência nas áreas: auditiva, visual, física, intelectual ou múltipla;
- II – Transtornos Globais do Desenvolvimento;
- III – Altas Habilidades/Superdotação.

A IES se responsabiliza em relação ao atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais, com o oferecimento de:

- I – Recursos didático-pedagógicos adequados;
- II – Acesso às dependências das unidades acadêmicas;
- III – Pessoal docente e técnico capacitado;
- IV – Serviços de apoio especializados;
- V – Oferta de capacitação que possa contribuir para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem;

O estudante com necessidade educacional especial poderá solicitar previamente ao coordenador da unidade acadêmica:

- I – Adaptação das atividades avaliativas;

II – Tempo adicional de 01 (uma) hora a mais, para a realização das atividades avaliativas;

III – Adaptação de recursos físicos: eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação;

IV – Apoio especializado necessário (tutor), intérprete de língua de sinais e leitor, conforme necessidade educacional especial comprovada por meio de laudo específico.

## **PROGRAMA DE NIVELAMENTO**

Com o objetivo de recuperar as carências de formação dos ingressantes, a Faculdade Vértice – Univértix oferece, ainda, aos seus discentes, os cursos de nivelamento. A cada início de semestre letivo, são oferecidos regularmente cursos de nivelamento, das disciplinas do ciclo básico que, comumente apresentam-se deficientes na formação básica do aluno. Os cursos têm uma carga horária de 8 horas.

## **MONITORIAS**

Paralelamente ao programa de nivelamento acontecem, as monitorias das disciplinas com maior demanda de apoio e acompanhamento, detectada pelos respectivos docentes. Poderá candidatar-se à Monitoria o (a) aluno (a) que preencher os seguintes requisitos:

Encontrar-se regularmente matriculado no Curso de Graduação da Faculdade Vértice – Univértix;

I. Não estar cursando o 1º período do curso;

II. Apresentar média mínima de 75% de aproveitamento no somatório das disciplinas;

III. Apresentar média mínima de 75 pontos na disciplina específica da monitoria;

IV. Ser pontual e assíduo (mínimo de 75% de frequência);

V. Ter boa conduta acadêmica (não possuir qualquer tipo de advertência);

VI. Possuir vocação para atividades docentes;

VII. Interessar-se pela realização de pesquisa;

VIII. Não possuir nenhuma dependência;



IX. Estar adimplente junto à tesouraria, com recibo de nada consta.

**São atribuições do monitor:**

I. O monitor no exercício de suas atribuições se comprometerá a cumprir uma carga horária de monitoria de 12 (doze) horas semanais no exercício de suas funções como monitor, com atividades voltadas à iniciação à docência (orientações aos alunos, montagem de aulas, aulas expositivas) as quais serão estabelecidas pelos professores da cadeira ou pelo coordenador de curso.

II. O monitor no exercício de suas atribuições por solicitação do coordenador do curso, deverá se responsabilizar pelos laboratórios de aulas práticas. Dentre outras atribuições deverá contribuir para que os laboratórios estejam devidamente organizados; observando a condição dos equipamentos; reposição de materiais e auxiliando o professor no preparo das aulas práticas.

III. O monitor no exercício de suas atribuições por solicitação do coordenador do curso, do (s) professor (es) responsável (is) pela disciplina, pela coordenadora de extensão e pesquisa deverá auxiliar nas atividades de pesquisa e extensão da Instituição.

IV. O monitor no exercício de suas atribuições deverá apresentar relatório semanal das atividades desenvolvidas como monitor.

V. O monitor no exercício de suas atribuições poderá ser dispensado de suas atividades de monitor e substituído por outro candidato classificado, obedecendo à ordem de classificação, por vontade própria ou pelo fato de ter deixado de cumprir qualquer uma de suas atribuições.

VI. Ao término do exercício da monitoria, após apresentação do relatório das atividades desenvolvidas, todos os monitores obterão o correspondente certificado, que é considerado título, além da atribuição de horas complementares proporcionais.

VII. O monitor durante o exercício de suas atribuições receberá um pró-labore de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais mensais).

VIII. O candidato, após efetuar sua inscrição no processo seletivo de monitoria fica sujeito à concordância de todas as normas referentes ao mesmo.

**ATIVIDADE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Desde 2008 a Faculdade Vértice – Univértix vem se empenhando na realização de uma gestão participativa, ensino de qualidade e investimento em iniciativas de extensão e pesquisa com recursos próprios. A partir de 2011 começa a ampliar seus horizontes principalmente com a parceria estabelecida com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) tem como objetivo contribuir, através da iniciação de estudantes de graduação em atividades de pesquisa, para o fortalecimento e consolidação científica das instituições mineiras de ensino e pesquisa por meio da concessão de cotas institucionais de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica. As cotas de 20 bolsas do PIBIC da Instituição são distribuídas de modo a assegurar que os bolsistas sejam orientados pelos pesquisadores de maior competência científica e capacidade de orientação.

### **PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTUDOS INSTITUCIONAIS**

A Faculdade Vértice – Univértix na intenção de promover o acesso da parcela economicamente menos favorecida da população ao ensino superior, mantém convênio com os programas governamentais de concessão de auxílio financeiro, disponibilizando, diversos programas de Bolsas de Estudo, como: I. Programa Universidade para todos (PROUNI); II. Financiamento Estudantil (FIES); III. Programa de Convênio com Prefeituras com Bolsas de Estudo Parciais; IV. Programa de Incentivos aos Diplomados; V. Programa de Bolsas para os melhores alunos Egressos na Pós-Graduação; VI. Programa Educa mais Brasil; VII. Credivértix; VIII. Monitorias.

A Faculdade beneficia com algum tipo de desconto em torno de 75% (setenta e cinco por cento) de seus alunos. Diante desse dado, podemos afirmar que a Instituição, ciente das peculiaridades individuais e do conjunto do seu corpo discente, mobiliza-se em prol do desenvolvimento educacional e social dos acadêmicos.

### **ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO**

As principais atividades desenvolvidas pela Faculdade Vértice – Univértix, em relação ao acompanhamento de egressos são:

- I. Manter registros atualizados dos egressos;
- II. Promover o intercâmbio entre alunos e ex-alunos através de eventos acadêmicos propostos pelos cursos e instituições;
- III. Conhecer a opinião dos formandos sobre a formação recebida, através da CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- IV. Estimular a participação dos egressos nos cursos de pós-graduação.

A Faculdade Vértice – Univértix observando a necessidade de acompanhamento de seus egressos disponibiliza um formulário para cadastro dos seus alunos formados pela Instituição. O formulário pode ser acessado através do Link <https://goo.gl/3muULq> disponível no site da Faculdade ([www.univertix.net](http://www.univertix.net)) na área acadêmica. A partir do cadastro, o aluno fará parte do Programa de Acompanhamento de Egresso – PAE, que objetiva realizar a troca de informações e a integração da Instituição com os ex-alunos e consequentemente com a sociedade.

### **1.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A autoavaliação tem como objetivo identificar as potencialidades e fragilidades da Instituição e cumprir com seus objetivos uma vez que nos permite identificar os pontos fortes, as deficiências e as eventuais causas dos problemas, o que possibilita ações específicas para manter os procedimentos satisfatórios e a corrigir os equívocos. Buscamos com a autoavaliação o aumento da consciência pedagógica do corpo docente e técnico administrativo, além de fortalecer a vinculação da Instituição com a sociedade.

Conduzida pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, a autoavaliação Institucional da Faculdade Vértice – Univértix é pautada, ao longo de todo o processo avaliativo, pela busca constante do desenvolvimento e participação de toda a comunidade acadêmica, desde a elaboração do projeto, até a elaboração e discussão dos relatórios finais. A metodologia utilizada no processo avaliativo contempla os seguintes procedimentos:

- I. Reuniões na Faculdade Vértice – Univértix com a comunidade acadêmica para discutir ideias, a fim de nortear o projeto de avaliação;

- II. Criação dos instrumentos de avaliação;
- III. Elaboração da proposta definitiva do Projeto de Avaliação Institucional;
- IV. Preparação dos instrumentos de avaliação e elaboração dos questionários;
- V. Aplicação dos questionários de avaliação através do *software LimeSurvey* Versão 1.71, ao qual os alunos têm acesso através do seu login pelo Webgiz;
- VI. Geração das tabelas para compilação dos resultados no mesmo *software* considerando como total de respostas em cada questão o número de alunos que respondeu a mesma;
- VII. Elaboração dos mecanismos de divulgação das informações;
- VIII. Análise de forma crítica da avaliação, a fim de identificar conquistas e dificuldades;
- IX. Planejamento e implantação das ações necessárias para manter as conquistas e corrigir as dificuldades identificadas;
- X. Conclusão da redação do relatório de Avaliação Institucional.
- XI. Divulgação dos resultados para a comunidade.

Destarte, após concluir o relatório semestral da autoavaliação institucional que contempla as dimensões apresentadas pelo SINAES, a CPA o apresenta à comunidade acadêmica e promove ampla divulgação a todos os segmentos desta Instituição, como corpo docente, discente e técnico-administrativo, para apreciação e conhecimento. A partir disso, é analisado cada ponto avaliado e realizado um planejamento para implantar correções das eventuais falhas e melhorias no processo de desenvolvimento. A CPA da Faculdade Vértice – Univértix e as ações definidas pelos apontamentos dos resultados da mesma se orientam nas diretrizes inseridas no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI da IES, na legislação e normas vigentes e, essencialmente, na melhoria da qualidade da educação superior.

Dessa forma, são apontadas a seguir as ações que foram necessárias para melhorar ainda mais as potencialidades da Instituição e corrigir os aspectos insatisfatórios ou suas fragilidades refletidas nos resultados das Avaliações. Deve-se considerar ainda que o número de alunos vem se multiplicando na Instituição e as ações são voltadas também para atender uma demanda cada vez maior. Abaixo listamos algumas das melhorias implantadas pela CPA:

- I. Acesso ao coordenador do curso: ampliação dos horários de atendimento e divulgação dos horários de atendimento dos coordenadores para docentes e discentes;
- II. Climatização das salas: instalação de equipamentos de refrigeração de ar nas salas. Atualmente todas as salas possuem ar-condicionado e/ou ventiladores;
- III. Recursos audiovisuais: instalação de televisores de 50 polegadas ou data show em todas as salas;
- IV. Estado de conservação e disponibilidade dos bebedouros: manutenção dos bebedouros bimestralmente e campanha para orientação acadêmica;
- V. Disponibilidade de serviços de xérox: ampliação do número de máquinas e contratação de um segundo funcionário para o setor de cópias;
- VI. Atendimento na Secretaria Acadêmica: triagem dos atendimentos no balcão da recepção e atendente específica da secretaria no balcão externo;
- VII. Atendimento na Tesouraria: ampliação do número de funcionárias para atendimento, que passou a ser diurno e noturno;
- VIII. Políticas de ensino: capacitação permanente dos docentes através de reuniões, encontros e cursos;
- IX. Ampliação do número de laboratórios de Informática com aumento no número e disponibilidade de equipamentos nos Laboratórios de Informática: manutenção dos equipamentos e revisões periódicas;
- X. Ampliação do horário de funcionamento do Laboratório de Informática: ampliação do horário de funcionamento e permanência de estagiário acompanhando alunos em todo o horário de funcionamento;
- XI. Aumento do número de equipamentos e materiais disponíveis nos laboratórios de aulas práticas com investimento na aquisição de novos equipamentos e materiais necessários;
- XII. Melhora nos benefícios oferecidos aos docentes e funcionários, como: plano de saúde e seguro de vida;
- XIII. Acesso à internet em todo o campus através de *wi-fi*;
- XIV. Manutenção de diálogo franco e contínuo com o coordenador, professores e pessoal de secretaria, sobre a necessidade de aprimoramento constante dos serviços prestados;

XV. Divulgação ampla das notícias e políticas da IES e do curso através do site institucional, *facebook*, *instagram*, entre outros;

XVI. Incremento do Programa de Iniciação Científica;

XVII. Participação dos alunos na escolha dos palestrantes dos eventos científicos;

XVIII. Adequada normatização e funcionamento do estágio curricular supervisionado;

XIX. Instalação de computadores na biblioteca;

As ações citadas acima nem sempre foram consequência de uma fragilidade apontada nos resultados das avaliações, mas sim uma medida de melhoria contínua para o processo de desenvolvimento Institucional.

#### **1.16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

A Faculdade Vértice – Univértix conta com um sistema de gerenciamento das atividades docentes e discentes denominado WebGiz, um *software* fundamentado na ferramenta *Joomla!* que utiliza o banco de dados MySQL e pode ser executado no servidor *Web Apache* ou IIS. O sistema WebGiz é uma ferramenta que permite a integração do trabalho dos professores e da secretaria acadêmica por meio da internet. O professor tem a seu dispor a qualquer hora e local, desde que tenha acesso à internet, uma ferramenta que permite realizar o trabalho de registro de notas, faltas, aulas, *upload* de arquivos, conteúdo programático de suas disciplinas e datas das avaliações. Após o lançamento dos dados pelo professor, os resultados podem ser imediatamente apurados pela secretaria acadêmica e pelos alunos da Instituição através do link: <http://webgiz.univertix.net:8182/webgiz/> ou pelo aplicativo “Extraclasse”. Possibilitando também a geração dos boletos das mensalidades.

A Faculdade Vértice – Univértix possui um site ([www.univertix.net](http://www.univertix.net)) de fácil navegação com informações acadêmicas, sobre a Instituição, os cursos oferecidos, direção acadêmica, coordenações de cursos e notícias relevantes à comunidade acadêmica. Além de permitir o contato via e-mail, das pessoas que acessarem o site, com os coordenadores dos cursos e todos os professores desta Instituição.

A biblioteca “Alice Virgínia Muratori Gardingo” é toda informatizada e a consulta virtual ao acervo pode ser realizada através do portal do aluno (Webgiz) no link <http://webgiz.univertix.net:8182/webgiz/>. O espaço tem uma área de 432m<sup>2</sup>, com capacidade para 150 usuários, organizado conforme os padrões internacionais e normas técnicas exigidas para seu eficiente funcionamento, permitindo fácil localização de títulos dentre os mais de 13.078 exemplares contidos no seu acervo.

A biblioteca possui um conjunto de 4 mesas próprias para computadores contendo 13 Micro-computadores: Intel® Pentium® 4 (3,06 GHz), Windows® XP Versão 2002 Servic Pack 3, Monitor LG 17 pol. Microsoft® Office Home and Student 2013 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 80GB, Memória 1,49GB, Dual Channel DDR1, (1x1Gb),(1x0,512Gb) Teclado com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100, interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows xp. Das 4 (quatro) mesas para computadores, 2 (duas) estão dispostas para uso de notebook.

A Faculdade mantém também 3 (três) Laboratórios de Informática (computação). O Laboratório de Informática I (A-201) mede 61,94 m<sup>2</sup>, mobiliado com um conjunto de 15 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, e recursos audiovisuais (Televisão 50”) e ar-condicionado. Contém 29 Microcomputadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (3.5GHz.), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2013 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows 7.

O Laboratório de Informática II (C-301) é de última geração com 87,94 m<sup>2</sup>, mobiliado com um conjunto de 16 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco e recursos audiovisuais (projektor multimídia) e ar-condicionado. Este laboratório contém 31 Microcomputadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-2120 (3.3GHz, 4 Threads, 3Mb



Cache), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro 260, Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1. Todos cabeados numa rede de internet local.

O Laboratório de Informática III (C-302) é de última geração, com 83,50 m<sup>2</sup>, mobiliado com um conjunto de 13 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, tela retrátil e recursos audiovisuais (projektor multimídia) e ar-condicionado. Este laboratório contém 26 Microcomputadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-32400 (3.4GHz), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1.; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema operacional Windows 7.

Os laboratórios são utilizados como recurso didático-pedagógico pela maioria das disciplinas do curso e fornecem aos discentes e docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. A sala de professores possui um computador na mesma configuração dos laboratórios de informática e facilidade de acesso à internet, via *wireless*, a todos os professores da Faculdade Vértice – Univértix.

Em todos os ambientes da Faculdade, os acadêmicos possuem acesso livre a rede wi-fi para computadores e dispositivos portáteis individuais. Todas as salas de aula contam com um projetor multimídia (data show) ou uma televisão de 50 polegadas, permitindo que os professores utilizem recursos audiovisuais em suas atividades acadêmicas.

### **1.19. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A prática da avaliação do processo ensino–aprendizagem está intrinsecamente relacionada a uma concepção de educação e à missão a que se propõe realizar uma instituição de ensino. Para a Faculdade Vértice – Univértix, a avaliação do processo ensino-aprendizagem assume os seguintes pressupostos e princípios:

- É um processo contínuo e sistemático. A avaliação não tem um fim em si mesma, é um meio, um recurso para acompanhar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, por isso não pode ser esporádica ou improvisada. Deve ser constante e planejada, ocorrendo normalmente ao longo de todo o processo, para reorientá-lo e aperfeiçoá-lo.
- É funcional: Ela funciona em estreita relação com as competências, habilidades e objetivos instrucionais definidos, pois é o alcance desses itens que a avaliação deve buscar.
- É orientadora: Ela indica os avanços e dificuldades do aluno, ajudando-o a progredir na aprendizagem, orientando-o no sentido de atingir os objetivos propostos.
- É integral: pois deve considerar o aluno como um ser total e integrado, analisando e julgando todas as dimensões do comportamento: os elementos cognitivos, afetivo e psicomotor.

A Faculdade Vértice – Univértix acredita na avaliação como um instrumento didático-pedagógico que atua para a melhoria da aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino, principalmente quando seu resultado é usado para a reflexão de todos os atores envolvidos no processo. Portanto, ela é um dos aspectos integrantes do processo de ensino e aprendizagem.

A Instituição percebe a avaliação como um instrumento regulador da maior ou menor necessidade de investimento para que resultados efetivos sejam alcançados. Ela é vista como o ato de diagnosticar os resultados de uma ação, avaliando a necessidade ou não de intervenção, seja na manutenção dos resultados já obtidos, seja no aperfeiçoamento da ação, objetivando produzir tais resultados mais satisfatórios.

Para constatar o que está sendo aprendido, o coordenador de curso orienta seus professores a coletar informações de forma contínua e com diversos procedimentos metodológicos, julgando o grau de aprendizagem, seja em relação ao todo (o grupo), seja em relação a um determinado aluno em particular. A avaliação do ensino e aprendizagem deve ser feita globalmente, visando, periodicamente, uma análise e reflexão sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos e revê-los de acordo com os resultados apresentados. A avaliação envolve o planejamento e o desenvolvimento do processo de ensino nas unidades de estudo.

O processo avaliativo do rendimento acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física é regido pelas disposições gerais fixadas pelo Regimento Interno da Faculdade Vértice – Univértix. No entanto, por mais qualitativo que se queira o processo avaliativo, seu resultado final deve ser expresso de forma quantitativa. Neste sentido, o Regimento da Faculdade Vértice – Univértix, em seus arts. 107 a 113 regulamenta o processo de expressão quantitativa da verificação do rendimento acadêmico do processo de ensino e de aprendizagem, transcrito parcialmente abaixo.

*Art. 107. A avaliação do rendimento acadêmico, em cada disciplina, é procedida mediante a realização de provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, testes e trabalhos escritos exigidos pelo seu professor, aos quais se atribuem notas, representadas por números inteiros.*

*§ 1º A nota final na disciplina é representada por um número inteiro, compreendido entre 0 (zero) e 100 (cem).*

*§ 2º O valor máximo 100 (cem) para a nota da disciplina será distribuído em no mínimo 2 (duas) etapas.*

*§ 3º Para cada disciplina há, obrigatoriamente, um mínimo de 2 (duas) avaliações para a primeira e segunda etapa, cada qual com um valor máximo de 50% (cinquenta por cento) da nota da etapa, ficando a critério do docente responsável a adoção de um número maior de avaliações, de acordo com as especificidades da disciplina.*

*§ 4º Ao final do semestre letivo, em cada disciplina, mediante pagamento de taxa prevista no contrato de prestação de serviços educacionais, o estudante poderá requerer uma avaliação substitutiva, com questões discursivas, para compensar uma nota menor ou a falta a uma avaliação que não pode ser legalmente justificada.*

*§ 5º O estudante que optar pela prova substitutiva para substituir uma nota menor terá o direito de permanecer com a maior nota alcançada entre a da prova substitutiva e a da obtida anteriormente.*

*§ 6º Fica assegurada ao aluno a informação do resultado e vistas de cada prova escrita, antes da realização da seguinte.*

Existe ainda a Avaliação Multidisciplinar na segunda etapa de cada semestre. Trata-se de uma prova que reúne 60 (sessenta) questões de todas as disciplinas que o aluno está cursando no período com valor de 30 pontos na etapa. Inicialmente as questões são elaboradas por disciplina, mas estamos caminhando ao longo do curso para a formulação conjunta das questões que passarão a englobar diversas áreas e permitirão ao acadêmico a possibilidade de contextualizar e unificar os conteúdos aprendidos de forma fragmentada. Além disso, a referida avaliação objetiva fornecer uma preparação para o ENADE e para provas de concursos ou dos Conselhos Profissionais.

Ainda, para a aprovação na unidade de ensino o aluno deverá atender as exigências de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), obtendo, no conjunto das avaliações ao longo do semestre letivo, nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, sendo obrigatória sua presença às atividades acadêmicas para o cumprimento do plano curricular. Ao encerrar o semestre letivo, o aluno com nota igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) numa unidade de ensino, tem direito a um exame final com valor 100 (cem).

É considerado aprovado na unidade de ensino, após o exame final, o estudante que obtiver nota do exame final igual ou superior a 50 (cinquenta) pontos. É considerado reprovado na disciplina o aluno que no conjunto das avaliações, ao longo do semestre letivo, obtiver nota inferior a 20 (vinte). Também é considerado reprovado o aluno que, após a realização do exame final, obtiver nota inferior a 50 (cinquenta). Em qualquer caso, a aprovação na unidade de ensino exige de o aluno comparecer a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas.

## **1.20. NÚMERO DE VAGAS**

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice foi autorizado a funcionar pela Portaria MEC/SESu - No. 426, de 10 de Junho de 2008. Com data de publicação 11/06/2008. Reconhecido pela Portaria MEC/SESu - No. 135 de 27/07/2012 com data de publicação 30/07/2012 e despacho em 15/08/2012, conceito 4. Renovação de reconhecimento pela Portaria MEC/SESu - No. 286 de 21/12/2012 com data de publicação no DOU de 27/12/2012 – Seção 1 e despacho em 02/01/2013. Tendo suas atividades iniciadas no segundo semestre de 2008. O número de vagas proposto pela Faculdade Vértice – Univértix corresponde plenamente à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da IES, em relação aos 7 (Sete) períodos de duração do curso, conforme poderá ser verificado na oportunidade da avaliação “in loco” das condições de oferta do curso. Com um total de 60 vagas disponibilizadas anualmente.

## **1.23. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE**

O curso de Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix apresenta currículo distribuído em atividades práticas e teóricas ao longo dos três anos. Os estudantes do curso de Educação Física, desde os primeiros períodos, são estimulados a pensar e planejar ações que visam o bem-estar social na comunidade em que se inserem. A Faculdade compreende que para a formação adequada de profissionais de Educação Física generalistas, faz-se necessária a ocorrência de experiência prática proporcionada, além dos estágios obrigatórios, pelos demais conteúdos curriculares.

As atividades práticas estão vinculadas aos componentes curriculares multicursos e aos componentes curriculares específicos da Educação Física, e complementam as atividades teóricas. As atividades práticas são desenvolvidas nos laboratórios de ensino da Faculdade Vértice – Univértix ou nos locais conveniados.

Ademais, os laboratórios são utilizados como recurso didático-pedagógico pela maioria das disciplinas do curso e fornecem aos discentes e docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

Para tanto os laboratórios da Faculdade Vértice – Univértix foram montados com equipamentos modernos que possibilitam a realização de ensino prático de qualidade. Destacam-se instalações laboratoriais que, além de atenderem às

normas de biossegurança, ventilação e preservação ambiental, possuem regulamentos próprios. Além disso, existe o POP disponível em cada laboratório contendo as normas e orientações.

Todos os laboratórios estão à disposição dos alunos, não apenas nos horários das disciplinas que os utilizam, mas também durante as monitorias, atendendo às necessidades do discente.

#### **Atividades práticas que ocorrem numa lógica de integração teoria e prática:**

**1º Período:** Durante as aulas práticas de **Anatomia Humana I** os alunos aprendem a identificar, nomear e descrever as estruturas do corpo humano, correlacionando função e forma dos órgãos. Assim como, adquirem capacidade de aprendizagem ativa e autoaprendizagem. Em **Biologia I**, os alunos identificam a célula como unidade básica na estrutura e organização do organismo humano, bem como, a sua participação nas funções exercidas pelos diferentes órgãos e sistemas. Já em **Introdução à Computação**, o acadêmico adquire conhecimento das principais ferramentas para a prática de pesquisas na internet e formatação de trabalhos científicos.



**Figura 4:** Alunos em aula prática de Anatomia Humana I.





Figura 5: Alunos em aula prática de Biologia I.



Figura 6: Alunos em aula prática de Introdução à Computação.

**2º Período:** Nas aulas práticas de **Anatomia Humana II** os alunos aprofundam o conhecimento na Anatomia dos sistemas corporais.





**Figura 7:** Alunos em aula prática de Anatomia Humana II.

#### **1.24 – ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURA**

Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, o espaço curricular é constituído por componentes de natureza teórica, prática e metodológica dos diferentes campos de conhecimento que compõem a Educação Física enquanto fenômeno e espaços de atuação. Buscando garantir aos acadêmicos o conhecimento e domínio técnico específico de competências e habilidades requeridas ao futuro egresso, definidas nas Diretrizes Nacionais para a formação na área.

Assim, em todas as etapas dos Estágios Supervisionados os estudantes são estimulados a desenvolver estudos investigativos de problemáticas significativas da organização geral do contexto escolar e da Educação Física, do Currículo, projeto político-pedagógico, planejamento da disciplina e elaborar planos de ação. Ao final de cada etapa, os acadêmicos são estimulados a socializarem suas experiências em seminários, realizados pela supervisão de estágios e demais professores ao final de cada semestre.

Além das horas de Estágio Curricular Supervisionado, entendendo que a formação profissional precisa estar conexa e presente ao longo de toda a formação acadêmica, também são ofertadas outras práticas como componente curricular de

forma integrada juntamente com as atividades de outros conteúdos, sendo: Práticas Corporais e Diversidade Cultural, Prática Pedagógica I, II e III, Estudos do Lazer, Metodologia de Ensino do Atletismo, Metodologia de Ensino do Handebol, Metodologia do ensino da natação, Metodologia de ensino do futebol e futsal, Metodologia de ensino das artes marciais, Metodologia da ginástica, Metodologia de ensino do basquetebol, Metodologia de ensino da ginástica rítmica, Metodologia do ensino do voleibol, Metodologia de ensino da ginástica artística, Metodologia do ensino da dança, dentre outros.

### **Visitas técnicas:**

Buscando ampliar o aprendizado e as vivências dos acadêmicos, são incentivadas visitas técnicas, com apoio da Faculdade Vértice, em diversos eventos e instituições, públicas e privadas. A partir desses contatos são firmadas inclusive algumas parcerias, onde nossos acadêmicos podem futuramente, realizar estágios de capacitação e aperfeiçoamento.



**Figura 8:** Visita técnica ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa / UFV – MG.





**Figura 9:** Visita técnica ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa / UFV – MG.



**Figura 10:** Visita técnica e participação na 6ª Corrida Cidade Saúde, na cidade de Guarapari – ES.

### **Atividades práticas que ocorrem numa lógica de integração teoria e prática:**

Durante as aulas teóricas e práticas diversos docentes em suas disciplinas, incentivam os acadêmicos a estarem organizando e realizando o fechamento dos conteúdos estudados, através de apresentações e participações em diversas áreas.



Figura 11: Aula de “Ginástica geral”. Parceria com a academia Italogard Club.



Figura 12: Evento de encerramento da disciplina de Dança.



Figura 13: Evento de encerramento da disciplina de Práticas Corporais e Diversidade Cultural.

### Ações e projetos:

Diversas ações de atendimentos recreativos, prevenção de doenças e promoção da saúde, dentre outras, são desenvolvidas em parceria com instituições de saúde e educação da região, como estratégia para ampliar a articulação entre



teoria e prática, bem como promover a integração dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Psicologia com a comunidade.



**Figura 14:** Recepção aos alunos da APAE da Cidade de Matipó – MG nas dependências da Faculdade Vértice, com orientações Psicológicas, orientações Odontológicas e práticas de Lazer e Recreação.



**Figura 15:** Participação e suporte técnico ao 1º Movimenta Manhauçu – MG.



**Figura 16:** Participação e suporte técnico à 18ª edição do Evento de “Capoeira Corpo e Ginga – Qualidade de Vida e Prevenção”. Na cidade de Matipó – MG.

## **2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

### **CORPO DOCENTE**

O Corpo Docente de uma Instituição de Ensino Superior constitui-se nos elementos humanos imprescindíveis nos processos de ensino e de aprendizagem, como atores internos da Instituição que devem ter motivação grupal visando o aperfeiçoamento da cidadania consciente. O profissional que faz a opção pela docência na Faculdade Vértice – Univértix tem que demonstrar competência e aptidão para o fazer didático-pedagógico e atuar em conformidade com o Projeto Pedagógico de seu Curso, cumprindo todos os objetivos ali enunciados, e o Regimento Interno da Instituição, quanto aos seus direitos, deveres e competências.

Tais profissionais são contratados por meio de processo seletivo, que avalia a formação do profissional e o perfil didático-pedagógico, o que garante maior transparência ao processo de recrutamento, possibilitando o acesso aos quadros docentes da Instituição de profissionais qualificados e com perfil na área docente.

Além disso, esse profissional, no desenvolvimento de suas atividades educacionais, deve proporcionar aos seus alunos, oportunidade de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade, assegurar meios para a realização de programas culturais, artísticos, cívicos e científicos, visando à formação cívica, considerada aspecto indispensável para a criação de uma consciência de direitos e deveres do cidadão e do profissional.

Existe na Faculdade Vértice – Univértix uma atenção geral para com elementos humanos que compõe o corpo técnico da Instituição e o corpo docente recebe uma dedicação especial por parte da Direção Acadêmica, dadas as necessidades e exigências de uma qualificação programática em níveis de especialização *stricto sensu*.

## **2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

Conforme resolução do CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo parecer nº 4 de 17 de junho de 2010, o NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Na Faculdade Vértice as atividades do NDE do curso de Licenciatura em Educação Física tiveram início em Reunião Ordinária realizada em 07 de fevereiro de 2017.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Educação Física é composto por membros do corpo docente do curso, principalmente pelos que exercem liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e com atuação sobre o desenvolvimento do PPC.

Atendendo aos critérios de constituição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é constituído pelo coordenador do curso, como presidente, e parte do corpo docente, representando aqueles diretamente envolvidos na implementação do Projeto Pedagógico do Curso. A indicação e aprovação dos representantes docentes sempre ocorrem em Reunião do Colegiado de Curso.

O Núcleo tem como base para suas atividades um estatuto que regulamenta a atuação do NDE junto à Instituição. Assim, são estabelecidas as seguintes atribuições ao núcleo: atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Licenciatura em Educação Física; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, de acordo com aquelas definidas



pelo Regimento da Faculdade Vértice – Univértix; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino e o Projeto Pedagógico do Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

As propostas de atuação do NDE do curso de Licenciatura Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix vêm sendo cumpridas, isso pode ser constatado através das atas de reuniões realizadas ao longo dos semestres pelos integrantes do núcleo, atuando na implementação e desenvolvimento do PPC, tendo como meta fazer com que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

O curso de Licenciatura em Educação Física tem percebido o NDE como um elemento integrador que tem otimizado consideravelmente o funcionamento do curso, notadamente no sentido de favorecer tomadas de decisões justas e conscientes, tanto para os docentes, discentes e até mesmo para a comunidade. A atuação do NDE do curso de Educação Física busca qualidade considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC.

### **2.1.1. COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é formado por 6 (Seis) docentes do curso, conforme relação:

- 1. Prof. André Salustiano Bispo** (Mestre, regime de trabalho: integral, Coordenador do Curso);
- 2. Profa. Deyliane Aparecida de Almeida Pereira** (Doutora, regime de trabalho: parcial);
- 3. Profa. Érica Stoupa Martins** (Mestre, regime de trabalho: integral);
- 4. Prof. Fábio Florindo Soares** (Especialista, regime de trabalho: parcial).
- 5. Profa. Kelly Aparecida do** (Mestre, regime de trabalho: integral);
- 6. Prof. Lucio Flavio Sleutjes** (Doutor, regime de trabalho: integral).

Assim, 5 (cinco) docentes, correspondendo mais de 83,33% (oitenta e três vírgula trinta e três por cento) dos docentes do curso, membros do NDE do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação "stricto-sensu". 4 (Quatro) docentes, correspondente a 66,66% (sessenta e seis vírgula sessenta e seis por cento) atuam em regime de trabalho de tempo integral. Destacamos que todos os membros participam de forma excelente na consolidação do curso.

### 2.1.2. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é formado pelo Coordenador e mais 5 (cinco) docentes do curso, conforme relação:

1. **Prof. André Salustiano Bispo** (Mestre, regime de trabalho: integral, Coordenador do Curso); Graduado em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) pelo Centro Universitário de Caratinga UNEC; Pós-graduado em Fisiologia do Exercício e Treinamento Desportivo pelo Centro Universitário Oswaldo Aranha – UNIFOA; Pós-graduado em Atividades Motoras para Promoção da Saúde e Qualidade de Vida pelo Centro Universitário de Caratinga – UNEC; Pós-graduado em Atenção Básica em Saúde da Família – UFMG; Mestrado em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário de Caratinga – UNEC.
2. **Profa. Deyliane Aparecida de Almeida Pereira** (Doutora, regime de trabalho: parcial); Graduação em Educação Física (UFV); Especialização de formação pedagógica para profissionais da saúde (UFMG); Especialização em esportes e atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência (UFJF); Especialização em Educação permanente em saúde – EPS em movimento (UFRGS); Especialização em Planejamento, implementação e gestão da EAD (UFF); Mestrado em Educação Física (UFV); Doutorado em Ciências da Nutrição (UFV).
3. **Profa. Érica Stoupa Martins** (Mestre, regime de trabalho: integral); Graduação em Serviço Social (FIC); Especialização em Gestão de Recursos Humanos (FIJ); Mestrado em Serviço Social (UFJF).

4. **Prof. Fábio Florindo Soares** (Especialista, regime de trabalho: parcial); Graduação em Educação Física (UFV); Especialização em Atividades Aquáticas – ESEFM; Especialização em Personal Training – ESEFM; Especialização em Atividades Motoras em Academias – ESEFM.
5. **Profa. Kelly Aparecida do** (Mestre, regime de trabalho: integral); Graduada em Pedagogia e Educação Física pelo Centro Universitário de Caratinga – UNEC; Especialização em Psicopedagogia (UNEC); Especialização em andamento em Gestão Educacional (IMES); Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade pela UNEC.
6. **Prof. Lucio Flavio Sleutjes** (Doutor, regime de trabalho: integral); Graduação em Fisioterapia (UCP). Doutorado em Cinesiologia (UBA). Mestrado em Ciência da Motricidade Humana (UCB).

\* Maiores informações poderão ser obtidas na Plataforma Lattes do CNPq.

## 2.2. ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

O coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice, Professor André Salustiano Bispo, possui graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) pelo Centro Universitário de Caratinga - UNEC (2003). Pós-Graduação em Fisiologia do Exercício e Treinamento Desportivo pelo Centro Universitário Oswaldo Aranha - UNIFOA (2004). Pós-Graduação em Atividades Motoras para Promoção da Saúde e Qualidade de Vida pelo Centro Universitário de Caratinga - UNEC (2004). Mestre em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário de Caratinga - UNEC (2008). Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde da Família – UFMG (2012); tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Fisiologia do Exercício, Medidas e Avaliação em Educação Física (Cineantropometria), Musculação e Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais.

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice estrutura-se apoiado no tripé: ensino, pesquisa e extensão. A Coordenação do Curso apoia o desenvolvimento da comunidade acadêmica e regional, através da realização de cursos de extensão, visitas técnicas, aulas práticas, além de incentivar e apoiar o

desenvolvimento de projetos de iniciação científica. Na Faculdade Vértice, o Coordenador tem regime de tempo integral, no intuito de oferecer total atenção ao curso e procura, através de frequentes reuniões com os docentes, no Colegiado e Núcleo Docente Estruturante do Curso, realizar uma permanente avaliação do desenvolvimento das unidades de ensino em relação aos seus planos de ensino, das práticas pedagógicas e da atenção com o processo avaliativo. E ainda, visita regularmente às salas de aulas para contatos com o corpo discente e levantamento das fragilidades e potencialidades de curso, visando garantir o seu ordenamento. O contínuo planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas são tratados, nas reuniões do Conselho de Ensino e de Congregação, nas quais a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física também é parte integrante.

Atuante já há quinze anos na docência superior, com domínio de conteúdos em diversas áreas de atuação no âmbito da Educação Física, o professor André Salustiano Bispo, Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice, tem se empenhado a cada dia na valorização do curso em relação à sociedade. Sua experiência na área da Educação Física e no magistério superior é um importante diferencial e exemplo no aprendizado dos futuros profissionais, pois isso o possibilitará coordenar aulas práticas e visitas técnicas em diversas áreas, incentivando a participação dos alunos, primando sempre pela conciliação entre teoria e prática de ensino, além da integração com a comunidade. As informações sobre o coordenador podem ser comprovadas em seu currículo disponível na Plataforma Lattes CNPQ.

### **GESTÃO DO CURSO:**

O Coordenador exerce a gestão do curso, sendo de sua competência, o desempenho de funções como: gerenciar e manter padronizado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em conformidade com os princípios Institucionais; supervisionar as atividades dos professores do curso, buscando a maximização da qualidade do trabalho dos docentes; estimular atividades complementares e cursos de extensão; ser responsável pelos estágios supervisionados e extracurriculares realizados pelos discentes; estimular a participação dos alunos na avaliação Institucional; ser responsável pela inscrição de alunos regulares e irregulares no

Enade; coordenar o processo de seleção de professores da área profissional (específica do curso); acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere à adaptação, aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplinas, para deliberação superior, dentre outras.

#### **RELAÇÃO DO COORDENADOR COM OS DOCENTES E DISCENTES:**

A relação com os docentes e discentes é avaliada por meio da autoavaliação institucional (CPA).

#### **REPRESENTATIVIDADE NOS COLEGIADOS SUPERIORES:**

O coordenador do curso de Licenciatura em Educação Física desta Instituição preside o colegiado do curso, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar.

#### **2.4. REGIME DE TRABALHO DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO**

A política da Faculdade Vértice – Univértix, quanto aos coordenadores de seus cursos de graduação, é de contratá-los em regime de tempo integral, de 40 (quarenta) horas semanais, das quais, pelo menos 30 (trinta) horas são dedicadas ao cumprimento efetivo de todas suas atividades e atribuições, de administrar e conduzir o seu curso.

O professor André Salustiano Bispo, Coordenador do Curso de Licenciatura em-Educação Física, é contratado em regime de tempo integral, com um total de 40 (quarenta) horas de trabalho semanal, das quais até 30 (trinta) horas são destinadas as atividades de Coordenação do Curso, e as demais para atividades de docência. Inclusive, trabalha apenas na Faculdade Vértice – Univértix, para poder oferecer total atenção ao curso. Também como uma diretriz para os Coordenadores de curso da Instituição, recomendando que os mesmos devem ter contato direto com as turmas ingressantes, o coordenador possui unidades de ensino com as turmas nos períodos iniciais.

O contínuo planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas são tratados, nas reuniões do Conselho de Ensino e de Congregação,

nas quais o Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física também é parte integrante.

## 2.5. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O Corpo Docente da Faculdade Vértice – Univértix é contratado por meio de processo seletivo organizado pelo setor de Recursos Humanos em conjunto com a coordenação do curso. Os critérios adotados na seleção se referem à titulação, experiência didática e aderência da área de formação à disciplina pleiteada.

Os candidatos selecionados são instruídos sobre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), para que os novos integrantes do corpo docente institucional possam saber, num processo de autoavaliação, se tem condições de cumprir todos os objetivos relativos ao curso enunciados nesses dois documentos, bem como atender aos compromissos, direitos e obrigações dos docentes em relação à Instituição. Todos os professores do curso têm formação acadêmica em consonância com as unidades de estudo que ministram. Haja vista, que é necessário que o professor realize uma análise dos conteúdos dos componentes curriculares, abordando sua relevância para atuação profissional e acadêmica. Além disso, a maioria atua ou já atuou na área profissional, o que contribui significativamente para a formação do aluno.

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é formado por 18 (Dezoito) professores. Destes, 13 (Treze) deles, correspondentes a 72,22% (Setenta e dois vírgula vinte e dois por cento) do total, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Segue relação dos professores e respectivas titulações:

Docente	Titulação
Alcione Januária Teixeira da Silveira	Mestre
André Salustiano Bispo	Mestre
Daniel Vieira Ferreira	Mestre
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	Doutora
Érica Stoupa Martins	Mestre

Fábio Florindo Soares	Especialista
Kelly Aparecida do Nascimento	Mestre
Laudinei de Carvalho Gomes	Especialista
Lucio Flávio Sleutjes	Doutor
Marcelo Maia Costa	Especialista
Mariana de Faria Gardingo Diniz	Mestre
Osmar Francisco Fernandes de Castro	Especialista
Pollyana Brandão Gomes	Mestre
Renata Aparecida Fontes	Mestre
Renata de Abreu e Silva Oliveira	Mestre
Rosélio Marcos Santana	Especialista
Sérvulo Francklin de Oliveira	Mestre
Wederson Rafael Fraga	Especialista

\* Outras informações poderão ser obtidas na Plataforma Lattes do CNPq

Os professores do curso de Licenciatura em Educação Física incentivam a produção do conhecimento através do Núcleo de Pesquisa e Estudos Educação e Saúde (NUPES), grupo que tem como objetivo a produção do conhecimento no âmbito da educação e da saúde, que funciona desde março de 2018, formado pelos cursos de Educação Física e Enfermagem. Semanalmente é realizado o encontro de cada curso separado e mensalmente de ambos.

O curso de Licenciatura em Educação Física apresenta também outras iniciativas, a saber: todos os TCC são apresentados no Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice – FAVE e publicados nos Anais do evento, que apresenta ISSN. A Faculdade Vértice tem também o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, desde 2012. Todos os anos o curso de Licenciatura em Educação Física teve trabalhos submetidos e aprovados.



## 2.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Dos 18 (Dezoito) professores integrantes do corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação Física, todos os membros, correspondentes a 100% (cem por cento) do total, possuem regime de trabalho de tempo integral ou parcial. O que demonstra que o regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, o planejamento didático e a preparação e correções das avaliações de aprendizagem, assim como a participação no colegiado. Segue relação dos professores e respectivos regimes de trabalho:

<b>Docente</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Alcione Januária Teixeira da Silveira	Parcial
André Salustiano Bispo	Integral
Daniel Vieira Ferreira	Integral
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	Parcial
Érica Stoupa Martins	Integral
Fábio Florindo Soares	Parcial
Kelly Aparecida do Nascimento	Integral
Laudinei de Carvalho Gomes	Parcial
Lucio Flávio Sleutjes	Integral
Marcelo Maia Costa	Parcial
Mariana de Faria Gardingo Diniz	Integral
Osmar Francisco Fernandes de Castro	Parcial
Pollyana Brandão Gomes	Parcial
Renata Aparecida Fontes	Parcial
Renata de Abreu e Silva Oliveira	Parcial

Rosélio Marcos Santana	Parcial
Sérvulo Francklin de Oliveira	Parcial
Wederson Rafael Fraga	Parcial

## 2.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

Dos 18 (Dezoito) membros do corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação Física, todos, correspondentes a 100% (cem por cento) do total, possuem tempo de experiência profissional. O que demonstra que a Faculdade Vértice – Univértix, ao selecionar os professores para o Curso de Educação Física, assume o compromisso de contratar profissionais com experiência profissional. O que permite ao docente apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Como pode ser constatado na planilha abaixo, o corpo docente do curso de Educação Física possui experiência profissional que permite analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão. Segue relação dos professores e respectivo tempo de experiência profissional:

NOME COMPLETO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Alcione Januária Teixeira da Silveira	Atua como Psicóloga desde 2011. (Atualmente coordena uma Unidade de Acolhimento de crianças e adolescentes).
André Salustiano Bispo	Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Fisiologia do Exercício, Medidas e Avaliação em Educação Física (Cineantropometria), Musculação e Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais. Atuando como Personal Trainer desde 2003.
Daniel Vieira Ferreira	Tem experiência como professor de exatas da Faculdade UNIVERTIX, Professor do Programa nacional "Educa Brasil" do qual leciona em empresas como a Vale, Petrobras entre outras. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática Discreta e Estatística, atuando principalmente no seguinte tema: Educação, Engenharia e Agricultura. Professor Efetivo da rede Estadual de Ensino de Minas Gerais.

Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	Atua como professora educadora física desde 2012. Professora de Educação Básica do Governo do Estado de Minas Gerais desde 2016.
Érica Stoupa Martins	De 2005 a 2007, atuou como Assistente Social em repartições públicas; e a partir de agosto de 2011, na Faculdade Vértice-Univértix.
Fábio Florindo Soares	Professor efetivo da Escola Estadual Waldomiro Mendes de Almeida; Professor da Faculdade Vértice - Univértix. Atuou como responsável técnico da academia Italogard Clube de 1998 a 2018. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase tanto do campo do bacharelado como na licenciatura desde 1998.
Kelly Aparecida do Nascimento	Atuou na educação básica de 2005 a 2007 - Escola Dona Glorinha Rocha Abelha.
Laudinei de Carvalho Gomes	5 anos de experiência na área da Enfermagem. Atuou como enfermeiro entre 2013 a 2014 na Prefeitura Municipal de Caputira. Entre 2015 a 2018, como enfermeiro assistencialista no Hospital César Leite/Manhuaçu.
Lucio Flávio Sleutjes	Atuou como fisioterapeuta entre 1994 a 1999.
Marcelo Maia Costa	Professor escolar do ensino básico desde 2001. Tutor no curso de Educação Física da Unopar desde 2016; trabalhou no ensino superior como professor na Faculdade do Futuro de 2010 à 2015; Trabalha com Escolinha de Voleibol, Natação e treinamento Personalizado.
Mariana de Faria Gardingo Diniz	Tem experiência em GESTÃO AMBIENTAL/RECURSOS SÓLIDOS E HÍDRICOS e TRATAMENTO DE RESÍDUOS. Professora Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX. Doutoranda em Educação pela FUNIBER. Mestre em Engenharia Materiais e de Processos Químicos e Metalúrgicos com ênfase em Tratamento de Águas e efluentes pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2010). Especialista em Ensino da Física (2012) e Gestão Ambiental (2007). Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Severino Sombra (2005).
Osmar Francisco Fernandes de Castro	Possui experiência como Fisioterapeuta Clínico, Experiência em Gestão em Saúde e Gestão Hospitalar e Professor de cursos de graduação na área da saúde na Faculdade Vértice - Univértix - Matipó - MG desde 2017.
Pollyana Brandão Gomes	Atua como psicóloga desde a sua graduação. Atuou

	como coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial infantil de 2012 a 2016. Trabalhou como professora de Escolas Estaduais
Renata Aparecida Fontes	Possui vivência na organização de eventos técnico-científicos, na área de Metodologia da Pesquisa e trabalhos de conclusão de curso, além das áreas das Análises Clínicas, Drogaria, Manipulação Alopática, Homeopática e Saúde Pública. Atualmente é docente na Sociedade Educacional Gardingo Ltda. (Faculdade Vértice - Univértix) dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina Veterinária e Odontologia. Também atua na Sociedade Educacional Gardingo EPP (Faculdade Vértix Trirriense) no curso de Farmácia. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Vértice (CEP Univértix). Editora Executiva da Revista de Ciências da Faculdade Vértice - Univértix. Atuou como tutora do Curso Nacional de Qualificação de Gestores do SUS. Foi professora da UFOP e responsável técnica de drogaria durante três anos.
Renata de Abreu e Silva Oliveira	Professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa desde 2004.
Rosélio Marcos Santana	Entre 2009 a 2013 foi Operador de computadores na Gardingo Trade Exportação e Importação Ltda. Desde 2009 é administrador de sistemas e informações na Faculdade Vértice - Univértix.
Sérvulo Francklin de Oliveira	Possui uma Clínica de atendimento personalizado em exercícios físicos, atuando como PERSONAL TRAINING e coordenando uma equipe multidisciplinar, (Nutricionista, Psicólogo e Fisioterapeuta) onde o público alvo de atendimento concentra-se em HIPERTENSOS, CARDIOPATAS, DIABETICOS, OBESOS e ATLETAS. Atualmente desenvolve pesquisa na área de SAÚDE e Meio Ambiente.
Wederson Rafael Fraga	Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Proprietário e professor de academia, atuante com aulas de defesa pessoal, boxe, jiu-jitsu, MMA, taekwondo, mestre em capoeira. Presidente e fundador do Grupo de Capoeira Corpo e Ginga. Ginástica aeróbica, localizada, geral e alongamentos, hidroginástica, dança de salão, hip hop. Musculação, personal trainer. Esportes coletivos em geral. Atividades para grupos especiais (asilo APAE). Artesanato, aulas de violão. Ginástica Laboral. Palestrante motivacional. Professor universitário desde 2013.

## 2.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Dos 18 (Dezoito) membros do corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação Física, todos, correspondentes a 100% (cem por cento), possuem experiência no exercício da docência superior de, pelo menos, 4 (quatro) anos. O que demonstra que os professores do curso de Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix possuem experiência suficiente para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, sendo capazes de apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, pois atuam há anos no ensino superior.

Além de estarem aptos a elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período. Segue relação dos professores e respectivo tempo de exercício na docência superior:

<b>Docente</b>	<b>Experiência de Magistério Superior</b>
Alcione Januária Teixeira da Silveira	03 anos.
André Salustiano Bispo	18 anos.
Daniel Vieira Ferreira	14 anos.
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	09 anos.
Érica Stoupa Martins	10 anos.
Fábio Florindo Soares	10 anos.
Kelly Aparecida do Nascimento	16 anos.
Laudinei de Carvalho Gomes	08 anos.
Lucio Flávio Sleutjes	16 anos.
Marcelo Maia Costa	11 anos.
Mariana de Faria Gardingo Diniz	11 anos.

Osmar Francisco Fernandes de Castro	04 anos.
Pollyana Brandão Gomes	04 anos.
Renata Aparecida Fontes	13 anos.
Renata de Abreu e Silva Oliveira	13 anos.
Rosélio Marcos Santana	10 anos.
Sérvulo Francklin de Oliveira	10 anos.
Wederson Rafael Fraga	08 anos.

\* Outras informações poderão ser obtidas na Plataforma Lattes do CNPq

## 2.12. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

Para conduzir e organizar os processos de tomada de decisão, a Faculdade Vértice – Univértix utiliza reuniões colegiadas e acesso direto a Mantenedora. Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição nos termos regimentais com a previsão de representatividade de todos da comunidade acadêmica. Existem atas das reuniões realizadas desde o início de funcionamento da Instituição.

O organograma institucional explicita a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Instituição nos termos regimentais, deixando clara a relação mantenedora – mantida. Além disto, as instruções normativas para os procedimentos institucionais são conhecidas por todos e apresentadas na forma de resoluções complementares às normas regimentais, divulgadas em mural próprio, sendo os sistemas de registro e arquivo eficientes para dar conta das funções da Faculdade Vértice – Univértix. A construção e manutenção de uma gestão democrática é processual, e, portanto, em se tratando de uma construção, é eminentemente pedagógica.

São apresentadas, a seguir, as atribuições e competências dos Órgãos Colegiados da Faculdade Vértice – Univértix extraídos de seu Regimento. A Administração da Faculdade Vértice – Univértix é exercida pelos seguintes órgãos gerais: I - Congregação; II - Conselho de Ensino; III - Diretoria Geral; IV - Diretoria Acadêmica e V - Coordenadorias de Cursos.

É importante destacar que cada curso regular de graduação é dirigido por um Coordenador, assistido por um Colegiado do Curso, do qual ele é o seu presidente, e que conta com a participação de todos os professores do curso, além da representação discente, designada pelo órgão de representação dos alunos, e em número de 1 (um) por coordenadoria.

## **2.16. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.**

A produção científica, cultural, artística e tecnológica da Faculdade Vértice – Univértix vem sendo contabilizada desde o início do curso, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). No que diz respeito à produção científica do curso, os professores dedicam-se mais precisamente à participação em eventos, com apresentação de trabalhos que geram publicações em anais. Além disso, observa-se que possuem também publicações em periódicos, além das produções técnicas, artísticas e culturais. O curso de Licenciatura em Educação Física tem atualmente 18 (Dezoito) docentes e mediante a constatação da produção científica desses profissionais temos uma média de 20,95 publicações por docente nos últimos 3 anos.

Entre os 18 (Dezoito) docentes do curso de Licenciatura em Educação Física, todos, correspondentes a 100% (cem por cento), possuem 9 ou mais produções nos últimos 3 anos. As informações poderão ser confirmadas na Plataforma Lattes do CNPq e nas pastas dos docentes na visita *in loco*.

A Instituição realiza anualmente, desde 2008, o Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice (FAVE), evento esse que tem sido meio de publicação e difusão da produção científica dos acadêmicos e profissionais da Instituição. Inclusive o evento possui um comitê científico e tem anais com ISSN. Em 2018 o FAVE contou com a publicação de 378 trabalhos científicos de professores e alunos da Instituição. Esse evento é coordenado por uma professora que integra o corpo docente do curso de Licenciatura em educação Física.

Do ponto de vista cultural, a Instituição realiza desde 2009 a Mostra Cultural de Artes, evento que tem como objetivo oferecer oportunidade para profissionais e acadêmicos e a comunidade de divulgar e propagar seus talentos. Inclui apresentações musicais, de dança, humor *etc.* Esse evento é coordenado por



docentes da Instituição e se constitui em um momento de inter-relação da Faculdade com a sociedade de Matipó. Dentro da Mostra de Artes ainda temos a Feira Gastronômica, evento que agrega valor especial pelo fato de os alunos apresentarem pratos culinários e uma competição amistosa através daquele que for o mais vendido.

No âmbito cultural, a Faculdade ainda realiza anualmente a festa junina, contando com a participação de alunos de todos os cursos da Instituição. O objetivo da festa é novamente promover a integração da Faculdade com a comunidade, principalmente pelo fato de o Padroeiro do Município ser São João, data comemorada em 24 de junho. Portanto, é um mês em que são realizadas muitas festas em Matipó.

Dentro do FAVE podemos também evidenciar a expressão da parte cultural através da apresentação de humoristas, de teatro, capoeira, danças em geral, entre outros, como pode ser constatado nos folders do evento realizado a cada ano. Desde 2008 a Faculdade Vértice – Univértix vem oferecendo cursos, eventos, visitas técnicas, programas e projetos aos acadêmicos que, em função disso, tem o conforto de poder cumprir suas horas de atividades complementares dentro da própria IES, embora seja estimulada a saída deles para novas experiências.

Baseada nas descrições anteriores, a Faculdade Vértice – Univértix tem a tranquilidade em afirmar que cumpre com excelência os requisitos referentes à produção científica, cultural, artística e tecnológica.

<b>Docente</b>	<b>Produção Científica nos Últimos Três Anos</b>
Alcione Januária Teixeira da Silveira	14
André Salustiano Bispo	28
Daniel Vieira Ferreira	06
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira	78
Érica Stoupa Martins	18
Fábio Florindo Soares	15

Kelly Aparecida do Nascimento	59
Laudinei de Carvalho Gomes	27
Lucio Flávio Sleutjes	36
Marcelo Maia Costa	12
Mariana de Faria Gardingo Diniz	14
Osmar Francisco Fernandes de Castro	09
Pollyana Brandão Gomes	56
Renata Aparecida Fontes	60
Renata de Abreu e Silva Oliveira	39
Rosélio Marcos Santana	29
Sérvulo Francklin de Oliveira	12
Wederson Rafael Fraga	10

### **3. INFRAESTRUTURA**

#### **INSTALAÇÕES FÍSICAS**

As instalações físicas da Faculdade Vértice – Univértix foram construídas, em sede própria, localizada na Rua Bernardo Torres 180, do Bairro Retiro, Matipó, em área privilegiada na cidade, de fácil acesso tanto para quem vem do centro da cidade, como para quem vem de cidades circunvizinhas, de modo a garantir o máximo de funcionalidade aos alunos, professores e demais colaboradores da Instituição.

Todo seu projeto arquitetônico atende ao que preceitua a Portaria Ministerial nº1679/1999, para alunos portadores de necessidades especiais. Tanto as salas de aula como as específicas para os laboratórios são arejadas, amplas e compatíveis com o número de vagas solicitadas. As salas destinadas à direção administrativa e acadêmica dos cursos da faculdade oferecem o devido conforto aos seus usuários e dispõem de material de apoio compatível às necessidades de cada setor. A área de

lazer e de conveniência pode ser compartilhada por toda comunidade acadêmica, possui pátio e praça de serviços, com bastante conforto.

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos e funcionários são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários, possuindo adaptações para os portadores de necessidades especiais.

A Faculdade Vértice – Univértix tem o seu Campus inicial em área com mais de 30.000 m<sup>2</sup>, cujo *layout* foi projetado exclusivamente para abrigar uma instituição de ensino. O complexo urbanístico do Campus com projetos de arquitetura e engenharia adequados a uma instituição de ensino foram construídos de acordo com as mais avançadas técnicas e refinamento estético e toda preocupação para com facilidades para deficientes físicos.

Atualmente o projeto encontra-se concluído e pode ser resumido num complexo de 04 (quatro) prédios, sendo que o prédio principal tem 03 (três) blocos com salas de aula, laboratórios e instalações administrativo-acadêmicas. Em meio aos 03 (três) blocos, insere-se perfeitamente um bloco de acesso com rampas, escadas e previsão de elevador que permite acessibilidade a todos os ambientes da Faculdade. Uma curiosidade é a de que os andares dos três blocos se intercalam, gerando uma diferença de patamar de apenas 1,10 m entre os andares, tornando muito suave a transição de um andar para o outro entre blocos.

Todos os espaços do prédio foram projetados a partir de diretrizes arquitetônicas específicas que oferecem condições confortáveis e adequadas ao ensino, além de possuir as dimensões necessárias para o número de alunos previstos para a Instituição. Iluminação, acústica e ventilação são aspectos atendidos dentro das normas técnicas da ABNT, com luminárias que propiciam luz adequada ao ambiente e janelas em posições estratégicas que permitem a privacidade, sem, no entanto, privar uma máxima ventilação. Tendo em vista situações de maior calor, as salas, gabinetes, laboratórios, biblioteca e administração, são dotados de sistema especial de refrigeração, com ventiladores oscilantes ou ar-condicionado.

Todo mobiliário da Faculdade é de elevada qualidade e em quantidade suficiente para atender as necessidades dos serviços e usos da Instituição. Todos os ambientes da Instituição foram projetados de modo a propiciar a fácil acessibilidade através do acesso a todos os andares por meio de rampas, além de

banheiros adaptados para as pessoas portadoras de necessidade especiais ou com mobilidade reduzida, tudo atendendo aos padrões de normas técnicas de engenharia.

Destaque-se na Instituição o capricho e o esmero na manutenção e conservação das instalações físicas, considerados quesitos indispensáveis para os funcionários responsáveis por esses serviços e, especificamente no que diz respeito às instalações sanitárias, estas constantemente limpas, podendo ser utilizadas por qualquer pessoa a qualquer tempo.

### **3.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL**

Atualmente, todos os professores Tempo Integral da Instituição dispõem de gabinete individual para o desenvolvimento de seus trabalhos. O Espaço Físico da Faculdade Vértice – Univértix prima-se pela qualidade, arrojo do projeto e o fato de ter sido especificamente concebida para o funcionamento de uma Instituição de Ensino Superior. Em sua concepção vários aspectos foram considerados pelos arquitetos e engenheiros responsáveis pela obra, as dimensões dos diferentes espaços físicos adequados para o número de usuários e para o tipo de atividade; a acústica dos ambientes, com isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com uso de equipamentos quando necessário; iluminação natural e artificial em níveis adequados; ventilação natural e artificial compatível com o clima da região; mobiliário e equipamentos adequados e em quantidade suficiente.

Vale ressaltar que em todos os ambientes os computadores fixos e portáteis têm acesso à internet através de “*access points*” (*wireless*), dispensando a necessidade de cabos de conexão. Muitos dos professores atualmente optam pelo computador portátil como ferramenta de trabalho, este computador poderá se conectar automaticamente com a internet neste ambiente graças ao “*access point*” instalado.

O espaço destinado aos docentes em Tempo Integral pode ser considerado de qualidade, uma vez que viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades Institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para

uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

### **3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR**

A Faculdade Vértice – Univértix dispõe de ambiente individual para cada Coordenação de Curso, que permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço está localizado no 3º andar do Bloco C, ocupando uma área de mais de 400 metros quadrados, com o dimensionamento adequado ao número de usuários, acústica com boa audição interna e baixo nível de ruídos externos, iluminação e ventilação natural e artificial compatíveis e adequados, mobiliário e aparelhagem específica adequados e manutenção impecável destes ambientes. Ambiente este, equipado com mesas delta, cadeiras acolchoadas e reguláveis, armários individuais, iluminação e ventilação natural e artificial.

No mesmo ambiente da sala de coordenadores encontra-se uma mesa delta que se destina a secretária da Coordenação, que dispõe de ramal telefônico, computador e impressora (as impressões dos coordenadores são encaminhadas para este local). A Faculdade Vértice – Univértix encontra-se informatizada, dispondo de conexão de banda larga com link próprio e dedicado, com acessibilidade para toda a comunidade docente da Instituição.

Todos os coordenadores da Faculdade Vértice – Univértix têm livre acesso aos equipamentos de computação, sendo-lhes facultado o uso de computadores pessoais de acesso à rede por *wireless*. A Faculdade Vértice – Univértix está optando pelos *softwares* de gerenciamento acadêmico e financeiro GIZ Faculdade da AIX Sistemas em Belo Horizonte.

Os coordenadores dispõem inclusive de e-mails institucionais e página pessoal na página da Instituição, como forma de acompanhamento e comunicação com o corpo discente e docente.

O espaço destinado às atividades de coordenação pode ser considerado com qualidade, em uma análise sistêmica e global, nos aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e professores.

### 3.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Faculdade Vértice – Univértix dispõe de uma sala de professores, copa e cozinha privativa para docentes, com o dimensionamento adequado ao número de usuários, acústica com boa audição interna e baixo nível de ruídos externos, iluminação e ventilação natural e artificial compatíveis e adequadas, mobiliário e aparelhagem específica adequados e manutenção impecável destes ambientes. A sala dos professores possui amplas janelas na parede lateral, ventiladores oscilatórios, mobiliada com mesas e cadeiras, o que permite a permanência atualmente de 60 professores simultaneamente neste ambiente, possui ainda, microcomputadores conectados a intranet e internet, com o programa *Windows* instalado e acesso a rede por *wireless* (pontos de acesso sem cabo), para computadores pessoais.

Os docentes dispõem inclusive de e-mails Institucionais e possibilidade de página pessoal na página da Instituição, como forma de comunicação com o corpo discente e para a disponibilização de material e tarefa para o mesmo. A sala dos professores possui também um espaço de convivência com sofás. Há também armários individuais, para que os docentes possam guardar materiais e equipamentos pessoais, com segurança. Neste ambiente os professores encontram à sua disposição, café e água de fácil acesso.

### 3.4. SALA DE AULA

A Faculdade Vértice – Univértix possui atualmente no prédio da sede 54 salas de aula e 21 laboratórios.

O espaço físico das salas é compatível com as turmas solicitadas, possuem amplas janelas nas paredes laterais, revestidas internamente com película (insulfilm) para amenizar o aquecimento e diminuir a luminosidade (facilitando a projeção de imagens), piso antiderrapante de cor clara, quadro branco com 5,00 m x 1,20 m, quadro de avisos, carteiras na cor “argila” fabricadas especificamente para a Faculdade Vértice – Univértix, carteira especial para portadores de necessidades especiais, mesa do professor com cadeira, ventilação e iluminação natural e artificial

adequadas, com lâmpadas frias, ventiladores oscilatórios e ar condicionado. A acústica é ideal com boa audição interna e poucos ruídos externos.

Estas salas possuem todo o mobiliário e recursos audiovisuais necessários, possuindo dimensões compatíveis com as normas da ABNT para acomodar confortavelmente os alunos. Todas as salas têm disponível, recursos audiovisuais necessários para as aulas teóricas (Projetor Multimídia ou TV de 50"). A Faculdade detém pessoal adequado e material disponível para a limpeza dos ambientes.

### **3.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA**

A Faculdade Vértice – Univértix conta com um sistema de gerenciamento das atividades docentes e discentes denominado WebGiz, um *software* fundamentado na ferramenta *Joomla!* que utiliza o banco de dados MySQL e pode ser executado no servidor *Web Apache* ou IIS. O sistema WebGiz é uma ferramenta que permite a integração do trabalho dos professores e da secretaria acadêmica por meio da internet. O aluno tem a seu dispor a qualquer hora e local, desde que tenha acesso à internet, uma ferramenta que permite visualizar o registro de notas, faltas, aulas, além de realizar *upload* de arquivos e conteúdo programático das disciplinas. Após o lançamento dos dados pelo professor, os resultados podem ser imediatamente apurados pelos alunos da Instituição através do link: <http://webgiz.univertix.net:8182/webgiz/> ou pelo aplicativo “Extraclasse”. Possibilitando também a geração dos boletos das mensalidades.

A Faculdade Vértice – Univértix possui um site ([www.univertix.net](http://www.univertix.net)) de fácil navegação com informações acadêmicas, sobre a Instituição, os cursos oferecidos, direção acadêmica, coordenações de cursos e notícias relevantes à comunidade acadêmica. Além de permitir o contato via e-mail, das pessoas que acessarem o site, com os coordenadores dos cursos e todos os professores desta Instituição.

A biblioteca “Alice Virgínia Muratori Gardingo” é toda informatizada e a consulta virtual ao acervo pode ser realizada através do portal do aluno (Webgiz) no link <http://webgiz.univertix.net:8182/webgiz/>. O espaço tem uma área de 432m<sup>2</sup>, com capacidade para 150 usuários, organizado conforme os padrões internacionais e normas técnicas exigidas para seu eficiente funcionamento, permitindo fácil localização de títulos dentre os mais de 13.078 exemplares contidos no seu acervo.



A biblioteca possui um conjunto de 4 mesas próprias para computadores contendo 13 Micro-computadores: Intel® Pentium® 4 (3,06 GHz), Windows® XP Versão 2002 Servic Pack 3, Monitor LG 17 pol. Microsoft® Office Home and Student 2013 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 80GB, Memória 1,49GB, Dual Channel DDR1, (1x1Gb),(1x0,512Gb) Teclado com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100, interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows xp. Das 4 (quatro) mesas para computadores, 2 (duas) estão dispostas para uso de notebook.

A Faculdade mantém também 3 (três) Laboratórios de Informática (computação). O Laboratório de Informática I (A-201) mede 61,94 m<sup>2</sup>, mobiliado com um conjunto de 15 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, e recursos audiovisuais (Televisão 50”) e ar condicionado. Contêm 29 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (3.5GHz.), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2013 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows 7.

O Laboratório de Informática II (C-301) é de última geração com 87,94 m<sup>2</sup>, mobiliado com um conjunto de 16 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco e recursos audiovisuais (projektor multimídia) e ar condicionado. Este laboratório contém 31 Micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-2120 (3.3GHz, 4 Threads, 3Mb Cache), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro 260, Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-

bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1. Todos cabeados numa rede de internet local.

O Laboratório de Informática III (C-302) é de última geração, com 83,50 m<sup>2</sup>, mobiliado com um conjunto de 13 mesas próprias para computadores, possui ainda a mesa do professor com quadro branco, tela retrátil e recursos audiovisuais (projektor multimídia) e ar-condicionado. Este laboratório contém 26 Microcomputadores: 2<sup>a</sup> Geração do Processador Intel® Core™ i3-32400 (3.4GHz), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1912H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro, Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Placa de vídeo Nvidia GeForce GT620 1GB, 64-bits, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1.; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema operacional Windows 7.

Os laboratórios são utilizados como recurso didático-pedagógico pela maioria das disciplinas do curso e fornece aos discentes e docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Em todos os ambientes da Faculdade, os acadêmicos possuem acesso livre a rede *wi-fi* para computadores e dispositivos portáteis individuais.

### **3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)**

A seleção do acervo da Biblioteca Alice Virgínia Muratori Gardingo é norteadada pela priorização dos assuntos das áreas relacionadas ao currículo acadêmico, às linhas de pesquisa, assim como pelas crescentes e dinâmicas necessidades dos usuários.

O acervo da Biblioteca é composto por diversos tipos de materiais informacionais que servem de apoio às atividades acadêmicas do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Para atualização do acervo da bibliografia básica das unidades de ensino do curso de Educação Física, considera-se para cada unidade de ensino um mínimo de

3 (três) títulos que estão indicados nos planos de ensino de cada disciplina referentes a todas as áreas de conhecimento do Curso.

O acervo é constantemente enriquecido e atualizado, em concordância com o desenvolvimento e com as novas necessidades do Curso. Estando adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso.

A relação da bibliografia básica, assim como o relatório completo e atualizado do acervo encontram-se listados no PPC, podendo ser conferidos durante a avaliação in loco.

### **3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)**

Na formação da bibliografia complementar do presente curso, considera-se para cada unidade de ensino um mínimo de 5 (cinco) títulos, que são adquiridos na quantidade mínima de 2 exemplares, o que atende de forma excelente ao programa fixado nos planos de ensino das disciplinas do curso objeto do pedido de reconhecimento, os quais estão devidamente atualizados, informatizados e tombados junto ao patrimônio da IES. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE.

### **PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS**

A Faculdade Vértice – Univértix reconhece a importância e a imprescindibilidade dos periódicos especializados na construção do saber, principalmente em atividades ligadas ao ensino e pesquisa, dispensando constante atenção para a continuada expansão do acervo de periódicos da sua Biblioteca.

Atualmente, o acervo da Biblioteca conta com mais de 40 (quarenta) títulos indexados e correntes em todas as áreas do conhecimento. A maioria dos títulos disponíveis, são de periódicos digitais, de acesso livre, disponíveis online que podem ser acessados pelos usuários da Faculdade no link: <http://univertix.net/institucional/>

### **BIBLIOTECA VIRTUAL**

Além do acervo disponibilizado fisicamente, a Faculdade Vértice – Univértix, oferece, ainda, acesso à Biblioteca Virtual – “*MinhaBiblioteca.com.br*” – Plataforma de conteúdo online que permite a alunos e professores acesso a mais de 10 (dez) mil títulos, possuindo atualização mensal do catálogo com novos títulos e edições, além do acesso simultâneo e ilimitado a todos os usuários.

A Biblioteca Virtual disponibiliza livros técnicos e didáticos, dicionários e códigos, estudos de caso e bases de dados e conta com os seguintes benefícios e recursos:

- Eliminação das filas de espera e indisponibilidade do livro físico na biblioteca;
- Acesso online e off-line aos usuários;
- Facilidade ao trabalho dos docentes;
- Visibilidade institucional;
- Integração com AVA, portal da IES e sistemas de gestão de acervo;
- Maximização da qualidade do ensino;
- Gestão eficiente dos recursos da biblioteca;
- Conteúdos mais acessíveis e relevantes para os planos pedagógicos

Preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantem os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional, a Faculdade Vértice - Univértix vem também desenvolvendo ainda uma série de ações para manter a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar aos alunos com necessidades educacionais especiais as condições necessárias para o seu pleno aprendizado. Neste sentido, a Biblioteca Virtual possibilita ao estudante recursos de acessibilidade, como ajustar o tamanho da fonte e cor de fundo da tela, bem como a ferramenta de leitor em voz alta.

## **RELAÇÃO DE PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A relação de periódicos acessíveis abrange todas as áreas do curso de Educação Física, proporcionando aos alunos uma fonte atualizada de informações. Abaixo encontra-se a lista de periódicos, de Educação Física, que estão disponíveis na página da Biblioteca Alice Virgínia Muratori Gardingo, onde os alunos podem acessá-los facilmente.

**ARQUIVOS EM MOVIMENTO**

<https://revistas.ufrj.br/index.php/am>

**ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0102-8650&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-8650&lng=en&nrm=iso)

**ACTA ORTOPÉDICA BRASILEIRA**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1413-7852&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-7852&lng=en&nrm=iso)

**ANAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0001-3765&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0001-3765&lng=en&nrm=iso)

**ARCHIVOS DE MEDICINA DEL DEPORTE**

<http://archivosdemedicinadeldeporte.com/index.php>

**ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0066-782X&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0066-782X&lng=en&nrm=iso)

**ARQUIVOS BRASILEIROS DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0004-2730&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0004-2730&lng=en&nrm=iso)

**AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1414-4077&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-4077&lng=en&nrm=iso)

**BRAZILIAN JOURNAL OF MOTOR BEHAVIOR**

<http://socibracom.com/bjmb/index.php/bjmb>

**BRAZILIAN JOURNAL OF RHEUMATOLOGY**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0482-5004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0482-5004&lng=en&nrm=iso)

**CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE**

<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/index>

**CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL**

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos>

**CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0102-311X&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-311X&lng=en&nrm=iso)

**CIÊNCIA EM MOVIMENTO - REABILITAÇÃO E SAÚDE**

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/RS>

**CONEXÕES**

<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes>

**CONTEXTOS CLÍNICOS**

<http://revistas.unisinus.br/index.php/contextosclinicos>

**CULTURA, CIENCIA Y DEPORTE**

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=7525>

**DEMETRA: ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO & SAÚDE**

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra>

**DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

<http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas>

**ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE O ENVELHECIMENTO**

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer>

**JOURNAL OF PHYSICAL EDUCATION**

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/about>

**RECORDE: REVISTA DE HISTÓRIA DO ESPORTE**

<https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/index>

**REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE • RBCE**

<http://www.rbceonline.org.br/pt>

**REVISTA BRASILEIRA DE CINEANTROPOMETRIA E DESEMPENHO HUMANO**

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/index>

**REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1413-6538&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-6538&lng=en&nrm=iso)

**REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1807-5509&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1807-5509&lng=en&nrm=iso)

**REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1413-3555&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-3555&lng=en&nrm=iso)

**REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1809-9823&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-9823&lng=en&nrm=iso)

**REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE**

[http://www.scielo.br/scielo.php/script\\_sci\\_serial/pid\\_1517-8692/lng\\_pt/nrm\\_iso](http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_1517-8692/lng_pt/nrm_iso)

**REVISTA BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO ESPORTIVA**

<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne>

**REVISTA BRASILEIRA DE OBESIDADE, NUTRIÇÃO E EMAGRECIMENTO**

<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone>

**REVISTA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA**

<http://www.rbo.org.br/>

**REVISTA BRASILEIRA DE PRESCRIÇÃO E FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO**

<http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex>



**REVISTA BRASILEIRA DE PSICOLOGIA DO ESPORTE**

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE>

**REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0303-7657&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0303-7657&lng=en&nrm=iso)

**REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE**

<https://periodicos.unifor.br/RBPS/index>

**REVISTA DE NUTRIÇÃO**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1415-5273&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-5273&lng=en&nrm=iso)

**REVISTA DE PSICOLOGÍA DEL DEPORTE**

<https://www.rpd-online.com/index>

**REVISTA FORMAÇÃO@DOCENTE**

<https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/fdc/index>

**REVISTA INTERNACIONAL DE MEDICINA Y CIENCIAS DE LA ACTIVIDAD FÍSICA Y DEL DEPORT**

<http://cdeporte.rediris.es/revista/revista.html>

**REVISTA LICERE (CENTRO DE ESTUDOS DE LAZER E RECREAÇÃO)**

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere>

**REVISTA MOTRIVIVÊNCIA**

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/index>

**REVISTA MOVIMENTO**

<https://seer.ufrgs.br/Movimento/index>

**REVISTA PENSAR A PRÁTICA**

<https://www.revistas.ufg.br/fef/issue/view/2094>

### **3.10. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

O laboratório é caracterizado como uma unidade complementar ao ensino do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix, tendo como finalidade básica servir de apoio didático-pedagógico aos acadêmicos, além de fornecer aos discentes e docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. As atividades teórico-práticas e práticas acontecem desde o primeiro semestre do curso.

Os laboratórios de ensino para a área da Licenciatura em Educação Física da Instituição possuem condições, materiais e técnicas para execução de análises que envolvam conceitos básicos trabalhados nas disciplinas teóricas. É um espaço na qual os alunos podem vivenciar na prática conteúdos pertinentes à área, sendo uma unidade de apoio à complementação do ensino. Que possibilita aos acadêmicos realizarem em laboratório as experiências que farão parte do seu dia-a-dia de trabalho, aplicando, no desenvolvimento da prática, os conhecimentos adquiridos em diversas áreas.

As atividades práticas integrantes de unidades de ensino são realizadas nos laboratórios específicos e multidisciplinares da Instituição, permitindo a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida. Os alunos contam com os laboratórios de suporte de formação básica e específica, devidamente planejados para atender às demandas tanto no aspecto pedagógico quanto conforto ambiental que é um determinante para a execução adequada das propostas pedagógicas.

No quarto piso do bloco B, com área total de 432m<sup>2</sup> existem laboratórios multidisciplinares azulejados e equipados com bancadas e pias; 4 destes laboratórios com 61,94m<sup>2</sup> cada um; 2 laboratórios com 50,88 m<sup>2</sup> cada; almoxarifado de 32m<sup>2</sup> e área de circulação de 31,65m<sup>2</sup>. Possuem acústica com boa audição interna e baixo nível de ruídos externos, iluminação e ventilação natural e artificial (ar-condicionado), mobiliário e aparelhagem específica para cada laboratório, atendendo a quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com o espaço físico. Todo o ambiente dos laboratórios atende com qualidade às demandas exigidas pelos cursos de graduação, havendo manutenção periódica. Entre esses

laboratórios estão:

(i) **LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA: SALA B – 502.** Está equipado com quadro branco, ar condicionado, ventilador, televisão 52”, 1 mesa com rodinhas, 4 mesas retangulares para organização e execução de aulas e trabalhos em grupo durante os momentos de instrução teórica e prática. Contém também banquetas para os alunos sentarem, mesa do professor com cadeira estofada, armário para guardar as peças anatômicas e armários guarda volumes para os acadêmicos. O laboratório possui uma diversidade de peças anatômicas sintéticas, proporcionando aos acadêmicos maiores condições de exploração do conhecimento no que diz respeito ao aprendizado dos diversos sistemas. Entre as peças estão: membros inferiores e superiores com sistema muscular; dorso; colunas vertebrais; sistemas geniturinários; corpos humanos; crânios com vértebras; esqueletos; aparelhos genitais feminino e masculino; pulmões; traquéia; face; rins; pâncreas; fígados; olhos; crânios com pedestal (coloridos); corações; estômagos; esqueletos da mão e pé; cérebros; articulações do quadril; escápulas; articulações da mão e cotovelo; articulações do joelho; cabeças com sistema muscular; peças com dentes; faces com sistema muscular; peças com vista superior da face; peças com vista lateral da face; corpos com sistema muscular; peças de traquéia com mandíbula; peças de mandíbula; peças de músculos da face; peças de artérias da face; peças de cabeça com cérebro; manequim dentário e manequins do corpo humano (parte superior), entre outras peças.

(ii) **BIOLOGIA: SALA B – 503.** Equipado com: 20 microscópios; exaustores; Agitador Magnético STIRRER HJ-3 (Warmnest); Agitador Vortex QL – 901 - Biomixer; Balança de Precisão Olean BN12 – 1200; Banho Maria MODELO SP-45/100 ED-SPLABOR; Centrífuga – CENTRIBIO; Destilador - CRISTÓFOLI; Espectrofotômetro BIOSPECTRO SP-220; Espectrofotômetro COLEMAN 295; Phmetro PHS – 38 – PHTEK; Microscópios BIOVAL L1000; Microscópios NIKON ECLIPSE E 200; Microscópios OPTON; Vidrarias de tamanhos diversos: béckeres, erlemmeyers, balões de vidro, cálices, tubos de ensaio, vidro de relógio, pipetas e provetas. Os laboratórios de microscopia atuam na aquisição de conhecimentos práticos, associados à teoria, além de fornecerem apoio para realização de projetos de pesquisa englobando Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso e Projetos de Extensão dos cursos de graduação.

(iii) **LABORATÓRIO DE BIOLOGIA: SALA B – 506.** Equipado com 25 microscópios o laboratório proporciona um ambiente adequado para realização de aulas de práticas. Além dos microscópios, o laboratório conta com um televisor integrado a um microscópio para projeção de lâminas, assim como disponibiliza lupas (microscopia); caixas de lâminas de histologia; caixas de lâminas anatômicas; vidro de relógio; tesouras; bastões de vidro; pipeta graduada; tubos de ensaio; pinças; bandejas; suportes para tubo de ensaio; Becker; copo duplo; balão volumétrico; pote plástico walgon; potes plásticos graduados p/ inserção de pipeta; placas de petri; erlemeyer; caixas de lâmina limpa; micropipetador. Contêm também bancadas em granito e banquetas para os alunos sentarem, mesa do professor com cadeira estofada, quadro branco, armários, ventilador e ar condicionado. A Faculdade disponibiliza também os,

(iv) **LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 1, 2 e 3** que totalizam 86 micro-computadores: 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i3-4150 (3.5GHz.), Windows® 7 Professional 64-Bit, Monitor Dell E1914H de 18,5 pol. – Widescreen, Microsoft® Office Home and Student 2010 (Word, Excel, PowerPoint e OneNote), Disco Rígido 500GB, SATA (7200 RPM), Dell Vostro , Memória 4GB, Dual Channel DDR3, 1333MHz (2x2Gb), Teclado Dell com entrada USB, em Português, Mouse laser, Gravador de DVD+/- RW 16x, Placa de Rede Integrada 10/100/1000, Leitor de Cartões 8 em 1; interligados em rede interna (intranet) e em rede externa (internet), via *wireless*, com acesso via link próprio e sistema Windows 7. Quanto à manutenção dos Laboratórios de Informática, a Faculdade Univértix possui em seu quadro de servidores Técnicos de Tecnologia da Informação, os quais estão lotados na Central de Processamento de Dados – CPD e que são responsáveis por prestar os serviços necessários no que diz respeito à Tecnologia da Informação para professores e acadêmicos.

Os acadêmicos podem usufruir dos laboratórios em momentos extraclasse, desde que haja a presença do monitor. Em cada laboratório está disponível o manual que contém as normas e orientações para utilização do ambiente de forma adequada e segura. Assim como, está disponível os Protocolos Operacionais Padrão (POP).

### **COMPLEXO POLIESPORTIVO: Pista de Atletismo, Quadra e Piscina.**

O Campus da Faculdade Vértice em Matipó – MG está provido de um conjunto de ambientes próprios à prática de atividades física e esportiva e ao desenvolvimento de atividades lúdicas e recreativas. Podemos descrever tais ambientes, como sendo:

**Pista de Atletismo:** Pista semioficial de 200 metros, onde são desenvolvidas atividades inerentes às disciplinas de: Metodologia de Ensino do Atletismo, Metodologia do Treinamento Esportivo, Metodologia da Avaliação Física e disciplinas específicas de Prática Pedagógica, sendo um dos principais laboratórios para desenvolvimento das atividades de formação dos futuros professores.

Além disso, a faculdade possui em suas instalações, que visam atender os alunos do curso de Educação Física em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como toda a comunidade acadêmica e a comunidade do município de Matipó e região, uma pista de atletismo, construída seguindo-se as orientações da IAAF, a federação internacional de Atletismo, porém adaptações foram feitas de forma a atender às possibilidades e necessidades de nossa instituição. A pista está construída em um espaço de aproximadamente 5.100 M<sup>2</sup>, sendo sua área construída de 3.300 M<sup>2</sup>, seguindo rigorosamente as indicações de áreas de disputa e provas oficiais da modalidade. A escala utilizada foi a oficial, porém sendo considerada a metade das dimensões oficiais indicadas pela IAAF, para que não se perca a proporcionalidade das medidas oficiais. Estão contempladas as seguintes áreas de disputa:

- Pista de corridas de 6 raias com comprimento de 200 metros na borda interna da raia 1;
- Circulo de Lançamento do Disco e Martelo com a gaiola de proteção;
- Corredor de Lançamento do Dardo;
- Corredor externo da Salto em Distância e Triplo;
- Corredor externo do Salto com Vara;
- Círculo do Arremesso de Peso;
- Área de disputa interna da prova de Salto em Altura;
- Uma arquibancada de 6 degraus.

A Pista tem o objetivo de servir de suporte para as aulas do curso e promover atividades de capacitação para os alunos dos vários cursos da faculdade de maneira interdisciplinar; e também ser estrutura utilizada pela comunidade em projetos de extensão promovidos pela faculdade.

**Quadras Poliesportivas:** Sendo uma quadra poliesportiva com tamanho oficial (Futsal, Voleibol, Basquetebol, e outras modalidades) e outra, menor, para modalidades como Peteca e Badminton. As quadras estão dotadas de refletores que permitem a iluminação artificial do ambiente para jogos noturnos. Tais quadras foram construídas com piso de concreto polido (camada de 30 cm), por empresa especializada neste tipo de construção e encontra-se pintadas com tinta de alta resistência, própria para o desenvolvimento destas atividades. Nas laterais destas quadras e entre as mesmas, existem enormes alambrados com 6 metros de altura que limitam os ambientes e evitam que as bolas sejam extraviadas. Na lateral superior existe uma arquibancada que permite um número de 300 espectadores sentados durante as partidas disputas no ambiente.

**Piscina semiolímpica:** Construída em alvenaria com dimensões de 25 m x 13 m, possui boias que delimitam suas raias e equipamento para filtragem e tratamento da água, além de blocos de saída e local específico para o ensino da Natação e atividades aquáticas desenvolvidas que trabalhem de forma pedagógica o conteúdo, e atividades dentro das práticas de ensino do curso. Contendo 02 Vestiários, 01(um) masculino e 01(um) feminino, com armários tipo escaninho, para guardar o material, duchas e instalações sanitárias com adequações aos portadores de necessidades especiais.

**COMPLEXO POLIESPORTIVO: Laboratórios de Dança, Movimentos expressivos, Ginástica, Artes Marciais e de Avaliação Física.**

**Laboratório Dança e Movimentos Expressivos:** Onde se desenvolvem as atividades das disciplinas: Metodologia de Ensino da Dança, Práticas Corporais e Diversidade Cultural e outras disciplinas que trabalhem de forma pedagógica o conteúdo dança e atividades expressivas e de cunho artístico, dentro das práticas de ensino no curso.

**Laboratório de Ginástica:** Onde se desenvolvem as atividades das disciplinas: Metodologia de Ensino da Ginástica Artística, Metodologia de Ensino da Ginástica, Metodologia de Ensino da Ginástica Rítmica, e outras disciplinas que trabalhem de forma pedagógica o conteúdo Ginástica e atividades dentro das práticas de ensino do curso.

**Laboratório de Artes Marciais:** Onde se desenvolvem as atividades das disciplinas: Metodologia de Ensino das Artes Marciais, Metodologia do Treinamento Esportivo, e outras disciplinas que trabalhem de forma pedagógica o conteúdo Lutas e atividades dentro das práticas de ensino do curso.

**Laboratório de Avaliação Física:** Buscando propiciar aos alunos do curso de forma a contemplar os principais testes, medidas e avaliações; esse espaço visa em primeiro lugar, trabalhar de forma pedagógica, onde o aluno e futuro professor aprende a lidar com a realidade escolar brasileira, que não dispõe de recursos materiais em quantidade e qualidades suficientes, formando o futuro profissional de Educação Física, dando subsídios para que adapte esse conteúdo à realidade brasileira, tanto escolar quanto em seus mais variados ambientes fora do contexto escolar. São desenvolvidas atividades das disciplinas: Metodologia da avaliação Física, Metodologia do Treinamento Esportivo, e outras disciplinas que trabalhem de forma pedagógica o conteúdo e atividades dentro das práticas de ensino do curso.

O curso de Educação Física, preocupado com a qualidade da formação de seus discentes, tem inovado a cada dia na organização de suas estruturas físicas. Na organização das estruturas da sala de Dança, Ginástica e Artes Marciais, foram implantadas barras profissionais de alongamentos e espelhos laterais. Facilitando o andamento das aulas e compreensão por parte dos discentes.

A barra de alongamentos é utilizada nos momentos de aulas práticas, melhorando o senso de equilíbrio dos alunos, além de servir como equipamento de suma importância na realização dos trabalhos de alongamento e flexibilidade. Havendo ainda a possibilidade para realização de exercícios com foco na força, equilíbrio e precisão de movimentos.

Os espelhos contribuem para compreensão das orientações e demonstrações de movimentos, facilitando a observação e correção destes, realizados durante os diversos momentos de aulas práticas. É a Faculdade Vértice na busca pela



excelência da quantidade e qualidade de ensino, visando formar profissionais habilitados para atuarem com instrumentos, métodos e técnicas que os capacitem a planejar, orientar, executar e avaliar atividades e exercícios físicos em seus diversos contextos de atuação.

**Laboratório de Performance Humana:** Propiciando aos acadêmicos os principais protocolos de testes, onde são desenvolvidos procedimentos teórico-práticos em diversas disciplinas, sendo algumas delas: Fisiologia Humana e do Esforço, Metodologia da avaliação Física, Metodologia do Treinamento Esportivo, dentre outras. O curso de Educação Física, preocupado com a qualidade da formação de seus discentes, tem inovado a cada dia na organização de suas estruturas físicas. Nesse contexto, principalmente para que um programa de exercícios físicos possa ser seguro e venha a apresentar repercussões positivas em termos de promoção da saúde, torna-se necessário planejar, organizar, prescrever e orientar os estímulos físicos observando certos pressupostos básicos.

Além disso, podemos encontrar na Faculdade Vértice inúmeras áreas de convivência, e até mesmo uma academia de musculação, que apesar de terceirizada, pode ser utilizada pelos docentes e alunos da Instituição. Seu amplo estacionamento e uma imensa área verde complementam o Campus da Faculdade Vértice e se constituem num rico laboratório ao ar-livre, que permite aos usuários e docentes da Faculdade Vértice a exploração da criatividade e da flexibilidade no desenvolvimento de práticas pedagógicas nas mais diferentes áreas. As instalações descritas neste item constituem-se como uma importante ligação da sociedade com a Faculdade Vértice, através das atividades de extensão e projetos culturais que pretende desenvolver.

**Uniforme padrão do curso:** O curso de Educação Física da Faculdade elaborou no início do ano de 2015 seu uniforme completo, representando as cores padrão da instituição. O uniforme tem como objetivo principal o fortalecimento da identidade do curso de Educação Física em toda nossa região. Idealizado pelo Coordenador do curso de Educação Física, Prof. M.Sc. André Salustiano Bispo e aprovado pela direção geral da instituição, em seu primeiro pedido de confecção, o uniforme já tem aceitação acima de 90% dos discentes.

A utilização de uniformes se faz necessário em basicamente todas as esferas de atuação, sejam profissionais, institucionais, escolares, dentre outros. Além de ser

uma maneira prática e objetiva de preservar nosso guarda-roupa, reflete o comprometimento institucional de quem o usa. Outro fator de destaque é a utilização de indumentária específica e adequada à prática de atividades e exercícios físicos em suas diferentes modalidades, situações estas pertencentes ao cotidiano do profissional de educação física.

A criação do uniforme facilita também a identificação de nossos acadêmicos inseridos nos diversos campos de estágios obrigatórios estabelecidos pela matriz curricular do curso, demonstrando assim, cada vez mais a seriedade e valorização relacionada à formação dos profissionais de educação física que em um futuro próximo estarão inseridos no mercado de trabalho.

### **3.16. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**

As pesquisas na Faculdade Vértice – Univértix são realizadas no âmbito da Iniciação Científica e dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), podendo ser de caráter teórico ou empírico. Neste último caso, o trabalho atende os preceitos éticos previstos na Resolução 466/2012 e Resolução Complementar 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos.

Até 2018 os projetos eram submetidos, pelo orientador, à Plataforma Brasil para apreciação ética, desse modo, seus projetos eram avaliados por um Comitê designado pelo sistema. Em janeiro de 2019, a Instituição obteve aprovação inicial do Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos, CEP Faculdade Vértice – Univértix. Fato que contribuirá para o efetivo controle ético, especialmente, na sensibilização dos pesquisadores relativos à ética em pesquisa e estimulá-los sob a égide da ética e da proteção do ser humano.

O CEP Faculdade Vértice – Univértix objetiva revisar e avaliar os procedimentos de pesquisa adotados pelos pesquisadores, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes.

#### **4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

Os Requisitos Legais são itens essencialmente regulatórios, que não fazem parte do cálculo do conceito de avaliação externa com vistas ao reconhecimento do Curso de Licenciatura em educação Física da Faculdade Vértice - Univértix.

Não obstante, todos eles constituem práticas já institucionalizadas na Faculdade Vértice – Univértix, podendo ser percebido pelas informações contidas abaixo, uma vez que a instituição tem o cuidado de cumprir, obrigatoriamente todos os dispositivos legais que são pertinentes às suas atividades.

##### **4.1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO**

O Projeto Pedagógico atual do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix foi construído, de acordo com as tendências das Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em educação Física, estando assim em consonância com o que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, exposta na Resolução CNE/CES Nº 7 de 31 de Março de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física. Atualizada pela Portaria nº 1349, publicada no D.O.U. de 12 de dezembro de 2018, Seção 1, Pág. 33, que instituiu as Diretrizes Curriculares atuais.

As Diretrizes Curriculares norteiam os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação profissional de Educação Física na IES. Desta forma, a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, procurou descrever o conjunto das atividades previstas que garantirão o perfil desejado do egresso, bem como o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

O curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice assegura uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção centrada no rigor do conhecimento científico, técnico e específico da área, bem como na reflexão filosófica e na conduta ética. Essa formação oportuniza aos seus alunos uma formação abrangente tanto do ponto de

vista teórico como prático, de maneira que possibilite aos mesmos intervir, efetivamente, na realidade social em que estiverem inseridos.

O egresso, formado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice, deve construir habilidades e competências gerais e específicas para uma atuação significativa na Educação Física, com atuação específica na Licenciatura. Deverá possuir pleno domínio dos conhecimentos que envolvem o Movimento Humano, bem como possuir uma formação complementar e interdisciplinar, delineando o perfil de um profissional qualificado e consciente de seus deveres e direitos enquanto cidadão. A sua formação deverá ser, então, concebida, planejada, operacionalizada e avaliada, visando à aquisição e o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Competências e Habilidades do Licenciado em Educação Física são competências e habilidades do graduado em Educação Física, de acordo com a Resolução 07/2004 do CNE:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte Marcial, da Dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências, de

grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional. Além disso, é imprescindível ao profissional, a atualização contínua e o aprimoramento pessoal. Para garantir melhor qualidade ao serviço prestado, ele precisa manter-se atualizado com as novas tendências da área, bem como buscar o aperfeiçoamento de suas qualificações.

Ao final do seu ciclo de formação na Faculdade Vértice, o Licenciado em Educação Física deve manifestar capacidade de analisar globalmente sua realidade e as questões pertinentes ao seu âmbito de ação. Este profissional deverá ter um sólido conhecimento científico e técnico para garantir sua integração plena ao mercado de trabalho, acompanhando os avanços em sua área específica a fim de manter-se sempre atualizado, levando em conta o processo contínuo da educação. Deve ainda demonstrar autonomia e capacidade de responder rapidamente às diversas demandas sociais.

Como consequência do cultivo de um espírito criativo, esta formação profissional capacita o egresso a desenvolver inovações tanto em técnicas e métodos de atuação profissional. A formação contempla ainda aspectos na área administrativa o que permite a gestão do exercício de atividades profissionais, visando eficiência e qualidade na produção ou prestação de serviços, reconhecendo

a sua importância na comunidade regional, sem esquecer o complexo universo das relações humanas.

O profissional Licenciado em Educação Física formado na Faculdade Vértice possui ampla formação em áreas gerais e específicas que permitem o desenvolvimento do exercício profissional, dentro do seu âmbito de atuação.

O grande número de disciplinas que compõe a matriz curricular é um importante fator que favorece o interesse, o talento e o desempenho do aluno, ao longo do curso. Como pode ser verificado no item “Objetivos do curso”, o perfil desejado do egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice é coerente com os objetivos delineados e busca atender às demandas profissionais e sociais. Pode-se constatar também que o perfil do profissional egresso é compatível com o perfil estabelecido nas Diretrizes Curriculares do Curso, mostrando a preocupação da coordenação do curso de Educação Física da Faculdade Vértice em atender as exigências legais que amparam o curso de Licenciatura em Educação Física.

#### **4.2. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.**

Atendendo a resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e indígena, o conteúdo será abordado na Unidade de Ensino de Sócioantropologia, que consta na matriz curricular do curso de Educação Física, e será oferecida como disciplina obrigatória no primeiro período, conforme pode ser constatado na Estrutura Curricular.

A ementa da disciplina aborda os seguintes assuntos: “Introdução à Sociologia e Antropologia. Durkheim e as relações de trabalho na sociedade industrial. Max Weber e a racionalização burocrática das organizações. Karl Marx e a visão do capitalismo. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. O Brasil, a globalização e a cidadania”.

Ademais, os alunos serão estimulados a participarem de eventos, seminários, palestras ou minicursos, que abordem o tema das relações étnico-raciais, contemplando o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos

afrodescendentes e indígenas, e podem contabilizar esse tempo com o desenvolvimento de atividades complementares.

### **4.3. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

O tema direitos humanos é contemplado de modo transversal na Faculdade Vértice – Univértix, na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), do nosso Regimento Escolar, no Plano de Desenvolvimento Institucionais (PDI) e no Programa Pedagógico de Curso (PPC) em nossos materiais didáticos e pedagógicos, no nosso modelo de ensino, pesquisa e extensão, de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorre pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente.

### **4.4. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

A Faculdade Vértice – Univértix busca efetivar o princípio da política de inclusão escolar das pessoas com deficiência, cuja finalidade é assegurar o acesso à educação em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial, observando a igualdade de oportunidades. Considera-se partícipe do processo de promoção de condições para a inserção educacional, profissional e social das pessoas com deficiência, inclusive de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Portanto, se faz fundamental para a IES, as iniciativas de inclusão, para que as pessoas com Transtorno do Espectro Autista tenham assegurado seu direito à participação nos ambientes comuns de aprendizagem. O NAPE – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, sob a responsabilidade de profissional da área de Psicologia, realiza um trabalho interdisciplinar e multiprofissional com os docentes, para a acolhida, o desenvolvimento e a avaliação do desenvolvimento acadêmico das pessoas com deficiência, matriculadas na IES. E, quando suscitada a necessidade, é disponibilizado um acompanhante especializado no contexto escolar.



#### 4.5. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Todos os docentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix, em conformidade com o art. 66 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, possuem formação em nível superior, obtida em Programas de Pós-Graduação Lato Sensu e, ou Stricto Sensu. Sendo assim, dos 18 (Dezoito) integrantes do corpo docente, 13 (Treze) deles, correspondentes a 72,22% (Setenta e dois vírgula vinte e dois por cento) do total, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

#### 4.6. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Conforme resolução do CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo parecer nº 4 de 17 de junho de 2010, o NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Na Faculdade Vértice as atividades do NDE do curso de Licenciatura em Educação Física acontecem desde Reunião Ordinária realizada em 22 de junho de 2012.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Educação Física é composto por membros do corpo docente do curso, principalmente pelos que exercem liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e com atuação sobre o desenvolvimento do PPC. Atendendo aos critérios de constituição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é constituído pelo coordenador do curso, como presidente, e parte do corpo docente, representando aqueles diretamente envolvidos na implementação do Projeto Pedagógico do Curso. A indicação e aprovação dos representantes docentes sempre ocorrem em Reunião do Colegiado de Curso.

O Núcleo tem como base para suas atividades um estatuto que regulamenta a atuação do NDE junto à Instituição. Assim, são estabelecidas as seguintes atribuições ao núcleo: atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso,

definindo sua concepção e fundamentos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Educação Física; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, de acordo com aquelas definidas pelo Regimento da Faculdade Vértice – Univértix; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino e o Projeto Pedagógico do Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

As propostas de atuação do NDE do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix vêm sendo cumpridas, isso pode ser constatado através das atas de reuniões realizadas ao longo dos semestres pelos integrantes do núcleo, atuando na implementação e desenvolvimento do PPC, tendo como meta fazer com que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais. O curso de Licenciatura em Educação Física tem percebido o NDE como um elemento integrador que tem otimizado consideravelmente o funcionamento do curso, notadamente no sentido de favorecer tomadas de decisões justas e conscientes, tanto para os docentes, os discentes e até mesmo a comunidade. A atuação do NDE do curso de Educação Física busca qualidade considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC.

### **COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é formado por 6 (Seis) docentes do curso, conforme relação:

- 1. Prof. André Salustiano Bispo** (Mestre, regime de trabalho: integral, Coordenador do Curso);
- 2. Profa. Deyliane Aparecida de Almeida Pereira** (Doutora, regime de trabalho: parcial);
- 3. Profa. Érica Stoupa Martins** (Mestre, regime de trabalho: integral);

**4. Prof. Fábio Florindo Soares** (Especialista, regime de trabalho: parcial).

**5. Profa. Kelly Aparecida do** (Mestre, regime de trabalho: integral);

**6. Prof. Lucio Flavio Sleutjes** (Doutor, regime de trabalho: integral).

Assim, 83,3% dos docentes membros do NDE do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto-sensu* e 33,3% de seus membros atuam em regime de tempo integral. Sendo que todos os membros participam de forma excelente na consolidação do curso.

#### **4.7. CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA LICENCIATURA.**

Levando em consideração a matriz atualizada, tendo como referência a Portaria nº 1349, publicada no D.O.U. de 12 de dezembro de 2018, Seção 1, Pág. 33, que instituiu as Diretrizes Curriculares atuais. A carga horária total do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix é de 3840 (Três mil oitocentos e quarenta horas), distribuídas da seguinte forma:

- 3000 (Três mil horas) de aula, incluídas às 80 horas de Trabalho de Conclusão de Curso;
- 640 (Seiscentos e quarenta) horas de Estágio Supervisionado, da Licenciatura, a serem integralizados no 5º, 6º e 7º períodos;
- 200 (Duzentas) horas de Atividades Complementares.

<b>GRUPOS DE UNIDADES DE ENSINO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>%</b>
<b>Unidades de Ensino da Área de Formação Ampliada</b>	<b>1560</b>	<b>40,62%</b>
<b>Unidades de Ensino da Área de Formação Específica</b>	<b>1120</b>	<b>29,16%</b>
<b>Unidades de Ensino da Área de Formação Pedagógica Aplicada (Estágio Supervisionado)</b>	<b>640</b>	<b>16,67%</b>
<b>Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais</b>	<b>520</b>	<b>13,54%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.840</b>	<b>100%</b>

#### **4.8. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO**

No Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix estão previstos:

**Tempo mínimo de integralização do curso:** 07 (Sete) semestres;

**Tempo máximo de integralização do curso:** 10 (Dez) semestres.

O curso atende às disposições trazidas pelo requisito legal, portanto, limite mínimo para integralização de 03 anos e meio.

#### **4.9. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA**

A Faculdade Vértice – Univértix, visando à inclusão, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades está atenta aos direitos das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, oferecendo condições para o pleno desenvolvimento do estudante. Todo o projeto arquitetônico e de engenharia da Faculdade Vértice – Univértix, as edificações já construídas e as que estão para ser construídas, foram elaboradas de forma a promover a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, tendo como referências técnicas as normas técnicas de acessibilidade da ABNT e legislações específicas (Lei nº 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), a Constituição Federal de 1988 (artigos 205, 206 e 208), NBR 9050/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, Lei nº 10.098/2000, Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011, Portaria nº 3.284/2003).

A Faculdade Vértice – Univértix tem o seu Campus inicial em área com mais de 30.000 m<sup>2</sup>, cujo *layout* foi projetado exclusivamente para abrigar uma instituição de ensino. O complexo urbanístico do Campus com projetos de arquitetura e engenharia adequados a uma instituição de ensino, foram construídos de acordo com as mais avançadas técnicas e refinamento estético e toda preocupação para com facilidades para pessoas com deficiência física.

Atualmente o projeto encontra-se concluído e pode ser resumido num complexo de 04 (quatro) prédios principais, sendo 03 (três) blocos com salas de aula, laboratórios e instalações administrativo-acadêmicas. Em meio aos 03 (três) blocos, insere-se perfeitamente um bloco de acesso com rampas, escadas e previsão de elevador que permite acessibilidade a todos os ambientes da faculdade. Uma curiosidade é a de que os andares dos três blocos se intercalam, gerando uma diferença de patamar de apenas 1,10m entre os andares, tornando muito suave a transição de um andar para o outro entre blocos. Todos os espaços do prédio foram

projetados a partir de diretrizes arquitetônicas específicas que oferecem condições confortáveis e adequadas ao ensino, além de possuir as dimensões necessárias para o número de alunos previstos para a Instituição.

#### **4.10. DISCIPLINA DE LIBRAS**

Conforme Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 e como parte das Políticas de Educação Inclusiva, constante no Plano de Desenvolvimento Institucional, para vencer as barreiras pedagógicas e de comunicação das pessoas com deficiência auditiva no meio acadêmico, foi inserida a disciplina que apresenta a abordagem e uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras, no Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix. A Unidade de Ensino “Libras” é oferecida como disciplina obrigatória aos discentes do curso, conforme pode ser constatado na estrutura da matriz curricular.

#### **4.11. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS**

Todas as informações acadêmicas exigidas pela Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010 estão disponibilizadas pela forma impressa e virtual.

#### **4.12. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vértice – Univértix oferece Unidades de Ensino que abordam diretamente a importância da preservação do Meio Ambiente, em consonância com a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre as Políticas de Educação Ambiental. No aspecto ambiental, o Curso de Licenciatura em Educação Física alinha-se à política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795 de 27/04/1999) que define educação ambiental como sendo “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

A integração da educação ambiental é feita de modo transversal, contínuo e permanente no decorrer do curso. Pode-se exemplificar esta situação através da

disciplina Saúde, meio ambiente e sociedade. Além desta disciplina, no decorrer do curso o assunto educação ambiental é sempre tratado de forma transversal ao conteúdo abordado pelos professores, sempre fazendo a integração de forma contínua e permanente. Somada a abordagem do tema por meio das disciplinas, os alunos que participarem de eventos, seminários, palestras ou minicursos, que abordem o tema da Educação Ambiental, também podem contabilizar esse tempo através das Atividades Complementares.